



Lições do

Rio Grande

CADERNO
DO ALUNO

5ª e 6ª séries
Ensino Fundamental

Querido(a) Aluno(a):

É com alegria que colocamos em suas mãos, assim como na de todos os alunos dos anos finais do ensino fundamental e médio das escolas estaduais, o *Caderno do Aluno* com atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, sob a orientação dos professores.

Os Cadernos são diferentes de acordo com a série em que você está. Há um para as 5ª e 6ª séries, outro para as 7ª e 8ª séries do ensino fundamental, um terceiro Caderno para os alunos do 1º ano e outro ainda para os 2º e 3º anos do ensino médio.

Em todos eles há atividades de todas as chamadas “matérias”, que agora estarão reunidas em *áreas do conhecimento*. Essas áreas são as do *Referencial Curricular* da Secretaria de Estado de Educação, que são as mesmas do ENCCCEJA – Exame Nacional de Certificação de Competências da Educação de Jovens e Adultos, que desde 2002 funciona como um exame supletivo de ensino fundamental e médio, e do novo ENEM – Exame Nacional de Ensino Médio, ambos do MEC. As áreas do conhecimento são:

- Linguagens: Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira Moderna (Inglês ou Espanhol), Educação Física e Arte;
- Matemática;
- Ciências da Natureza: Biologia, Física e Química;
- Ciências Humanas: História, Geografia e, no ensino médio, Sociologia e Filosofia.

Nosso objetivo é contribuir para que as aulas possam ser mais interessantes e os professores se sintam mais satisfeitos ao darem aula para você.

Esperamos que você goste deste Caderno. Ele é uma das iniciativas que tomamos para construir uma Boa Escola para Todos.

Bom trabalho!

Mariza Abreu

Secretária de Estado da Educação



Sumário

07	Língua Portuguesa e Literatura
37	Língua Estrangeira - Espanhol
49	Língua Estrangeira - Inglês
59	Artes
61	Artes Visuais
63	Música
65	Dança
67	Teatro
69	Educação Física
85	Matemática
107	Ciências
121	Geografia
135	História





**Língua Portuguesa
e Literatura**

Ensino Fundamental
5ª e 6ª séries

**CADERNO
DO ALUNO**

Ana Mariza Ribeiro Filipouski
Diana Maria Marchi
Luciene Juliano Simões

Tem coisa de guri e coisa de guria: será?

Nesta unidade, você vai dar um mergulho no universo das histórias em quadrinhos, muitas vezes chamadas simplesmente de HQ. Vamos também discutir um pouco sobre coisas que interessam e coisas que preocupam guris e gurias, tentando saber se todos se alegram, entristecem, ocupam ou se incomodam com coisas diferentes. Aparentemente, podemos dizer que sim, não é? Mas, talvez, olhando melhor, não seja esse o caso... Um exemplo disso são as novidades que surgem quando crescemos e mudamos! Talvez os guris e as gurias passem por isso de modos um pouquinho diferentes, mas é um barco em que todos navegam, não?

A Turma da Mônica

Preparação para a leitura

Você lê gibis?

Lê histórias em quadrinhos em algum jornal ou revista?

Como são essas histórias? Quem são os personagens de quadrinhos que você conhece?

Quem são estes caras?



Você já leu gibis com histórias desses personagens?

Você gosta das histórias?

Anote aqui tudo o que sabe sobre eles:

Pense em uma história em quadrinhos que você já leu (ou em um episódio de desenho animado que você gosta de assistir), da *Turma da Mônica* ou de outros personagens de sua preferência. Responda:

- quem participa da história?
- onde ocorre?
- o que acontece?

Agora conte a história para o seu colega e depois ouça a que ele vai lhe contar: por que vocês acham que estas histórias são marcantes e foram lembradas por vocês? Qual é o segredo de uma boa história desenhada?

Leitura silenciosa

10

Leia as tiras abaixo e responda:

1. Como os guris e as gurias da *Turma da Mônica* se relacionam?
2. Quem é amigo de quem nessa turma?
3. Você acha as tiras engraçadas? Qual ou quais delas?

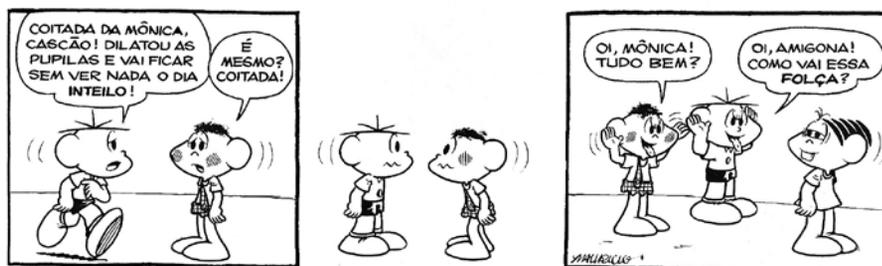
1



2



3



4



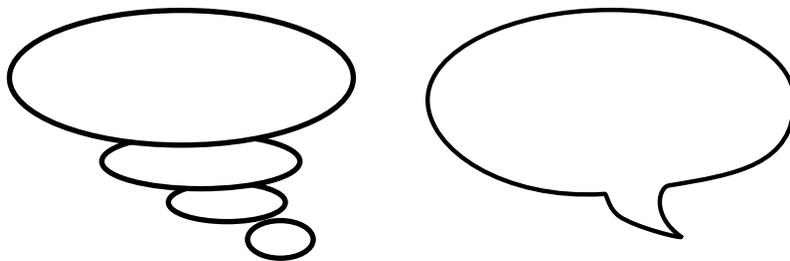
Glossário **tira:** história em quadrinhos, geralmente com três ou quatro quadros, apresentada em jornais ou revistas em uma só faixa horizontal.

dilatar a pupila: procedimento usado por médicos oftalmologistas (especializados no cuidado com os olhos) para exames clínicos, feitos em consultas de rotina. A pupila é a parte escura que fica bem no centro dos nossos olhos; ela aumenta ou diminui de diâmetro (de tamanho), dependendo da quantidade de luz no ambiente. Quando consultamos o médico, ele coloca um colírio que faz a pupila ficar grande (ou seja, dilatada) e não conseguimos enxergar direito, pois fica tudo embaçado. Você já fez um exame assim?

Estudo do texto

Você acabou de ler quatro tiras da *Turma da Mônica*. Siga a orientação do professor para responder o que segue:

1. Tem gente que acha a tira divertida: o que a torna engraçada?
2. Que título você daria para a história da tira ?
3. Para que servem os seguintes sinais usados nas tiras?
 - a) a nuvem onde está escrito "pat" e "ui" na tira 1
 - b) as estrelinhas em cima da cabeça do Cebolinha na tira 1
 - c) os riscos que aparecem em cima do disco voador e ao lado da orelha do Cebolinha no primeiro quadro da tira 4
 - d) o ponto de interrogação no fim da tira 4
4. Você já viu os sinais gráficos estudados na questão anterior em outras tiras e histórias em quadrinhos?
5. Observe os dois tipos de balões abaixo. Qual deles é usado nessas tiras? O que aparece dentro dos balões? O que a diferença entre os balões indica (com uma ponta contínua e com bolinhas)?



Para ir um pouco mais além

Você sabia...

- que o autor da *Turma da Mônica* é Mauricio de Sousa e que as histórias começaram a ser escritas na década de 60? Volte para a página anterior e observe as tiras que você leu: onde está a assinatura do autor?
- que na década de 60, quando Mauricio de Sousa começava a escrever gibis, a televisão se expandia no Brasil, as músicas da *Jovem Guarda* faziam sucesso, as cidades brasileiras começavam a se desenvolver? Quem da sua família tem histórias para contar dessa época?

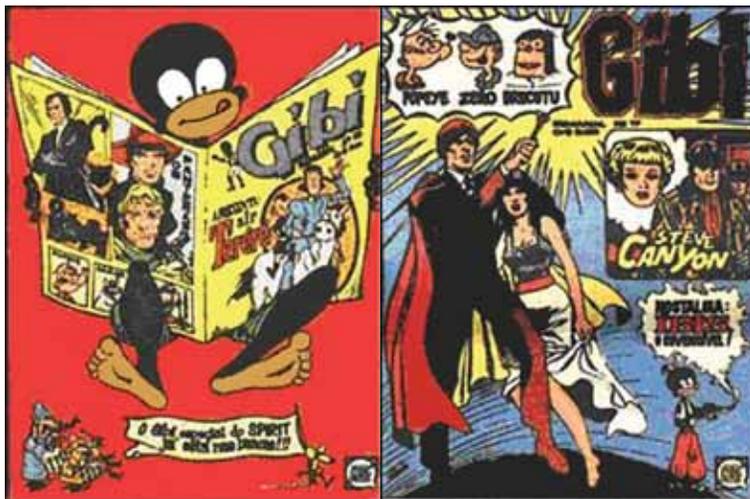
"A DÉCADA DE 60 TRAZ COM ELA GRANDES 'QUADRINISTAS BRASILEIROS...'"



SOUSA, Mauricio. Você sabia? *Turma da Mônica*. São Paulo: Globo, 2003. p. 31, 32 (excertos).

- que o traçado dos personagens da *Turma da Mônica* mudou ao longo do tempo? Compare os desenhos dos personagens hoje e na década de 60.
- que usamos a palavra "gibi" para falar em revistas em quadrinhos por causa de uma revista brasileira muito popular na década de 40, que tinha esse nome? Olhe as definições de dicionário para a palavra "gibi" e pense na relação entre os dois significados. A capa da revista, nas ilustrações da próxima página, vai ajudar você.





www.google.com.br/Imagens. Acesso em: 20 jul. 2008.

gibi

◆ substantivo masculino

Regionalismo: Brasil. Uso: informal.

1 garoto negro; negrinho

2 publicação em quadrinhos, geralmente infanto-juvenil

Leitura silenciosa

Agora você vai ler mais uma tirinha com os personagens da *Turma da Mônica*. Você acha a tira engraçada? Que título daria para a história?



SOUSA, Mauricio. Zero Hora, 28 jun. 2008, p. 7.

Estudo do texto

1. Observe que há quatro balões na tira que você acabou de ler: que falas poderiam aparecer ali, se não aparecesse uma ilustração? Responda individualmente.

- a) balão 1: _____
- b) balão 2: _____
- c) balão 3: _____
- d) balão 4: _____

2. Nos dois primeiros quadros, as relações entre os guris e a Mônica é a mesma que nas outras tiras que você já leu em aula?

3. Você acha que a previsão do quadro 3 é correta? A relação entre eles vai mudar quando crescerem?

4. Os personagens do quadro 3 são parecidos com Cebolinha, Cascão e Mônica. Quais são as semelhanças? O que mudou?

Produção de texto

No início da unidade, você contou a um de seus colegas uma história que leu ou um desenho animado que viu na TV, lembra? Pois bem, agora você vai fazer uma tarefa parecida, só que por escrito. Escolha uma das cinco tiras da *Turma da Mônica* que você leu. Escreva um comentário para ser lido por um amigo ou colega que não leu a tirinha recomendando ou não sua leitura. Lembre-se de que ele não leu a tirinha! Por isso você deverá dizer o suficiente para que ele entenda a sua opinião sobre a tira, mas não tudo, porque a ideia é que ele fique curioso e queira ler a história depois. Outra coisa que você deve lembrar é que você vai falar sobre um texto. Então, no momento da escrita, é importante que pense nos seguintes itens:

- que tipo de texto você leu?
- quem é o autor do texto?
- quem participa da história?
- onde estão os personagens, ou o que estão fazendo?
- qual é o ponto central da história: o problema, a graça, etc.?
- qual sua opinião sobre a história?
- você recomenda a história para a pessoa a quem você está escrevendo?

Essas perguntas são úteis para planejar seu texto, mas não se esqueça de que você **não está escrevendo uma lista de respostas**. Dê essas informações, mas escreva um **texto fluente**, do mesmo modo como você fez ao falar com o colega para contar uma história. Se quiser, use os títulos criados pela turma para incrementar seu texto! Quando estiver pronto, entregue o trabalho para o professor e combine com ele onde o texto será divulgado.

Atenção!

Como serei amanhã?

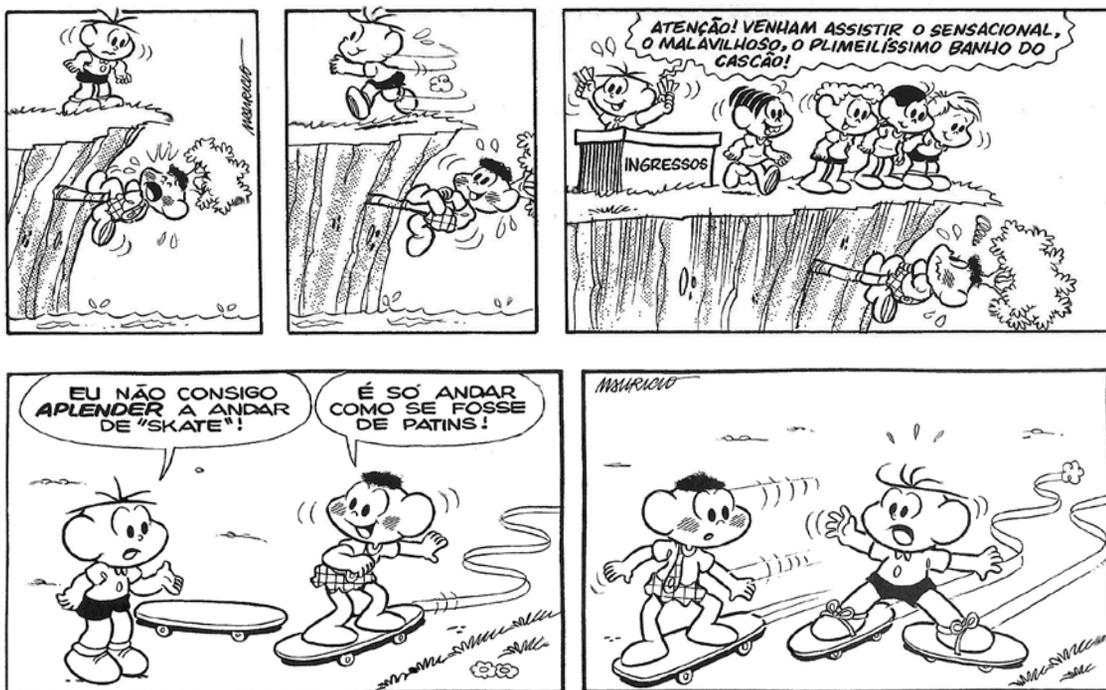
Para começar a conversa

Você leu umas histórias da *Turma da Mônica*. Nelas, apareceram quatro personagens: o Cascão, o Cebolinha, a Magali e a própria Mônica. O que você já sabe sobre eles?



Agora, leia as tiras abaixo e complete o quadro de características desses quatro personagens na página anterior.

Cascão



Cebolinha





Turma da Mônica Jovem

Preparação para a leitura

1. Volte à lista com as características dos personagens da *Turma da Mônica* que você elaborou. Converse com seus colegas. Quais das características você acha que os quatro ainda terão quando forem jovens? Você pode sublinhar essas características. Acrescente outras que você achar que podem surgir.
2. Olhe a capa abaixo, de um gibi lançado em 2008 por Mauricio de Sousa. Que gibi é este?



3. Abaixo do nome da revista, aparece a seguinte frase: “Eles cresceram!”. Quem são “eles”? Você acha que um leitor que não conheça a *Turma da Mônica* entenderia essa chamada?
4. Examinando essa capa, o que você espera encontrar nas histórias?

Leitura silenciosa

Você agora vai ler um tipo de texto muito comum em nossas vidas: a **resenha**. Depois de olhar a capa e ler as resenhas que seguem, dá vontade de ler as histórias da *Turma da Mônica Jovem*? Com base nas resenhas, qual é a melhor revista, a número 0 ou a número 1?

Para refletir

Quando você assiste a um filme e conta para um amigo como ele é, o que esperava ver, se gostou dele, se vale a pena assisti-lo, você está **resenhando** o filme. Ou seja, a resenha é um tipo de comentário sobre alguma coisa que lemos, assistimos, ouvimos. Então, pode-se dizer que uma resenha tem um breve resumo, as expectativas, uma análise, uma recomendação. Pense, por exemplo, no dia seguinte a um grande jogo de futebol: os jornais (TV, rádio, jornal impresso) analisam, discutem, contam como foi o jogo, ou seja, eles estão nos apresentando a resenha do jogo. A mesma coisa acontece com as novelas. Repare que uma resenha não precisa ser necessariamente escrita: quando você contou para seu colega uma história de que se lembrava, você fez uma resenha oralmente!

SaposVoadores.net
quadrinhos, Internet e outras histórias
por Ricardo S. Tayra



Terça-feira, 19 de agosto de 2008.

Mônica, Cebolinha e toda a turma viram adolescentes em quadrinhos estilo mangá

A turminha da Mônica precisa crescer? Esse assunto dá muita discussão, por isso me ateno ao básico. “Precisar” mesmo, não precisava. Mas com mais de 40 anos, adaptações de personagens e até evoluções acabam acontecendo naturalmente.



Turma da Mônica Jovem n° 0 (Panini) – Especial de distribuição gratuita em eventos, junto com outras revistas da turma e também no novo site da série (precisa de um cadastro gratuito para acessar).

Uma pequena história introdutória de seis páginas que mostra um pouco de como serão as coisas daí pra diante: a adolescente Mônica escreve em seu diário no *notebook* sobre as mudanças nela e na turminha. Ela não é mais uma baixinha gorducha que só usa vestidinho vermelho (aliás, virou uma adolescente bonita, mesmo com os dentinhos ainda salientes). Magali não come mais a torto e a direito: ainda come muito, mas se preocupa com a qualidade da alimentação e cuida mais do corpo. Cebolinha agora quer ser chamado apenas “Cebola”, ganhou uma cabeleira (embora mantenha um penteado que remete aos cinco fios originais) e faz aulas de fono para não trocar mais o “r” pelo “l” (só que isso ainda acontece em situações em que fica “nelvoso”). Cascão, quem diria, toma banho (mas só de vez em quando). No mais, ganhou um visual “mano” e mantém interesse em esportes radicais.

O novo *design* dos personagens ficou muito bom no geral. Mônica e Magali viraram adolescentes-gracinha e o Cebola (o Cebolinha *teen*) também parece uma evolução do personagem. Só o Cascão mudou tão pouco que parece ter parado no tempo (embora teoricamente seja o mais descolado). O número zero e o primeiro capítulo desta revista foram histórias introdutórias. E a equipe de Mauricio de Sousa fez otimamente bem essa transição, conseguindo manter a essência dos personagens e provocando apenas mudanças que seriam consideradas naturais com o passar do tempo, para qualquer criança. Uma história bem simpática. Ainda bem que a leitura segue o sentido ocidental (da esquerda para a direita): é realmente o mais indicado por aqui.

Nota SV: 8 (de 10)

Turma da Mônica Jovem

nº 1 (Panini) - 132 págs (120 de HQ), R\$ 5,90.



Capitão Feio



Anjinho

O primeiro capítulo da saga *4 Dimensões Mágicas* vai bem, no mesmo estilo da edição zero, mas agora inserindo os pais dos quatro garotos. A coisa começa a ficar estranha quando há uma menção a uma história do Japão antigo e uma rainha mística. Do segundo capítulo em diante, começa efetivamente essa trama, que envolve de repente a turma com esta superpoderosa e malévola vilã japonesa de mais de 400 anos, além de um repaginado Capitão Feio (agora “Poeira Negra”).

Entendo que, vez ou outra, a turminha já tenha se envolvido em aventuras dignas de super-heróis. Porém, desta vez, estamos falando de uma série contínua nessa linha. Talvez o mais adequado fosse continuar com histórias do cotidiano, adaptadas às novas situações. O estilo mangá ainda assim cairia como uma luva para marcar a diferença entre as duas fases dos personagens. Não precisava de monstros e de aventuras super-heroicas mirabolantes. Ir pra esse lado significa praticamente criar personagens novos. Com isso, perdeu-se o trabalho que havia sido feito nas duas primeiras histórias: o leitor foi preparado para encontrar a *Turma da Mônica* adolescente, vivendo suas aventuras, não um grupo de adolescentes super-heróis mirins da noite pro dia (com direito a trechos de um “passado escondido” para os pais).

No mais, foi interessante perceber que a equipe criativa resolveu utilizar o Anjinho, personagem que, a meu ver, tem muito mais a ver



Franjinha

com o imaginário infantil. A saída foi transformá-lo efetivamente num ser místico (que lembra bastante o Anjo dos X-Men na pequena participação que tem até o momento). Já o Franjinha pouco apareceu, mas o que se vê até agora parece condizente com a evolução de um garoto interessado em ciências (resta saber o quanto de “cientista amalucado e superdotado” ele ainda tem...).

Se alguém estava em dúvida, a *Turma da Mônica* efetivamente mudou não só no estilo de desenho e narração visual (mangá), como de gênero: de histórias cotidianas se transformou em aventura de super-herói japonês (eu já acho que, se surgir um robô gigante, não vai me espantar mais...). A história continua na próxima edição (a continuidade foi inserida efetivamente na revista).

Nota SV: 5 (de 10)

www.saposvoadores.net/2008/08/monica-cebolinha-e-toda-turma-viram.html. Acesso em: 19 ago. 2008.

Estudo do texto

Agora, com base nos textos acima, responda:

1. Esses textos foram publicados na internet. Você saberia indicar de que página da internet eles foram copiados?
2. Quem escreveu os textos?
3. Depois de ler a resenha da edição 0, com informações sobre Cascão, Cebolinha, Magali e Mônica, compare:

Personagens	Como você achava que seria?	Como ficou nesta edição Jovem?
Mônica		
Cebolinha		
Cascão		
Magali		

4. Quais dos elementos listados abaixo você encontra em cada uma das resenhas lidas? Localize essas informações no texto, indicando-as com a letra correspondente: de (a) até (h).
 - a) Informações sobre o enredo das histórias
 - b) Informações sobre personagens
 - c) Todos os detalhes sobre o que acontece nas histórias
 - d) O final das histórias
 - e) Comentários sobre pontos positivos das histórias
 - f) Comentários sobre pontos negativos das histórias
 - g) A opinião do autor da resenha e sua avaliação da história
 - h) Informações gerais, como preço, tipo de revista, autor, etc.

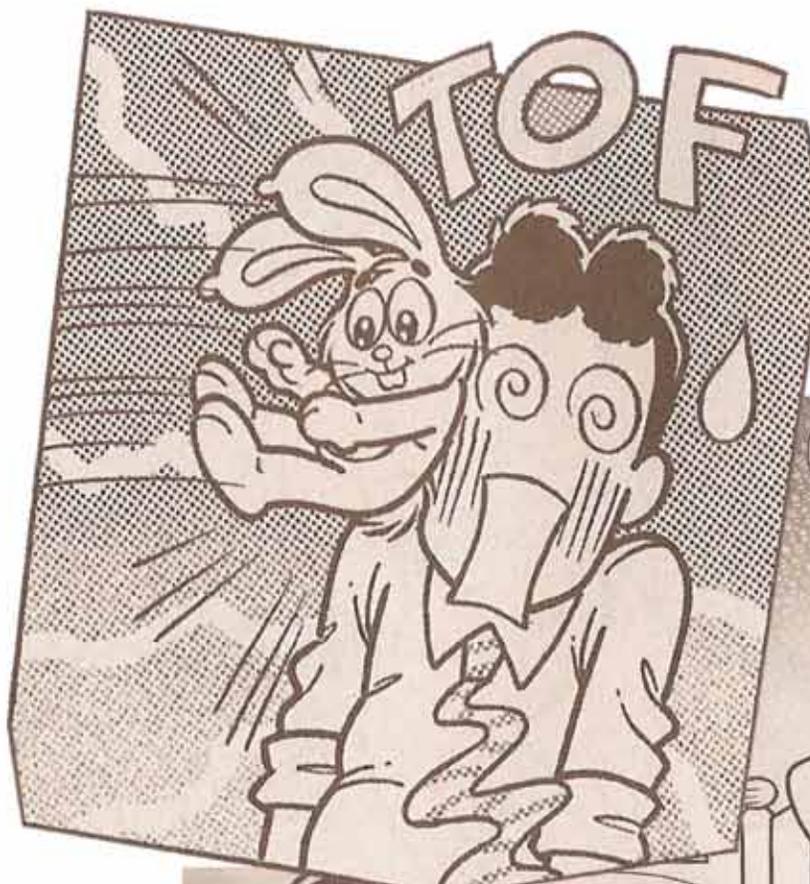
Dia de escola

Leitura silenciosa

Leia agora dois trechos da primeira história da edição n.1 da *Turma da Mônica Jovem*. O nome da história, como a resenha anunciou, é *4 Dimensões Mágicas*. Os trechos reproduzidos são do primeiro capítulo "Começa um novo dia". **Você acha que as resenhas do número 0 e do número 1, que você leu anteriormente, descrevem bem as mudanças da Mônica e do Cebolinha?**

Mônica











Agora, vamos voltar um pouco às histórias e dar uma olhada no uso de pronomes. Note que quando passa a falar no Cascão, a Mônica diz o seguinte:

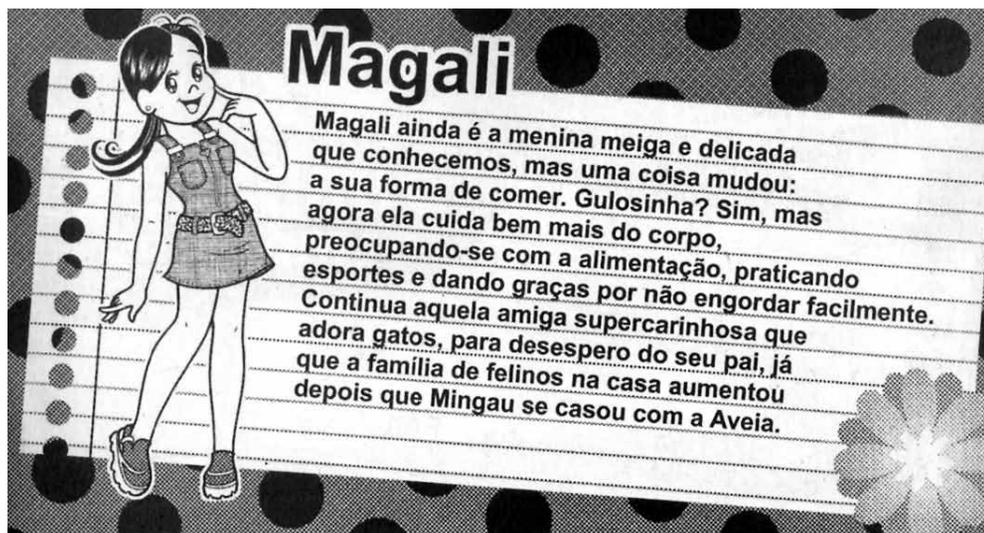
Ah, pai! Poderia ser pior... Seu filho poderia ser o **Cascão**. Se bem que agora **ele** toma banho.

Você percebeu, que quando a Mônica fala com o pai sobre o Cascão, o amigo não está na história? Por isso, ela primeiro menciona o Cascão e, em seguida, usa o pronome “ele” para continuar falando.

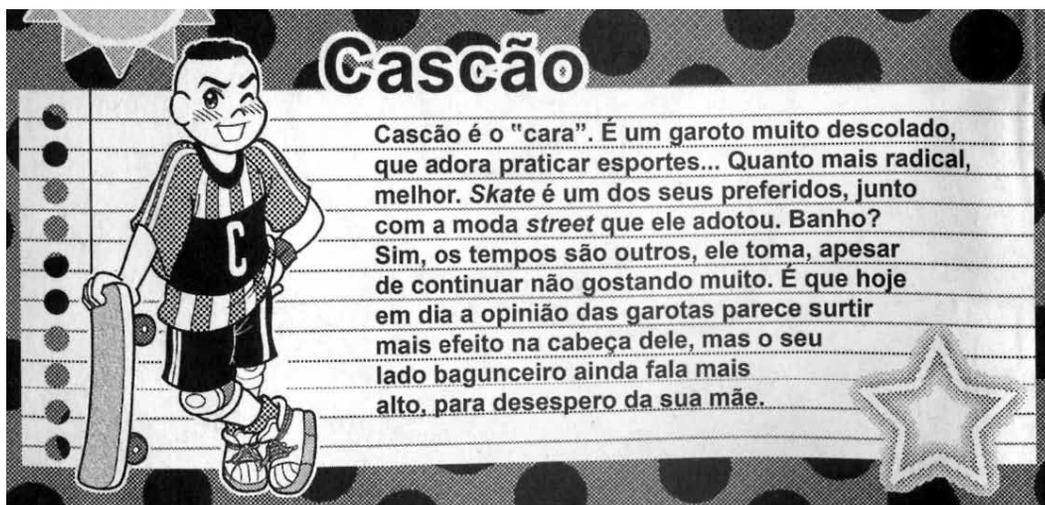
Releia os quadrinhos da *Mônica Jovem* e responda:

1. No último quadrinho da história da Mônica, ela diz: “É. Ele ainda não se acostumou”. Quem é *ele* nessa fala? Como você sabe de quem Mônica está falando neste caso?
2. Agora releia o início da história de Cebola. Observe a primeira fala da irmãzinha Maria. Que pronome ela utiliza? Para falar de quem ela usa esse pronome? Como você sabe de quem Maria está falando neste caso?
3. Agora, leia o texto abaixo sobre Magali e numere as linhas.

Podemos usar o pronome **ele** para continuar falando de alguém, sem repetir a expressão que já tínhamos usado antes. É o que Mônica faz ao falar de Cascão. Também podemos usar o pronome para falar de alguém presente na cena da conversa. É o que Maria faz ao falar com o leitor sobre seu irmão. Lembre-se: na HQ, o leitor pode ver desenho de Cebola no quadrinho. Mas lembre-se: às vezes, em textos escritos, a cena da conversa não está disponível para o leitor. Por essa razão, nos textos abaixo, que não são quadrinhos, os pronomes são sempre usados para substituir uma expressão que já apareceu antes.



4. No texto do exercício anterior, quais dos seguintes pronomes falam de Magali?
- sua – na linha 3
 - ela – na linha 4
 - seu – na linha 8
5. Na linha 7, está a frase: “Continua sendo aquele amiga supercarinhosa que adora gatos”. De quem fala essa frase? Como você sabe?
6. Agora leia o texto abaixo, sobre o Cascão, e numere as linhas.



SOUSA, Mauricio. *Turma da Mônica Jovem*. Edição de Lançamento, nº 1. São Paulo: Mauricio de Sousa Editora/Panini/Planet Manga, 2008. p. 4.

7. Quais das seguintes expressões falam de Cascão?
- seus – na linha 3
 - ele – na linha 4
 - ele – na linha 5
 - dele – na linha 8
 - seu – na linha 8
8. No início do texto, aparece a frase: “É um garoto muito descolado, que adora praticar esportes.” De quem fala essa frase? Como você sabe?

Note que nas frases “Continua sendo aquela amiga supercarinhosa que adora gatos” e “É um garoto muito descolado, que adora praticar esportes”, o verbo aparece no início da frase, com letra maiúscula, sem pronome nenhum. Isso acontece porque já ficou tão claro no texto de quem se está falando que não é mais preciso colocar nada!

Onde estão os pronomes?

9. Leia os trechos retirados das resenhas sobre a *Turma da Mônica Jovem*, e responda.

- a) Que pronomes substituem o nome “Mônica” neste trecho?
Quem virou uma adolescente bonita?

"a adolescente Mônica escreve em seu diário no notebook sobre as mudanças nela e na turminha. Ela não é mais uma baixinha gorducha que só usa vestidinho vermelho (aliás, virou uma adolescente bonita, mesmo com os dentinhos ainda salientes)."

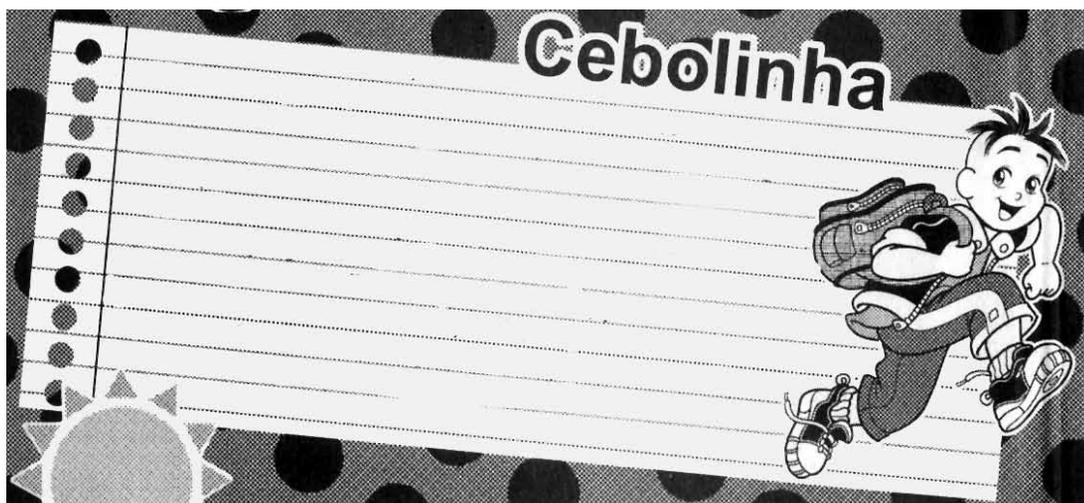
- b) No trecho abaixo, quem vai ser transformado em um ser místico?
Quem é “ele” na oração “ele ainda tem...”?

"No mais, foi interessante perceber que a equipe criativa resolveu utilizar o Anjinho, personagem que, a meu ver, tem muito mais a ver com o imaginário infantil. A saída foi transformá-lo efetivamente num ser místico (que lembra bastante o Anjo dos X-Men na pequena participação que tem até o momento). Já o Franjinha pouco apareceu, mas o que se vê até agora parece condizente com a evolução de um garoto interessado em ciências (resta saber o quanto de “cientista amalucado e superdotado” ele ainda tem...)."

Produção de texto

Agora que você já leu as histórias da Mônica e do Cebolinha (ou Cebola?), faça uma pequena descrição de cada um dos personagens, parecida com as que você leu sobre a Magali e o Cascão. Lembre-se: **você não precisa repetir o nome da Mônica e do Cebolinha o tempo todo**. Substitua, na continuação de seu texto, os nomes deles por pronomes ou, se você já tiver dito várias coisas sobre eles, simplesmente diga direto o que você tem a dizer, sem precisar mais mencionar de quem você está falando.





SOUSA, Mauricio. *Turma da Mônica Jovem*. Edição de Lançamento, nº 1. São Paulo: Mauricio de Sousa Editora/Panini/Planet Manga, 2008. p. 4 (texto adaptado).

Clube do Bolinha e clube da Luluzinha

Sabe quando um amigo nos conta como é o filme ou o desenho a que ele assistiu e de que gostou? Pois é, como você já viu nas aulas anteriores, ao fazer isso, ele está fazendo uma **resenha** do filme, o que é algo supernormal em nossas vidas. Agora é a sua vez de escrever uma resenha e, quem sabe, começar seu próprio jornal ou seu *blog*, mandando para os amigos sugestões de leitura e divertimento. Que tal?

Preparação para a leitura

Converse com seus colegas e procure identificar coisas que são só de guris e coisas que são só de gurias. Anote em seu caderno as respostas e depois pense nas seguintes questões:

- O que faz com que essas coisas sejam apenas de guris? E de gurias?
- Seria possível dizer que não existem coisas somente de um ou de outro?
- Procure exemplos em que as gurias fazem coisas que seriam “para guris” e vice-versa.
- Na sua escola, no seu bairro, há grupinhos fechados em que alguém não entra? O que você acha disso?

Leitura silenciosa

Claro que, para escrever uma resenha sobre um texto, o primeiro passo é ler. Logo nas páginas seguintes, está uma história antiga e superdivertida: *Força descomunal*. A história está aí para você, a partir dela, escrever seu comentário, crítica e recomendação. Nessa HQ, há um tipo de acontecimento que se repete algumas vezes e que é muito importante para seu desenvolvimento. Ao longo da leitura, pense no seguinte: qual é a cena que se repete várias vezes?

Glossário

descomunal (adjetivo)

1 que não é comum; invulgar

2 que apresenta proporções gigantescas; colossal, imenso









Você sabia... que as histórias da Luluzinha atingiram seu maior sucesso já na década de 40? Olhe para as crianças e note: elas se vestem de um jeito bem diferente das crianças de hoje, não?

STANLEY, John e TRIPP, Irving.
Luluzinha. São Paulo: Abril, n. 182, ago. de 1989. p. 18-23 (excertos).

Estudo do texto

1. Da série de revistas da Luluzinha, surgiram as expressões “clube da Luluzinha” e “clube do Bolinha”. Por quê?

Agora que você sabe um pouco mais sobre esses personagens, pense nos seguintes detalhes da história:

2. O que está escrito na parede do clube dos meninos?
3. Por que Luluzinha e Aninha decidem seguir enganando os meninos?
4. Quando Lulu aceita entrar para o clube dos meninos, Bolinha canta “A Lulu é um bom companheiro...”. Por quê?
5. O que significa a seguinte fala de Bolinha: “Lulu! Você vai entrar para a história, menina! Para a história!”?

Antes de escrever sobre a HQ *Força descomunal*, pense no seguinte:

6. Os personagens da história são ainda bem crianças. Em sua opinião, essas diferenças entre guris e gurias acontecem somente nessa idade?

Produção de texto

Agora que você já leu e discutiu *Força descomunal*, forme uma dupla com um de seus colegas e escrevam uma resenha da história lida. Para que a escrita de vocês seja um sucesso, alguns itens não poderão faltar no seu planejamento. Sigam as recomendações abaixo.

Planejamento do texto

Sempre é bom planejar seu texto antes de começar a escrever. Pensem no seguinte:

- Do que vocês gostaram na história?
- Do que vocês não gostaram?
- Quem são os personagens? Qual deles é importante comentar e quais são suas características importantes?
- Qual é a **trama** da história? Como ela é contada?
- Em que revista esta história pode ser encontrada?
- Para que público, entre os alunos da escola, esta história poderia ser uma leitura interessante? Escreva pensando neste público.
- Para que público, entre os alunos da escola, esta história não seria interessante? Diga a eles que, provavelmente, prefeririam ler outras HQ.
- Faça anotações de tudo isso: elas serão úteis na hora de escrever.

Glossário

trama: os acontecimentos que constituem a ação de uma história; enredo, intriga

Agora escrevam o texto. Depois de escrito, sentem em grupos maiores para discutir e aperfeiçoar os textos. Cada dupla lerá o texto que a outra dupla escreveu e perguntará: o que é preciso melhorar?

Para refletir

Lembre-se: uma **resenha** é escrita para futuros leitores da história resumida e avaliada. É um texto de recomendação: às vezes, elogioso; outras vezes, não. Num texto assim, é preciso dar informações básicas que tornem claros os pontos citados nos comentários e nas avaliações. Mas atenção! Não se conta toda a história! Contar tudo não seria um estímulo muito grande para a leitura da história, você não acha? Ao mesmo tempo, não contar nada impediria o leitor de entender o que está sendo dito!

Quadro de critérios para avaliação e revisão das resenhas

Depois de escreverem seu texto, troquem-no com a dupla ao lado. Revisem o texto dos colegas com base no quadro da página seguinte. Depois que preencherem tudo, mostrem a parte do texto que precisa ser melhorada, discutindo item por item. Não esqueçam: o objetivo dessa revisão é colaborar com os colegas, sugerindo algumas mudanças que possam deixar o texto mais claro!

	Sim	Não	Precisa melhorar
1. O texto apresenta a opinião do colega sobre a história lida.			
2. Dá para entender por que o colega gostou e não gostou de partes da história.			
3. Dá para saber de que o colega está falando, mesmo que ele não conte a história inteira.			
4. O texto utiliza recursos para se dirigir aos seus leitores.			
5. O texto utiliza pronomes para substituir os nomes dos personagens.			
6. Os pronomes utilizados no texto são compreensíveis: é possível saber de quem se está falando.			
7. A ortografia utilizada é adequada. (Se houver erros, marque no texto).			
8. No texto, o ponto final é utilizado para terminar frases.			
9. No texto, há divisão de parágrafos.			

Reescrita do texto

A partir das sugestões dos colegas, façam uma nova versão do texto e aperfeiçoem a resenha. Feito esse trabalho, entreguem o texto para seu professor.

Painel de quadrinhos

Para terminar esta unidade de estudos de quadrinhos, você e seus colegas vão montar um **Painel de quadrinhos**.

O **Painel** vai ser um espaço interessante, porque nele você vai poder recomendar a seus amigos da escola leituras de quadrinhos que acha legal. Para isso, siga as orientações abaixo.

Planejamento e produção do texto

1. Escolha a história

O primeiro passo vai ser você ler histórias em quadrinhos para escolher uma que queira recomendar ou criticar. Seu professor já pediu que você fizesse isso como tarefa extraclasse. A ideia é que você escreva uma **resenha** sobre qualquer história em quadrinhos publicada em livro, gibi ou mesmo na internet. Se você escolher uma HQ que toque você, que você adore ou deteste, vai ser legal. Vai ser interessante pensar por que você acha a história boa ou ruim, e sua recomendação para os colegas vai ficar clara! Outra razão para escolher uma história é que seus colegas de sala não terão lido, e você vai poder dizer a eles se vão ou não gostar de ler.

2. Planeje o texto

Volte para as perguntas de Planejamento do texto que aparecem na tarefa de escrita sobre a história da Luluzinha. Com base nessas perguntas, faça anotações sobre a história que você escolheu. Que nota você daria para a história? Selecione trechos da história e argumentos que justifiquem sua avaliação. Esses trechos e ideias vão ser importantes em seu texto.

3. Escreva o texto

Agora, escreva uma resenha parecida com aquela da *Turma da Mônica Jovem*. Lembre-se de que outros alunos da escola vão ler! Seu comentário vai ser publicado na escola por meio do **Painel**. Isso significa que alguns colegas que não leram a história lerão a resenha: escreva pensando principalmente neles. Você vai precisar dar informações para que eles entendam suas críticas ou elogios à história; ao mesmo tempo, lembre-se de não contar a história inteira, com todos os detalhes. Se você contar, os colegas não terão nenhuma surpresa ao ler a história!

4. Revise e reescreva o texto

Volte para o quadro que você utilizou para revisar o texto de seus colegas. Use o mesmo quadro para criticar seu próprio texto. Uma coisa boa sobre a escrita é que ela não fica pronta logo da primeira vez: a gente sempre pode voltar e melhorar os textos que escreve. Pense em cada um dos nove pontos sugeridos, marque o que precisa ser melhorado e faça uma nova versão de seu texto. Isso feito, entregue para o professor. Lembre-se: seu texto será avaliado a partir desses mesmos critérios!

Revisão final e montagem do painel

O professor vai ler seu texto e fazer mais algumas sugestões de revisão. Depois disso, as resenhas irão para o **Painel de quadrinhos**. Além delas, o que mais sua turma pode querer colocar no Painel? Algumas ilustrações? Alguma HQ legal? Tiras do jornal da cidade? Decida tudo isso junto com a turma, e depois é só montar!



Língua Estrangeira Espanhol

Ensino Fundamental
5ª e 6ª séries

**CADERNO
DO ALUNO**

Margarete Schlatter
Leticia Soares Bortolini
Graziela Hoerbe Andrighetti

Você gosta de histórias em quadrinhos? Pois é, as histórias em quadrinhos que escolhemos, além de divertir, falam de pais e amigos e fazem refletir sobre os sentimentos que essas relações provocam nas pessoas, mas de uma maneira leve e engraçada, e em espanhol! Assim, o bate-papo será muito mais divertido. Ao final, você terá muitas ideias e será a sua vez de contar e produzir a sua própria história!

Mafalda

Preparação para a leitura

1. Você lê gibis? Lê histórias em quadrinhos em algum jornal ou revista? Como são essas histórias? Quem são os personagens de quadrinhos que você conhece? Você tem algum personagem favorito? Quais são os personagens de que você mais gosta?



Vamos ler histórias em quadrinhos de uma menina de 6 anos, chamada Mafalda, e sua turma. Você já ouviu falar deles? Leia o texto abaixo e complete as informações do quadro:

Nombre de la historieta: _____ _____
Autor: _____
País: _____
Personajes: _____ _____ _____ _____

Mafalda es el nombre de una historieta argentina creada en 1964 por Joaquín Salvador Lavado (popularmente conocido con el apodo de Quino) y de su personaje principal: una niña de clase media argentina con una actitud comprometida ante el mundo. Mafalda y su pandilla aparecieron en tiras cómicas en diarios argentinos de 1964 a 1973 y hasta hoy son conocidas mundialmente. Mafalda comparte las historias con su familia (padres y hermano pequeño, Guille) y sus amigos: Felipe, Manolito, Susanita, Libertad y Miguelito.

Texto adaptado de <http://es.wikipedia.org/wiki/Mafalda>

2. Como você acabou de ler, Mafalda é uma menina com *una actitud comprometida ante el mundo*. O que você entende por isso?

3. Agora, que tal conhecer um pouco mais os amigos e familiares de Mafalda?

a) Em duplas, olhem o desenho que segue. Observem as expressões faciais, os gestos e o estilo de cada personagem; como vocês acham que eles são? Converse com o colega: prestem atenção nos detalhes dos desenhos e escolham uma frase para caracterizar cada personagem. Escrevam o nome do personagem entre os parênteses.



LAVADO, Joaquín Salvador (Quino). *Toda Mafalda*. 12. ed. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 2001.

(Mafalda) Una niña muy inquieta y audaz. Tiene una fuerte conciencia sobre problemas sociales y desprecia profundamente la injusticia, la guerra, las armas nucleares, el racismo, las absurdas convenciones de los adultos y la sopa.

() Es muy romántica y conservadora. Su mayor ambición es ser la madre de una familia perfecta aunque tenga sólo 6 años.

() Tiene la misma edad que sus amigos pero entre todos es la más bajita. Siempre tiene una opinión directa sobre las cosas.

() Es tímido y desconfiado. También es perezoso y despistado. Es el gran amigo de Mafalda.

() Entre los amigos es el menor. Detesta tener la edad que tiene y por eso siempre está pensando en algo para decir que llame la atención de los demás.

() Son una pareja tradicional y felices en su cotidiano.

() Imita el estilo de vestirse y peinarse de su padre. Está siempre preocupado por el negocio de su familia, el almacén Don Manolo.

() Es muy observador y le encanta su chupete.

b) Comparem suas respostas com as da dupla ao lado. São as mesmas? São diferentes? Como vocês relacionaram as descrições com os personagens?

c) Com qual personagem você mais se identifica? Que características vocês compartilham? E quais vocês não compartilham?

El personaje con el cual más me identifico es _____ porque _____.
Sin embargo, yo no _____.

d) Como vimos pelas descrições, os amigos da turma da Mafalda são bastante diferentes entre si. E os seus amigos? São parecidos com você? Você acha importante para uma amizade que as pessoas sejam parecidas? Por quê?

e) Conte para seus colegas o que você e um amigo seu têm em comum e como vocês são diferentes.

El amigo con el cual más me identifico es _____ porque _____.
Sin embargo, yo no _____.

Bem-me-quer, mal-me-quer

Leitura – Mafalda e seus amigos

1. Observe as expressões faciais dos personagens nas tirinhas que seguem (Não leia as falas ainda!), converse com seu colega e responda:

a) Quem são os personagens de cada tira?

b) Quais são os sentimentos que você acha que os personagens estão expressando em cada tirinha? Como você sabe?



III



2. Vamos ler mais atentamente cada uma das tirinhas e compreender o que está acontecendo? Antes, volte à seção **Preparação para a leitura** e relembre as características dos personagens que participam dessas tirinhas. Depois, com o colega mais próximo, leiam uma tirinha de cada vez e respondam às perguntas formuladas abaixo para cada uma delas. Em seguida, conversem com os demais colegas sobre suas respostas.

a) Na tirinha I:

- como é a expressão facial de Susanita durante toda a tirinha? Essa expressão corresponde ao que ela diz estar sentindo?
- a expressão facial de Mafalda muda a partir do segundo quadrinho e vai piorando até o último. Por quê?
- no último quadrinho, qual você acha que é o sentimento de Mafalda por Susanita? Por quê?
- o que é ser hipócrita para Susanita? Você concorda com ela? O que você entende por hipocrisia?

b) Na tirinha II:

- no primeiro quadrinho, sobre o que Felipe está falando? O que ele acha disso?
- de tudo o que Felipe fala a Mafalda, o que é imaginação dele, e o que é realidade?
- por que Felipe vai se emocionando ao longo da tirinha?

c) Na tirinha III:

- como Manolito e Mafalda se sentem ao se encontrar?
- Mafalda está voltando das férias. Analisando a pergunta de Manolito, você pode saber onde ela estava passando as férias?
- o que Mafalda sente em relação a como foi tratada pelas ondas? Ela se sente triste, magoada, alegre, nem se importando? Como você chega a essa conclusão?
- Manolito responde *igual* à pergunta de Mafalda. O que de igual à Mafalda o Manolito viveu? Por que ao fundo aparece o pai de Manolito?

3. Discuta com a turma:

a) como são os relacionamentos entre os amigos e entre os amigos e seus pais nessas tirinhas? Eles são amigos? Brigam? Se gostam? Como você acha que é o relacionamento entre:

- Mafalda e Susanita, na tirinha I
- Mafalda e Felipe, na tirinha II
- Felipe e seus pais, na tirinha II

- Manolito e Mafalda, na tirinha III
 - Manolito e seu pai, na tirinha III
- b) Com base nas tirinhas, como você chegou a essas respostas?
- c) Você tem uma relação com amigos ou pais parecida com a dos personagens dessas tirinhas? Conte para seus colegas.
- d) Você gostou dessas tirinhas? Elas são divertidas? Engraçadas? Você mudaria alguma dessas histórias ou algum quadrinho? Qual? Conte para seu colega como você acha que as tirinhas poderiam ficar mais interessantes.

Estudo do texto

1. Na tirinha II, o que as reticências (os três pontinhos, que acompanham a expressão "...¡JHÁ!..." no quadrinho 2 e que aparecem depois de cada frase no quadrinho 3) indicam sobre o que Felipe sente quando seus pais o colocam de castigo?
2. Ainda na tirinha II e também na tirinha III, que outros recursos visuais (nos balões e nas letras) o autor usa para expressar os sentimentos dos personagens?
3. Na tirinha II, no terceiro quadrinho, as falas de Felipe aparecem entre aspas ("___"). O que isso significa?
4. Em todas as tirinhas, aparece o nome do autor. Você consegue encontrar?

Diga aí!

Uso da língua

1. Que palavras na tirinha I indicam estados de humor? Relacione-as com os opostos:

Buen humor → _____
Me encanta → _____
Humor de los dioses → _____

2. Em duplas, construam as frases abaixo, escolhendo, entre as alternativas na coluna da direita, as que fazem sentido. Depois digam se vocês sentem o mesmo.

- | | |
|---|--|
| <p>(a) Hoy estoy con mal humor porque</p> <p>(b) Me enferma quien</p> <p>(c) Me enferma que</p> <p>(d) Me enferma</p> <p>(e) Hoy estoy contenta(o) porque</p> | <p>() me pusieron de penitencia toda la mañana.</p> <p>() despertarme temprano.</p> <p>() se contradice.</p> <p>() mi papá me dio una paliza.</p> <p>() me reten adelante de otras personas.</p> <p>() mis padres se dieron cuenta que soy bueno(o).</p> |
|---|--|

3. Escolha uma das duas frases abaixo e complete de acordo com seu estado de humor.

Hoy estoy de mal humor porque _____.

Hoy estoy contenta(o) porque _____.

4. Como você completaria essas frases?

44 Me enferma quien _____.

Me enferma que _____.

Me enferma _____.

E essas?

Me encanta quien _____.

Me encanta que _____.

Me encanta _____.

Outras opções:

Hablar mucho

Hacer fila

Lavar los platos

Ducharse

Bailar

Mentir

Arreglar el cuarto

Comer

Hacer deporte

Salir de compras

Mirar novelas en la tele

Mal-me-quer, bem-me-quer

Leitura - Mafalda e seus pais

Lemos algumas tirinhas que nos mostraram um pouco da relação de Mafalda com os amigos. As tirinhas abaixo nos apresentam episódios de Mafalda com seus pais. Vamos tentar entender como é a relação deles?

1. Com um colega, observe a tirinha que segue (Não leia as falas ainda!) e responda:

- Quem são os personagens? Onde eles podem estar?
- Que sentimentos os personagens demonstram através das suas expressões faciais em cada um dos quadinhos?



2. Agora, individualmente, leia atentamente a tirinha I e responda:

- Por que você acha que Mafalda demora a responder à pergunta que lhe fizeram no segundo quadrinho? Ela acaba respondendo à pergunta ou não?
- No último quadrinho, Mafalda dá para a senhora duas opções diferentes de respostas possíveis: uma **standard** ou **una explicación completa** sobre seus sentimentos em relação a seus pais. Como você entende a diferença entre elas? O que seria uma resposta **standard**? E **una explicación completa**?

3. Vamos ler mais duas tirinhas e tentar imaginar qual seria uma parte, pelo menos, da explicación más completa do que Mafalda sente pelos seus pais. Antes de ler as falas, responda às duas perguntas a seguir:

- a) Preste atenção nas expressões faciais de Mafalda nos últimos quadrinhos. O que isso nos diz? Como ela está se sentindo?
- b) Com que expressões faciais os pais reagem às falas e caras de Mafalda nos últimos quadrinhos?

II



III



4. Leia atentamente as tirinhas e converse com seu colega sobre as questões abaixo:

- a) De acordo com a tirinha II, como Mafalda esperava que fosse seu pai? O que Mafalda pensa do pai? Como você chega a essas conclusões?
- b) Por que o pai de Mafalda responde que sim e, depois, que não?
- c) Na tirinha III, o que Mafalda responde ao vendedor sobre se sua mãe está em casa? Por que ela responde isso?
- d) De acordo com sua resposta ao vendedor e explicação a sua mãe, como Mafalda vê sua mãe? Quais as imagens que ela tem da mãe?
- e) Por que Mafalda diz que tem mais de uma mãe?

5. Com base nas suas reflexões sobre as imagens e expectativas de Mafalda com relação a seus pais, complete uma possível resposta dela à amiga da mãe:

¿A quién querés más, tesoro, a tu mamá o a tu papá?

_____ porque _____

Uso da língua

1. Mafalda pergunta a seu pai se ele é **un buen papá**. Pratique com um colega perguntas em espanhol para saber mais sobre ele. Para isso, utilize a pergunta da coluna da esquerda, completando com a característica que você quer saber. O colega pode responder usando as sugestões de respostas. A tarefa também sugere comentários para as respostas do colega.

Você pergunta	O colega responde	Você comenta
¿vos sos tímido/a? perezoso/a despistado/a romántico/a audaz conservador/a desconfiado/a observador/a _____ O que mais você quer perguntar?	Sí, lo soy. Creo que sí. No sé... A lo mejor/tal vez sí. No... para nada. Callate. Todo lo contrario.	Yo también. Yo tampoco. Lo suponía por tu manera de andar/ hablar/ vestir... ¿Verdad? No me lo imaginaba.

2. Agora pergunte para o colega sobre alguém que ele conhece e que você está interessado em conhecer um pouco mais.

Você pergunta	O colega responde	Você comenta
¿Es Raul/Ana tímido/a? perezoso/a despistado/a romántico/a audaz conservador/a desconfiado/a observador/a _____ O que mais você quer perguntar?	Sí, lo es. Creo que sí. No sé... A lo mejor/tal vez sí. No... para nada. Callate. Todo lo contrario.	Yo también. Yo tampoco. Lo suponía por su manera de andar/ hablar/ vestir... ¿Verdad? No me lo imaginaba.

A nossa cara!

Produção de texto

1. Imagine que você, um(a) amigo(a), um de seus pais, ou todos eles juntos, sejam os personagens de uma história em quadrinhos. Complete o quadro abaixo com as características marcantes de cada um deles.

YO	AMIGO/A: _____	MAMÁ y/o PAPÁ y/o _____

2. Vamos produzir um gibi da nossa turma? Os nossos sentimentos por nossos amigos e pais, às vezes, por mais complicados que sejam, podem ser contados através de histórias engraçadas. Assim, pense em uma tirinha que conte um episódio entre você e o(s) outro(s) personagem(ns) que você descreveu no quadro anterior. Esse episódio pode ser real ou inventado.

Antes de começar a colocar no papel essa história, pense nas imagens: como elas serão? Quais os efeitos visuais que você quer explorar? Como expressar os sentimentos dos personagens? Use o dicionário se precisar.

3. Troque sua história com a de um colega e analise a história dele, respondendo às seguintes perguntas:

- a) Quem são os personagens? Como você sabe?
- b) Quais são as características marcantes desses personagens? Por que você acha isso?
- c) Qual é a relação entre eles?
- d) Você entende o que acontece no episódio? Os efeitos visuais ajudam a entender a história?
- e) A tirinha é engraçada? Por quê?

Converse com seu colega, e pensem em sugestões de mudanças para as historinhas de acordo com suas análises. Se vocês acharem necessário, reescrevam suas tirinhas.

Depois de revisadas as histórias, combinem com o professor como fazer o gibi da turma para ser exposto na biblioteca da escola!

Para além da sala de aula

Você quer conhecer mais sobre a Mafalda e a turma dela? Nos sites abaixo, você pode encontrar mais informações sobre eles e também mais histórias.

<http://www.quino.com.ar>
<http://www.mafalda.net>
<http://mafalda.dreamers.com>
<http://www.todohistorietas.com.ar>

Autoavaliação

- a) O que aprendi sobre
 - histórias em quadrinhos?
 - leitura em espanhol?
 - os meus sentimentos com relação aos meus pais e amigos?
 - a língua espanhola?
 - outros:
- b) Como eu aprendi isso?
- c) O que eu ainda gostaria de aprender sobre este tema?

Referências (tirinhas e ilustrações)

LAVADO, Joaquin Salvador (Quino). *Toda Mafalda*. 12. ed. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 2001.



**Língua Estrangeira
Inglês**

Ensino Fundamental
5^a e 6^a séries

**CADERNO
DO ALUNO**

Margarete Schlatter
Graziela Hoerbe Andrighetti
Letícia Soares Bortolini

Eu e os outros

Você gosta de histórias em quadrinhos? Pois é, as histórias em quadrinhos que escolhemos para vocês, além de divertir, falam de pais e amigos e fazem refletir sobre os sentimentos que essas relações provocam nas pessoas, mas de uma maneira leve e engraçada, e em inglês! Assim, o bate-papo será muito mais divertido. Ao final, você terá muitas ideias, e será a sua vez de contar e produzir a sua própria história!



Preparação para a leitura

1. Converse com seus colegas:

Você lê gibis? Lê histórias em quadrinhos em algum jornal ou revista? Como são essas histórias? Quem são os personagens de quadrinhos que você conhece? Que personagens você mais gosta?



Você vai ler algumas histórias sobre *Calvin and Hobbes* (traduzido no Brasil como *Calvin e Haroldo*). As histórias em quadrinhos de *Calvin and Hobbes* foram criadas, escritas e ilustradas pelo autor norte-americano Bill Watterson, e publicadas em mais de 2.000 jornais do mundo inteiro entre 1985 e 1995.

imagem: images.google.com.br/, acesso em jul. 2008.



Calvin é um garoto de 6 anos que tem como companheiro Hobbes, um tigre que ele vê como se fosse vivo e seu amigo verdadeiro, enquanto os outros o veem como um simples tigre de pelúcia. O autor diz que as diferentes formas de ver Hobbes representam perspectivas diferentes da realidade: ninguém vê a vida exatamente da mesma forma!

imagem: images.google.com.br/, acesso em jul. 2008.

2. Com um colega, estude as palavras no quadro abaixo. Quais vocês já conhecem? Confiram os significados das que vocês ainda não conhecem no dicionário e organizem as características como positivas ou negativas.

patient good-natured intelligent friendly enthusiastic lost serious smart quiet happy
obedient loving impatient bratty calm sad timid romantic cruel

Características positivas	Características negativas

3. Agora confiram o quadro com o de outra dupla. É a mesma organização? É diferente? Por que vocês organizaram dessa forma?

4. Vamos usar as palavras que aprendemos para descrever os personagens abaixo? Com base nas características físicas e nas expressões corporais, como você poderia caracterizar esses personagens?



Calvin



Hobbes



Calvin's Parents



Susie Derkins



Calvin and Hobbes



Bem-me-quer, mal-me-quer

Leitura

1. Dê uma primeira olhada nas tirinhas abaixo. Observe as expressões dos personagens (Não leia as falas ainda!). Depois, converse com seu colega e responda:

- a) Quem são os personagens em cada uma das tiras?
- b) Que sentimentos você acha que os personagens estão expressando em cada tirinha? Como você sabe?

I



www.amureprints.com/, acesso em jul. 2008.

II



www.amureprints.com/, acesso em jul. 2008.

III



www.amureprints.com/, acesso em jul. 2008.

2. Do que as tirinhas estão falando? Com o colega, escolha entre as alternativas abaixo a que melhor resume cada uma das histórias. Depois confirmam as respostas com a dupla ao lado, mostrando as pistas nas tirinhas que ajudaram vocês a responder.

Tirinha I

- Calvin conta para Hobbes que tem uma menina nova na escola e quer que Hobbes pare de empurrar o carrinho.
- Calvin conta para Hobbes que tem uma menina nova na escola e acaba revelando para o amigo que gosta da menina.
- Calvin conta para Hobbes que tem uma menina nova na escola e briga com Hobbes porque não gosta da menina.

Tirinha II

- Calvin informa Susie que meninas não podem subir na árvore e fica decepcionado porque ela não discute com ele.
- Calvin informa Susie que meninas não podem subir na árvore, mas Susie quer muito subir.
- Calvin informa Susie que meninas não podem subir na árvore e fica triste quando ela grita com ele.

Tirinha III

- Calvin provavelmente fez algo de errado.
- Calvin não tem certeza que é amado pelo pai.
- Calvin quer brincar com o pai.

3. Vamos ler mais atentamente cada uma das tirinhas para compreender os detalhes? Com o colega mais próximo, leiam uma tirinha de cada vez e respondam as perguntas para cada uma delas. Depois conversem com a turma sobre as respostas.

a) Na tirinha I:

- Hobbes quer saber o que Calvin acha da menina nova na escola. Como Calvin reage às perguntas de Hobbes?
- Hobbes acha que Calvin gosta da menina. Por que você acha que Hobbes tira essa conclusão? O que você acha?

b) Na tirinha II:

- Calvin diz para Susie que meninas não podem subir na árvore. Observe a postura corporal de Susie no segundo quadrinho. O que você acha que ela está falando?
 - Vou subir nessa árvore de qualquer jeito!
 - Concordo! Árvores são para meninos!
 - Por que eu ia querer subir nessa droga de árvore?
- O que Calvin faz no terceiro quadrinho, já que ele não tem nenhuma fala?

- O que você pode concluir sobre Calvin?
 - Calvin não gosta de discutir com meninas.
 - Calvin acha divertido discutir com meninas.
 - Calvin acha que meninas estão sempre certas.

c) Na tirinha III:

- Qual é a diferença entre as perguntas de Calvin ao pai: **“Do you love me?”** e **“Would you still love me?”**
- Por que o pai acha que Calvin fez alguma coisa de errada?

4. Discuta com a turma:

- Você gostou dessas tirinhas? Elas são divertidas? Engraçadas? Você mudaria alguma dessas histórias ou algum quadrinho? Qual? Conte para seus colegas como você acha que a tirinha poderia ficar mais interessante.
- Observe, em cada tirinha, o relacionamento entre Calvin e os outros personagens (Hobbes, a menina nova na escola, Susie e o pai). Como são esses relacionamentos? Eles são amigos? Brigam? Gostam um do outro? Como você sabe?
- Você já se sentiu como Calvin em relação a amigos ou a seus pais? Conte para os colegas.

Estudo do texto

1. Na tirinha III, o que expressam as reticências (três pontinhos) na resposta do pai ao Calvin no terceiro quadrinho? E no último quadrinho (na fala de Calvin)?

2. Olhe novamente a tirinha I e também a tirinha III: que outros recursos visuais (nos balões e nas letras) o autor usa para expressar sentimentos dos personagens?

3. Em todas as tirinhas, aparece o nome do autor. Você consegue encontrar?

Diga aí!

Uso da língua

1. Na tirinha I, Hobbes faz algumas perguntas sobre a menina nova na escola. Pratique com um colega essas mesmas perguntas para saber mais sobre ele. Para isso, utilize a pergunta da coluna da esquerda, completando com a característica que você quer saber. O colega pode responder usando as sugestões de respostas. Na terceira coluna, você encontra também sugestões para comentar as respostas do colega.

Você pergunta	O colega responde	Você comenta
Are you timid? obedient? patient? bratty? romantic? smart? ○ que mais você quer perguntar?	Yes, I am. You bet! I guess so! I don't know. Maybe. No way! Just the opposite!	Me too. Not me! You can tell by the way you walk / talk / dress ... Really? I couldn't tell! I'm just the opposite!

Agora pergunte para o colega sobre alguém que ele conhece e que você está interessado em conhecer um pouco mais.

Você pergunta	O colega responde	Você comenta
Is timid? obedient? patient? bratty? romantic? smart? O que mais você quer perguntar?	Yes, he/she is. You bet! I guess so! I don't know. Maybe. No way! Just the opposite!	Me too. Not me! You can tell by the way he/ she walks / talks / dresses ... Really? I couldn't tell! I'm just the opposite!

2. Em que situação você responderia as perguntas acima com *Who knows?* ou *Who cares?*, como fez Calvin na tirinha I? Quais sentimentos você pode expressar com essas respostas?

3. Em duplas, observem o quadrinho a seguir e conversem sobre as questões que seguem.



images.google.com.br/, acesso em jul. 2008.

a) Você reconhece os personagens? Quem são eles? Que pistas no quadrinho levam você a essa conclusão?

b) Que adjetivos você usaria para descrever os personagens do quadrinho? Complete o quadro e depois confira com outra dupla.

patient good-natured intelligent friendly enthusiastic lost serious smart quiet happy
obedient loving impatient bratty calm sad timid romantic cruel

Personagem I:	Personagem II:	Personagem III:

- c) Com base na postura corporal e expressões faciais dos personagens, o que você acha que está acontecendo? Por quê?
- d) Como você compara esses personagens com os personagens das tirinhas lidas anteriormente? Eles mudaram? Como?
- e) Ao que se refere a palavra "that" na frase "Aren't you getting a little old for that?"?
- f) Por que a pergunta dela é negativa ("Aren't you...?")?
- g) Se você fosse Calvin, o que você responderia?

4. Em duplas, analisem as seguintes perguntas retiradas dos quadrinhos e discutam as questões abaixo:

What's her name?
 Do you like her?
 Do you love me, Dad?
 Would you still love me if I did something bad?
 Calvin, what did you do?

- a) Qual é o verbo na primeira pergunta?
- b) O que quer dizer "do" na segunda e terceira pergunta?
- c) O que quer dizer "would." na quarta pergunta?
- d) O que quer dizer "did" na última pergunta?
- e) Como seriam outras possibilidades de respostas às perguntas dos quadrinhos acima?

Yes, I do. Susie. No, I wouldn't. Of course, I do. Yeap.
 Yes, I would. Nothing! No, I don't. Nope.

5. Agora, com um colega, você vai praticar um pouco perguntas e respostas em inglês. Siga as instruções do professor. Você tira uma pergunta do saco A, e o colega tira a resposta do saco B. A resposta faz sentido? Como você responderia a pergunta?

A nossa cara!

Produção de texto

1. Imagine que você, um amigo, um de seus pais, ou todos eles sejam os personagens de uma história em quadrinhos em inglês. Complete o quadro abaixo com as características marcantes de cada um deles.

ME	MY FRIEND: _____	DAD/MOM/ _____

2. Vamos produzir um gibi da nossa turma? Os nossos sentimentos por nossos amigos e pais, às vezes, por mais complicados que sejam, podem ser contados através de histórias engraçadas. Assim, pense em uma tirinha que conte um episódio entre você e o(s) outro(s) personagem(ns) que você descreveu no quadro acima. Esse episódio pode ser real ou inventado.

Antes de começar a colocar no papel essa história, pense nas imagens: como elas serão? Quais os efeitos visuais que você quer explorar? Como expressar os sentimentos dos personagens? Use o dicionário se precisar.

3. Troque a tirinha que você fez com a de um colega e analise a história dele, respondendo as seguintes perguntas:

- Quem são os personagens? Como você sabe?
- Quais são as características marcantes desses personagens? Por que você acha isso?
- Qual é a relação entre eles?
- Você entende o que acontece no episódio? Os efeitos visuais ajudam a entender a história?
- A tirinha é divertida? Engraçada? Por quê?

4. Converse com seu colega, e pensem em sugestões de mudanças para as historinhas de acordo com as análises feitas. Se vocês acharem necessário, reescrevam suas tirinhas.

Depois de revisadas as histórias, combinem com o professor como fazer o gibi da turma para ser exposto na biblioteca da escola!

Para além da sala de aula

Você quer conhecer mais sobre Calvin e a turma dele? Nos sites abaixo, você pode encontrar mais informações sobre eles e algumas histórias.

<http://www.gocomics.com/calvinandhobbes/>
<http://www.andrewsmcmeel.com/calvinandhobbes/>
<http://www.freewebs.com/calvinandhobbesalbum/>
http://www.jonkherkaw.com/projects/calvin_and_hobbes/main.htm
<http://www.amureprints.com/>
<http://home3.inet.tele.dk/stadil/calvin.htm>
http://en.wikipedia.org/wiki/Calvin_and_Hobbes

Autoavaliação

- O que aprendi sobre
 - histórias em quadrinhos?
 - leitura em inglês?
 - os meus sentimentos com relação aos meus pais e amigos?
 - a língua inglesa?
 - outros:
- Como eu aprendi isso?
- O que eu ainda gostaria de aprender sobre este tema?



Artes

Ensino Fundamental
5ª e 6ª séries

CADERNO
DO ALUNO

Andrea Hofstaetter
Carlos Roberto Mödinger
Flavia Pilla do Valle
Júlia Maria Hummes
Maria Isabel Petry Kehrwald

Carretéis e brinquedos

A arte está presente em nossa vida, da camiseta que vestimos ao quadro que está no museu. Por isso é importante conhecê-la. Nesta unidade convidamos você a conhecer Iberê Camargo, importante artista brasileiro do século XX. Ele nasceu aqui no Rio Grande do Sul, em Restinga Seca, em 1914, e morreu em Porto Alegre, em 1994. Um dos aspectos de seu trabalho que chama a atenção é a utilização de lembranças da infância para a composição de algumas obras.

Em uma das fases de sua produção artística, a imagem do carretel aparece como figura principal. Os carretéis eram objetos que atraíam a atenção das crianças na época em que Iberê era pequeno, e ele gostava de brincar com eles. Você sabe o que é um carretel?

Material necessário para esta unidade: caderno escolar, folhas para desenho, lápis, caneta esferográfica, materiais gráficos coloridos.

Qual é o brinquedo?

Observem as duas imagens abaixo, em que aparecem carretéis, de Iberê Camargo:

Imagem 1: Carretéis, gravura em metal, 45 x 56,5 cm, 1959, Coleção Maria Camargo, Fundação Iberê Camargo.

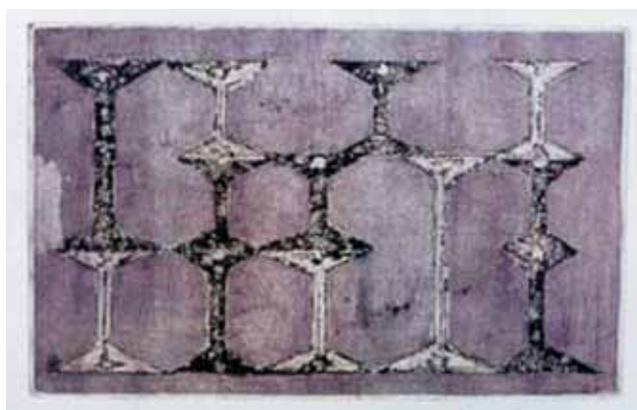
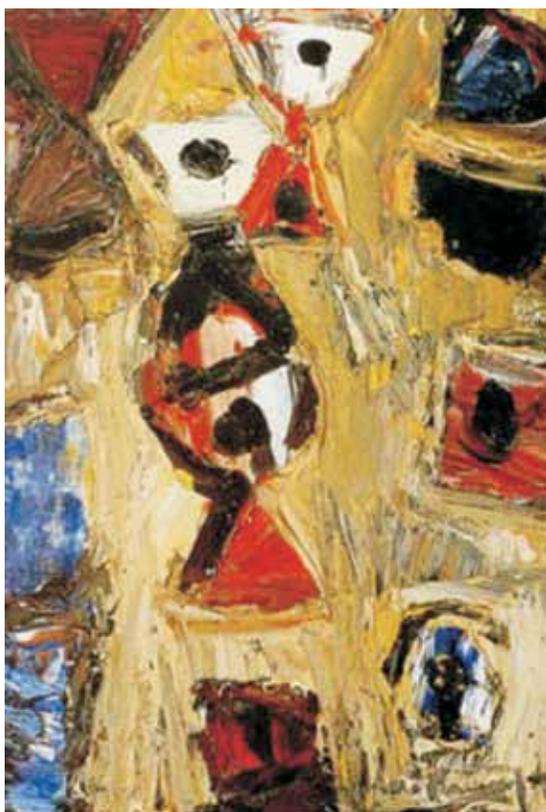


Imagem 2: Ascensão, óleo sobre tela, 57 x 40 cm, 1973, Coleção Maria Camargo, Fundação Iberê Camargo.

Agora leia e reflita sobre a seguinte frase do próprio artista:

Frase do artista:

“Viver é andar, é descobrir, é conhecer. No meu andarilhar de pintor, fixo a imagem que se me apresenta no agora e retorno às coisas que adormeceram na memória, que devem estar escondidas no pátio da infância.” (Material pedagógico do Programa Escola da Fundação Iberê Camargo, 2001).

Nesta frase, há alguma palavra que você não entendeu? Solicite ajuda ao professor e aos colegas.

Relações entre as imagens e o pensamento do artista:

Leia as perguntas e escolha duas ou três para responder e, posteriormente, debater com os colegas:

As imagens que há nas obras são reconhecíveis? Por quê?

Como se pode relacionar as imagens das duas obras?

Também é possível ver ligação entre as imagens e a frase do artista? Comente.

As duas obras foram feitas com os mesmos materiais e técnicas? Isto interfere no resultado?

As obras apresentam formas figurativas ou abstratas? Por quê?

Você vê cores nos dois trabalhos? Se você fosse o artista, utilizaria as mesmas cores? Por quê?

Fale um pouco sobre o que você entendeu da frase do artista.

Que título você daria a estes trabalhos artísticos?

Você consegue pensar em mais perguntas a fazer diante destas imagens, que estejam relacionadas com a frase do artista?

Dica:

Existe uma instituição que abriga muitas das obras deste artista e que realiza exposições e outros trabalhos relacionados com artes visuais. Chama-se Fundação Iberê Camargo e situa-se em um prédio recém-construído em Porto Alegre, que também pode ser visto como obra de arte. Há um *site* da Fundação com muito material e imagens, disponível no endereço eletrônico www.iberecamargo.org.br. **Pesquise mais sobre o artista e sua obra!**

Trabalho individual

E você? Com o que costumava brincar quando criança? Existe algum brinquedo ou objeto que tem um lugar especial em sua memória, em suas lembranças?

Procure desenhar este brinquedo ou objeto da memória, de forma que outros possam ter uma ideia de como ele era. Desenhe o objeto diversas vezes, de pontos de vista diferentes.

Faça seus desenhos inicialmente com lápis. Depois experimente desenhar com caneta esferográfica, instrumento utilizado por Iberê em muitos de seus desenhos.

Você prefere colorir os desenhos? Faça isto!

Produção textual

Agora escreva em seu caderno sobre as lembranças do brinquedo desenhado.

Como você sentiu a experiência de desenhá-lo de diversos ângulos? De que maneira o desenho apresenta o objeto de suas lembranças? É colorido? É muito parecido com o objeto que existiu? Por quê?

Trabalho em grande grupo

Chegou o momento de apresentar seus desenhos à turma e olhar também o que os outros fizeram! Fale sobre o que você vê! Conte um pouco de suas lembranças e converse com os colegas sobre as diferenças entre desenhar com lápis e caneta e o modo pelo qual foi possível apresentar os objetos pelo desenho.

Você conhece algum outro artista que representou brinquedos ou objetos da memória? Qual? De que forma ele fez suas representações?

Avaliação do trabalho

Faça no caderno o registro de suas conclusões:

Foi possível representar pelo desenho algo de suas memórias pessoais?

De que maneira isto foi feito e que resultados você viu, tanto em seus trabalhos como nos da turma?

Você aprendeu algo novo, diferente, alguma palavra desconhecida passou a fazer sentido?

Música

Elementos formadores da música

Você já pensou na música como uma linguagem? Pois ela tem também a finalidade de comunicar sentidos dos seus autores, motivo pelo qual utiliza instrumentos próprios, que identificamos como sons e ritmos. É o que vamos estudar nestas aulas, prepare-se!

Reconhecendo os parâmetros sonoros (Aula 1)

Audição nº 1: EGMONT – Op. 84 de Ludwig van Beethoven – Escute atentamente a obra musical e pense nas seguintes questões:

O que é igual ou diferente no desenvolvimento da música que você está escutando?

Descreva em palavras o que estão escutando:

Audição n° 2: Escute atentamente a gravação e pense nas seguintes questões:

Que sons são esses? Isto é música? O som das buzinas são iguais? Quais diferenças você observou? Qual é mais grave ou aguda? Qual é mais intensa? Qual é longa? E curta? Por que uma é diferente da outra? De todos os sons escutados, qual é mais grave?

Tarefa 1: Ligue as palavras com sentidos opostos:

grave
 longo forte curto
 agudo
 fraco

Tarefa 2: Converse com seu colega e descrevam com suas palavras o que é:

Duração:

Intensidade:

Altura:

Timbre:

Audição nº 3: A Sinfonia das Diretas de Jorge Antunes/1984

Esta obra é composta apenas com buzinas de carros estacionados em um grande estacionamento de Brasília. O que dá dinamismo à música é justamente a articulação que o compositor faz com os elementos sonoros, suas diferenças e suas semelhanças, com sons e silêncios.

65

Compondo com sons do ambiente (Aula 2)

Atividade de composição musical em grupo

Utilizem esta página para realizar um rascunho da composição que irão realizar em grupo. Para o trabalho final, usem canetas coloridas e a cartolina fornecida por seu professor. Nela será registrado graficamente o “mapa sonoro”, gravado para identificar um determinado local da escola. Lembrem-se de que os demais colegas deverão identificar este local apenas pela gravação e pelo mapa organizado por vocês. Bom trabalho!

Dança

Estudo de ações

A vida moderna cada vez mais nos leva à inatividade. Usamos o controle remoto, moramos em apartamentos e casas cada vez menores – principalmente nas grandes cidades, somos estimulados a aprender sentados e na imobilidade. Assim, o trabalho corporal se torna cada vez mais importante como uma forma de contrapor esta questão. Desenvolver um trabalho consciente através da prática da dança é manter uma prática saudável de relacionamento com os outros e com o mundo, uma vez que uma das formas de nos expressarmos e comunicarmos nossas ideias é através do corpo.

Esta unidade trabalha sua habilidade de produzir breves estudos de movimento, a partir de diferentes elementos do movimento, com um foco em ações. Venha sempre pronto para mover-se na aula de dança usando roupas confortáveis e que não restrinjam o movimento.

Ações dirigidas (Aula 1)

Nesta aula, você cria uma frase de movimento a partir das ações colocadas pelo seu professor. Após realizá-la, faça uma reflexão através das questões abaixo.

Você está familiarizado com os seguintes conceitos de elementos do movimento?

Ações – são palavras ou verbos que sugerem movimentos, normalmente são realizados no lugar.

Nível – é a altura do bailarino em relação ao chão. Pode ser alto, médio ou baixo.

Pose – desenho do corpo sem movimento aparente. É a estátua das brincadeiras infantis.

Que outros termos, referentes a elementos de movimento, foram utilizados pela professora em aula e que despertaram sua atenção? O que eles dizem a você?

O que você entende por frase de movimento?

Ações escolhidas (Aula 2)

Nesta aula, você cria e compartilha frases de movimento a partir das ações que você e seus colegas escolheram. Após realizá-la, revise e responda as questões abaixo.

As ações expostas foram as seguintes:

**GIRAR CAIR ESTENDER FLEXIONAR DOBRAR TORCER BALANÇAR ABDUZIR
TREMER PUXAR BATER SACUDIR MERGULHAR DESPENCAR AFUNDAR
APERTAR ABAIXAR EXPLODIR EMPURRAR CHUTAR LEVANTAR ALCANÇAR
CONTRAIR ABAIXAR ONDULAR**

A partir das ações, você escolheu e explorou diferentes maneiras de executar três ações diferentes. Após, acumulou as três ações escolhidas em uma sequência de movimento, trabalhando as emendas e transições. Agora, a partir do roteiro de perguntas, escreva um pequeno relato do que aconteceu.

O que foi mais difícil para você? Por quê?

O que foi mais fácil? Por quê?

Você é capaz de identificar de onde você tirou a ideia para criar o seu próprio movimento?

Houve alguma sequência executada pelos colegas que lhe despertou a atenção? Por quê? Você fez alguma relação desta sequência com algo já conhecido?

Para refletir

Rudolf Laban (1879-1915), grande defensor da dança livre, costumava dizer que, embora todas as atividades físicas exijam um esforço da pessoa que se move, na dança a consciência do processo do movimento (o percurso durante a realização da frase do movimento) é o mais importante. Assim, enquanto no futebol importa, acima de tudo, se o resultado do chute foi gol ou não, na dança o importante é como este movimento de chutar é realizado.

Jogo e teatro

Nesta unidade, você terá a oportunidade de vivenciar jogos e exercícios que desenvolvem importantes aspectos da linguagem teatral. Seu professor apresentará algumas propostas que desafiarão você e seus colegas a experimentarem a prática do teatro e a realizarem exercícios e atividades que os atores fazem no teatro profissional.

Aproveite a oportunidade dessa experiência, tente participar das propostas com disponibilidade e concentração. Venha para as aulas com roupas adequadas ao trabalho corporal.

1. Brincadeira e teatro

As atividades propostas para esta aula são jogos e brincadeiras em grande grupo. Preste atenção nas indicações do professor e procure respeitar as regras dos jogos com rigor. Você será desafiado a exercitar o sentido da escuta e a capacidade de atenção. Nos exercícios com uso da voz, procure falar com clareza e em volume que todos escutem. Auxilie seu professor e colegas a realizarem uma aula com concentração e disposição, para que os objetivos propostos sejam atingidos.

2. Contar histórias

Nesta aula, você e seus colegas serão desafiados a inventar, contar e ouvir histórias. Você gosta de histórias, não é? Lembra de alguém que goste de contar histórias? Contar e ouvir histórias é um hábito tão antigo quanto o homem. Seja para explicar a origem da vida ou o motivo de um atraso ou até mesmo para passar o tempo, durante uma noite chuvosa e sem luz elétrica, criamos histórias.

Tente lembrar-se de momentos em que alguém lhe contava uma ou mais histórias. Observe no cotidiano uma situação em que alguém esteja narrando uma história. Pode ser um fato que o narrador viu acontecer (um acidente ou um tombo de alguém, por exemplo) ou histórias inventadas, conhecidas ou não. Atente para como o narrador da história se comporta:

- as mudanças de voz do narrador;
- como o narrador envolve seu corpo no ato de contar, para onde direciona seus olhos;
- quando o narrador usa pausas e quando acelera a narração;
- como o narrador dispõe das diferentes partes da história, o que conta primeiro e o que guarda para o final.

Pense sobre o que torna a história interessante no seu ponto de vista e discuta com os colegas. Anote as observações que considerar importantes nesse caderno e não esqueça delas durante a aula, quando estiver contando ou ouvindo as histórias dos colegas.

Que tipo de histórias você costuma ler? Aproveite fábulas, mitos e narrativas que você conhece para os exercícios de contar histórias. Abaixo, aparecem listados alguns tipos de narrativas. Quais delas você conhece?

- Contos gauchescos;
- Mitologia grega, romana, africana, indígena;
- Contos fantásticos e histórias de terror;
- Contos de fadas;



Educação Física

Ensino Fundamental
5ª e 6ª séries

CADERNO
DO ALUNO

Fernando Jaime Gonzáles
Alex Branco Fraga

Quadro 1 – Estou jogando quando...

Estou jogando quando...	Não estou jogando quando...

Jogar é coisa séria!

Tem gente que se dedica a estudar os jogos, tentando entender por que essas práticas são tão importantes para o ser humano. Um autor que passou anos pesquisando sobre jogo foi o historiador holandês Johan Huizinga. Ele queria entender por que homens e mulheres de vários cantos do mundo gostam tanto de jogar. Como resultado de suas pesquisas sobre o assunto, escreveu o livro *Homo Ludens*, que foi publicado em 1938 e até hoje é lido por muita gente. Ele concluiu que uma atividade é um jogo quando:

- (1) a gente pode criar e mudar as regras do nosso jeito;
- (2) todo mundo obedece às regras que foram combinadas por todos;
- (3) a gente dá mais valor ao prazer de estar jogando junto com os colegas do que ganhar ou perder o jogo.

Agora retomem o *quadro 1* e tentem comparar as características de jogo propostas por Huizinga com aquelas que você anotou...

E aí? Será que dá para dizer que futebol é um jogo?

O futebol se encaixa nesta classificação de jogo proposta pelo Huizinga? Por quê?

b) Agora compare a lista do seu pequeno grupo com as listas dos demais colegas da turma. Ao comparar, vocês devem ter notado que a lista dos jogos tradicionais ficou menor do que a dos jogos populares, não foi? Por que será? Os pais, avós, bisavós não jogavam? Claro que jogavam, mas talvez vocês nunca tenham conversado sobre isso.

Não seria interessante saber como eram esses jogos? Será que eram os mesmos que são jogados agora? Eram do mesmo jeito? O que as gerações mais velhas pensam a respeito dos jogos de hoje? Eles acham que os jogos daquele tempo eram mais divertidos? Ou acham que os jogos de hoje são mais divertidos que os deles?

Mesmo que você já tenha alguma ideia sobre o que as pessoas mais velhas responderiam, com certeza vai ser legal fazer essas perguntas diretamente a elas, tal como fez a menina da foto nº 1 logo abaixo. Faça isso! Vale perguntar para o pai, mãe, avô, avó, tio, tia, padrasto, madrasta, bisavô, bisavó, vizinho, vizinha...

Logo abaixo, segue uma lista de questões que podem ajudá-lo a encaminhar esta conversa. Não se esqueça de anotar tudo, de fazer desenhos sobre os materiais que eles usavam, de trazer fotografias (se for possível) para apresentar para a turma.

Jogos de antigamente

Tema de casa nº 1: Pesquisar os jogos de antigamente

Jogos que minha família jogava

- O que jogavam?
- Com quem jogavam?
- Onde jogavam?
- Como jogavam?
- Com quem aprenderam a jogar?
- Em que época essas pessoas jogavam?
- Com que idade?

Atenção! É importante que você registre numa folha ou no seu caderno TODOS os jogos que foram citados pelas pessoas entrevistadas.



Foto 1: Entrevista com avó.
Fonte: Acervo pessoal Jaqueline Kempf.

Dicas a respeito da entrevista

Não esqueça que você vai mostrar a sua pesquisa para toda a turma, por isso, quanto mais detalhes conseguir reunir, melhor você se sairá. Pode ser que no dia da apresentação alguns colegas falem do mesmo jogo que você pesquisou. Para que você não fique sem ter o que dizer, será importante prestar a atenção nos seguintes detalhes durante a entrevista:

- Havia formas diferentes de jogar um “mesmo” jogo?
- Um mesmo jogo tinha mais de um nome?
- O jogo era jogado em qualquer época do ano?
- Em que lugar o jogo era jogado?
- Tem alguma história engraçada sobre o jogo?

Jogos do mundo

Será que jogaríamos os mesmos jogos que nós estamos acostumados a jogar com nossos amigos se morássemos em outro lugar da cidade, do estado, do país e do mundo? Jogaríamos os mesmos jogos de hoje se tivéssemos nascido muitos anos atrás? É o que vamos tentar descobrir neste tópico.

Os jogos descritos abaixo são apenas alguns exemplos do que se joga em outras partes do mundo. Em pequenos grupos, escolham um desses jogos para demonstrar para a turma. Estude-o, experimente-o e depois mostre aos demais colegas, explicando de onde vem o jogo, como se joga e ajudando-os a jogar.

País: Cabo Verde (África) Lançamento de pedras

Material: giz, nove pedras.

Descrição: Formam-se grupos de dois a quatro jogadores. Desenha-se no chão um quadrado de 2 metros dividido em nove partes iguais (quadrículas). Aproximadamente a 4 metros de distância deste quadrado se traça uma linha demarcando o lugar do lançamento das nove pedras. Joga-se uma de cada vez com a intenção de conseguir alinhar pelo menos três pedras, uma em cada quadrícula, no sentido horizontal, vertical ou diagonal à linha de lançamento. Soma-se um ponto sempre que um jogador conseguir alinhar um trio de pedras. E ele pode alinhar numa mesma jogada mais de um trio, basta que ele consiga acertar as quadrículas correspondentes. Se duas pedras pararem numa mesma quadrícula, este não poderá ser contado para a formação da linha. Ganha o jogador com maior número de pontos (BANTULÀ-JANOT; MORA-VERDENY, 2002, p. 46).



Foto 2: Criança jogando o lançamento de pedras na escola.
Fonte: Acervo pessoal Fabrício Döring Martins.

País: Nepal (Ásia) Kabaddi

Material: giz.

Descrição: Divide-se um campo de 5x10 metros em duas metades iguais. Em cada um dos lados se posiciona uma equipe de cinco a oito jogadores. O jogo começa com um jogador de cada equipe (o pegador) invadindo o campo contrário para tocar num adversário e voltar a seu campo em 5 segundos. Se ele conseguir tocar, todos os demais jogadores adversários tentarão evitar que ele volte a seu campo no tempo es-



Foto 3: Crianças jogando Kabaddi na Índia.
Fonte: Disponível em: <<http://haryanasports.gov.in/photogallery/images/Kabaddi.jpg>> Acesso em: 23/06/2009.

tipulado. Se o pegador tocar num adversário e conseguir retornar ao seu campo em 5 segundos, marcará um ponto para sua equipe, e o jogador que foi pego ficará fora. Se o pegador não conseguir retornar a tempo, ficará fora. E, ao ficar de fora, será anotado ponto para a outra equipe.

Toda vez que uma equipe conseguir marcar um ponto, ou seja, sempre que eliminar um adversário, ganha o direito de resgatar um dos seus jogadores que havia ficado fora. Lembre-se: a cada rodada, só será permitida a intervenção de um pegador de cada equipe por vez. O jogo termina quando todos os componentes de uma das equipes forem eliminados do jogo duas vezes, ou quando uma das equipes fizer dez pontos.

Observação: em vários países asiáticos, como Índia, Bangladesh e Sri Lanka, este jogo pode ser caracterizado como esporte, pois chega a ser praticado dentro das regras estabelecidas por uma federação, inclusive pode ser jogado profissionalmente. O tempo dado ao pegador para tentar tocar nos adversários corresponde ao tempo que se leva para repetir, sem pausa para respirar, tantas vezes quanto for possível, a palavra *kabaddi* (BONTULÀ-JANOT; MORA-VERDENY, 2002, p. 219).

País: Espanha (Europa) **Rayar (Marcar apoiado no bastão)**

Material: um bastão e uma corda (que pode ser substituída por uma linha desenhada no chão).

Descrição: O jogo começa com o jogador posicionado em pé atrás de uma linha demarcada por uma corda (ou desenhada no chão) e com um bastão na mão. Ao sinal, deve inclinar o corpo para tentar apoiar o bastão com apenas uma das mãos o mais longe possível da corda e sem mexer os pés. Depois de apoiado, o jogador tem que tentar tocar o chão somente com o dedo indicador da mão que está livre e riscar (*rayar*) o chão. Nenhuma parte do corpo, além dos dois pés e o dedo indicador da mão livre, pode tocar no solo. Depois de conseguir fazer a marca com o dedo, o jogador deve voltar à posição inicial. Caso se desequilibre e alguma parte do seu corpo venha a tocar o chão, tanto na descida quanto na subida, a marca obtida será anulada. Há duas variações para este mesmo jogo:

1. *sem o bastão*, o jogador leva as duas mãos à frente da linha o mais distante possível e, também sem mover os pés, livra uma delas para tentar riscar o chão com o dedo indicador, retornando à posição inicial da mesma forma como foi descrito no original.

2. *em frente a uma parede*, o jogador também estará posicionado da mesma forma como foi descrito anteriormente, só que nessa versão ele tentará tocar a parede com uma das mãos em vez do chão. Uma vez feito isso, tentará riscar um ponto na parede o mais distante possível com o dedo indicador da outra mão, também sem mover os pés.

Observação: Este é um dos tantos jogos típicos dos povos do norte da Espanha realizados com bastões, instrumento fundamental para trabalhar com os rebanhos de ovelhas e cabras na acidentada geografia da região. Este jogo é um exemplo de como a necessidade de manejar com



Foto 4: Habitantes de Miera (Espanha) participando do jogo de marcar.

Fonte: Disponível em: <http://www.ayuntamientodemiera.com/index.php?option=com_content&task=view&id=24&Itemid=8> Acesso em: 23/06/2009.

desenvoltura determinadas ferramentas de trabalho deram origem, nas mais variadas partes do mundo, a um grande número de jogos e competições lúdicas (LAVEGA BURGUEÉS, 2000, p. 39).

Vídeo disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=1gEQwgOrFqs&feature=related>>

País: Papua-Nova Guiné (Oceania)

Ver ver aras lama (Coletores de cocos)

Material: giz ou cinco bambolês por grupo e cinco ou seis bolas de meia (ou objetos similares que possam ser transportados).

Descrição: Distribuem-se quatro bambolês no chão separadamente, de modo que formem um quadrado com aproximadamente 4 metros. No centro do quadrado coloca-se outro bambolê no chão e cinco ou seis bolas (ou objetos transportáveis) dentro dele. Em cada um dos quatro bambolês, tem um jogador posicionado. Cada jogador tem por objetivo conseguir trazer três bolas para dentro do seu próprio bambolê, que podem ser retiradas de dentro do bambolê central ou de dentro dos bambolês dos colegas que já tenham conseguido pegar alguma bola. Só é permitido pegar uma bola a cada saída, ou seja, não pode carregar duas ou três de uma só vez, e cada bola capturada deve ser trazida até o bambolê, não podendo ser arremessada. Os demais colegas devem realizar a mesma movimentação, mas sem interferir na trajetória dos outros, nem impedir que tirem as bolas de seu bambolê. Ganha o primeiro que conseguir colocar três bolas no seu próprio bambolê.



Foto 5: Crianças da Catalunha, Espanha, jogando na escola ver ver ara lama.

fonte: <http://www.xtec.cat/ceipsalvador dali/Rodajoc/fotos/2.htm>

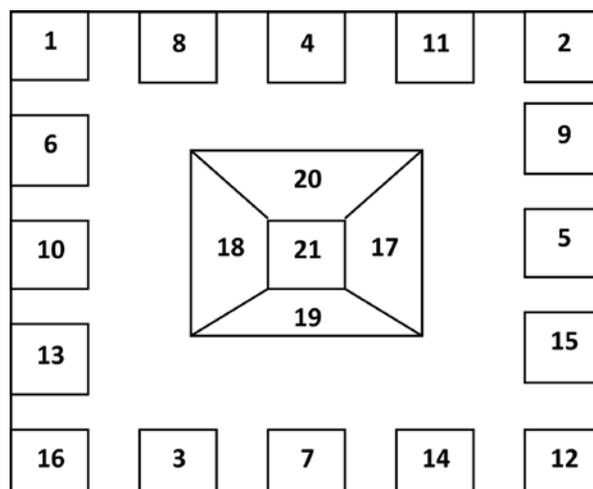
Observação: Em sua origem, os nativos de Papua-Nova Guiné jogavam na areia da praia usando cocos como objetos do jogo (BONTULÀ-JANOT; MORA-VERDENY, 2002, p. 219).

País: Estados Unidos da América (América)

Skelly ou Skully

Material: Fichas (pedras lisas, tampinhas de garrafa preenchidas com massa de modelar ou peças de madeira de uns 3 cm por jogador) e giz.

Descrição: As fichas dos jogadores devem ser iguais na forma, mas de cores diferentes. O tabuleiro é desenhado no chão com giz e pode medir aproximadamente 2 m² (ver desenho na página anterior). Depois de estabelecida a sequência de participação, o primeiro jogador lança sua ficha de uma linha desenhada a mais ou menos um metro do quadrado em direção à quadrícula número 1. Se a ficha parar ali este jogador continua jogando e lançando seguindo a ordem numérica. Se errar, deverá esperar a sua vez na próxima rodada. Os jogadores devem estar ajoelhados ou de cócoras e dar impulso para o lançamento das fichas com o dedo indicador ou médio (as fichas devem estar no chão).



Os espaços intermediários (vazios) entre as quadrículas se chamam *skelly* e, se por acaso a ficha de um jogador cair ali, ele só voltará a arremessar caso outro jogador acerte ou consiga colocar a ficha que está no *skelly* dentro de uma quadrícula. Mesmo que somente uma parte da ficha esteja no *skelly* ou na linha, o jogador continua eliminado até que alguém a empurre para dentro de uma quadrícula. Ganha o primeiro jogador que conseguir chegar à quadrícula 21 e voltar à quadrícula número 1.

Observação: Antigamente, era muito comum ver esse jogo nas calçadas de Nova Iorque, hoje uma das maiores e mais importantes cidades do mundo (MÉNDEZ GIMENEZ, 2003, p. 545).

Jogos de antigamente, jogos de sempre.

Tema de casa nº 2: pesquisar o jogo...

Para aprender mais sobre alguns jogos tradicionais, vamos retomar aquela lista que você organizou a partir das entrevistas com pessoas mais velhas. Escolha um deles e tente descobrir, através de pesquisa em grupo, quais são as principais características desse jogo. Vocês devem correr atrás de informações detalhadas e perguntar às pessoas de outras gerações o que for necessário para enriquecer a pesquisa. Seria muito interessante se você conseguisse encontrar pessoas que tenham vivido suas infâncias em lugares diferentes.



Foto 6: Crianças nas ruas de Nova Iorque no início da década de 80 jogando Skelly ou Skully

Fonte: Disponível em: <<http://www.supernegro.com/admin/wysiwyg/images/skelly.jpg>> Acesso em: 23/06/2009

Jogo tradicional escolhido pelo grupo

- Qual é o nome do jogo? Ele também tem outros nomes?
- Qual é o objetivo do jogo?
- Quem pode participar?
- Que materiais ou equipamentos são necessários?
- Quais são as regras principais?
- Quando as pessoas entrevistadas jogavam?
- Quem podia participar?
- Tinha alguma época do ano que as pessoas jogavam mais?
- O jogo ainda é praticado?
- Mudou a forma de jogar ao longo do tempo?

Atenção! A partir dos dados coletados, componham um painel, maquete ou outro tipo de recurso visual para mostrar aos colegas o que foi encontrado sobre o jogo. Não pode faltar nenhum dos aspectos listados nas perguntas acima. Pensem nas variações que poderiam ser feitas para tornar esse jogo ainda mais legal. Além de descrever detalhadamente o jogo, vocês precisam conseguir o equipamento necessário para que todos possam jogar. Bom jogo!

4. Você consegue identificar, no quadro de Pieter Bruegel, pintado em 1560 na Europa, alguns dos jogos estudados na unidade?



5. Tal como na tarefa anterior, você consegue identificar, na foto de pessoas praticando jogos tradicionais numa praça da cidade de Horta de Sant Joan, região da Catalunha na Espanha, alguns dos jogos estudados na unidade?



Imagem que mostra uma experiência desenvolvida no contexto da escola de verão de jogos tradicionais (FestCat) no ano 2005, organizado pelo Departamento de Cultura da Catalunha e a Universidade Rovira e Virgili de Tarragona.

Colaboradores dos Cadernos do Professor e do Aluno

Fabrcio Döring Martins

Gilmar Wiercinski

Jaqueline Kempp

Mariane Hagemann Valduga

Referência no Caderno do Professor.



Matemática

Ensino Fundamental
5^a e 6^a séries

CADERNO
DO ALUNO

Ana Maria Beltrão Gigante
Maria Rejane Ferreira da Silva
Monica Bertoni dos Santos

Nosso mundo é tridimensional

Caro aluno!

Este Caderno foi feito especialmente para você perceber o quanto a Matemática está associada ao que acontece no seu dia a dia.

Atividade 1 - A Geometria nas embalagens

Nesta atividade você vai trabalhar com embalagens para aprender Geometria. Leia o texto abaixo, analise o quadro que está a seguir e responda as questões propostas.

As embalagens e a reciclagem

As embalagens servem para o acondicionamento, a proteção e o transporte dos alimentos ou de outros produtos que são utilizados no nosso dia a dia.

Esse tipo de material deve ser reciclado ou reutilizado em lugar de, simplesmente, ser jogado no lixo, poluindo o meio ambiente.

As embalagens de papelão que vamos utilizar, por exemplo, demoram de 1 a 4 meses para se deteriorar, quando jogadas na natureza. Ao separar embalagens para reciclar, estamos evitando a poluição e poupando a natureza, pois, para fazer embalagens de papelão, por exemplo, precisamos derrubar muitas árvores.

No quadro abaixo, podemos verificar o tempo de degradação de diferentes materiais, quando não reciclados.

Material	Tempo de degradação
Jornais	2 a 6 semanas
Embalagens de papel	1 a 4 meses
Casca de frutas	3 meses
Guardanapos de papel	3 meses
Pontas de cigarro	2 anos
Fósforo	2 anos
Chicletes	5 anos
Nylon	30 a 40 anos
Sacos e copos plásticos	200 a 450 anos
Latas de alumínio	100 a 500 anos
Tampas de garrafas	100 a 500 anos
Pilhas	100 a 500 anos
Garrafas e frascos de vidro ou plástico	Indeterminado

Responda, utilizando os dados do quadro da página anterior:

-  Qual o material que menos agride a natureza, quando não reciclado?

-  Quais os materiais que levam mais de 100 anos para se degradar?

-  Uma pessoa que tenha hoje 12 anos, quantos anos terá quando o chiclete que ela colocou no lixo se degradar?

-  Uma lata de alumínio jogada no lixo no século XXI poderá estar na natureza no século XXV?



Reciclar é o caminho.

Você sabia que...

A palavra GEOMETRIA tem tudo a ver com o nosso planeta? GEO quer dizer Terra e METRIA quer dizer medida.



Hoje eu aprendi que...

Agora, você vai utilizar as embalagens que trouxe de casa, atendendo à solicitação do seu professor, para estudar um pouco de Geometria.

Ajude o seu professor a fazer a "Experiência na Rampa".

Coloque, na parte superior da rampa, montada por seu professor, as embalagens que você trouxe, observando detalhadamente o que acontece com elas. A seguir, siga as orientações de seu professor.

Com os olhos fechados, pegue uma embalagem e diga se ela rola ou não rola.

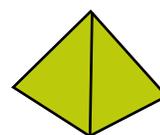
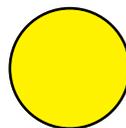
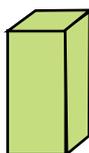
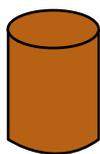
Como você sabe se essa embalagem rola ou não rola?

Como você explicaria, por telefone, para um colega, as diferenças entre os objetos que rolam e os que não rolam?

Complete o quadro abaixo, desenhando as embalagens que rolam de um lado e as que não rolam de outro.

ROLAM	NÃO ROLAM

Nas etiquetas que estão abaixo de cada sólido, escreva R para os que rolam e NR para os que não rolam.



Hoje eu aprendi que...

Como foi discutido em aula com seu professor, você pode verificar que existem mais embalagens que não rolam do que embalagens que rolam.

No conjunto de embalagens que não rolam, qual o formato que mais apareceu?

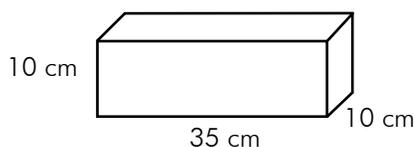
Essas que mais apareceram assemelham-se às figuras abaixo? _____

Embalagem



Embalagem www.stikenbalagens.com.br
23/7/2008.

Paralelepípedo

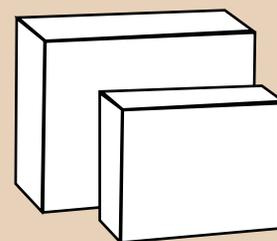


No que elas se parecem? _____

Agora, leia o texto a seguir:

Empresas em busca do desenvolvimento sustentável

Há pouco tempo, a maioria das marcas de sabão em pó substituiu as caixas estreitas e altas de 1 quilograma por uma em forma de "paralelepípedo", mais larga e mais baixa. Com a mudança, foi mantido o mesmo volume interno nas embalagens, mas a quantidade de papel-cartão utilizado foi reduzida em quase 15%.



Responda às questões ou complete as lacunas, utilizando dados do texto anterior.

♻️ A caixa de sabão em pó tem forma de?

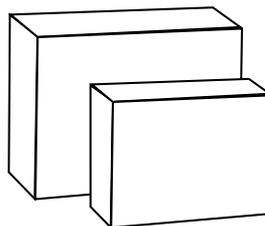
♻️ Para mudar a embalagem, a fábrica diminuiu a quantidade de sabão em pó contida na caixa?

♻️ Qual a vantagem de alterar as dimensões da caixa de sabão em pó?

♻️ Na sua opinião, em que a geometria ajudou as empresas a diminuir a quantidade gasta em papel-cartão?

♻️ O texto diz que antes o sabão em pó vinha em caixas estreitas e altas e foram mudadas para “paralelepípedos”. As caixas estreitas e altas não são “paralelepípedos”?

♻️ Na figura ao lado, escreva nas duas embalagens, no lugar adequado, os termos: altura, largura, e profundidade.



♻️ Dizer que a caixa de sabão em pó ficou “mais larga e mais baixa”, em geometria, quer dizer que o fabricante mudou a altura, a largura ou a profundidade da embalagem? _____

♻️ Escreva o nome de alguns objetos que você conhece que se parecem com paralelepípedos.

♻️ Pergunte para alguém que entenda de construção de casas, por que os tijolos têm forma de paralelepípedo.

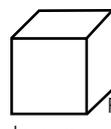
♻️ Esta é outra embalagem bastante utilizada. Observe como ela se parece com um cubo.

Embalagem



www.stkenbalagens.com.br 23/7/2008.

Cubo

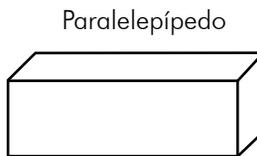
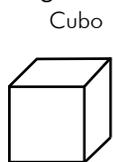


Largura

♻️ Escreva o nome de alguns objetos que você conheça que se parecem com cubos:

♻️ Escreva no espaço abaixo, como você explicaria a um amigo, pelo telefone, a diferença existente entre uma embalagem na forma de cubo e uma embalagem na forma de paralelepípedo.

🔄 Qualquer caixa na forma de cubo ou de paralelepípedo tem três dimensões? Quais são elas? Indique-as nas figuras abaixo.



Você sabia que...

As fábricas utilizam a Geometria, quando querem fazer embalagens? Um projetista vê qual o produto que irá dentro da caixa e, a partir daí, faz um desenho de como ficará a embalagem. É claro que a embalagem não poderá ficar muito grande nem muito pequena. Então, para projetá-la, ele precisará definir três medidas: altura, largura e profundidade, se a embalagem tiver a forma de paralelepípedo ou de cubo.

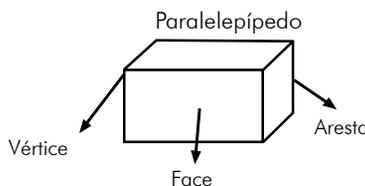
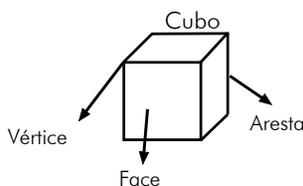


Hoje eu aprendi que...

Você já ouviu alguém falar a expressão "aparar arestas"? Você entende o que ela significa? Você identifica as arestas nas embalagens que têm formato de cubo ou de paralelepípedo? E de vértices, você já ouviu falar? E faces? Essa é fácil!

A palavra aresta usada na expressão "aparar arestas" tem o mesmo sentido, quando usada na geometria?

Talvez ajude saber que o paralelepípedo e o cubo possuem arestas, vértices e faces. Observe as figuras abaixo e nelas verifique os vértices, as arestas e as faces



Vamos utilizar novamente as embalagens que se parecem com o cubos ou com o paralelepípedos.

Tome uma caixa com o formato de um cubo. Coloque-a sobre uma folha de papel, contornando com o lápis a face que ficou encostada na folha. Vá girando a embalagem de modo a encostar, uma a uma, todas as suas faces na folha de papel, contornando cada uma delas e responda:

Quantas faces têm a sua embalagem com formato de cubo? _____

Como são essas faces? _____

Quantas faces da embalagem se parecem com ? _____

Quantas faces da embalagem se parecem com ? _____

Tome agora uma embalagem no formato de um paralelepípedo, proceda da mesma forma como você explorou as faces do cubo e responda as questões abaixo:

Quantas faces têm a sua embalagem com formato de paralelepípedo? _____

Como são essas faces? _____

Quantas faces da embalagem se parecem com  ? _____

Quantas faces da embalagem se parecem com  ? _____

Preencha com seus colegas o quadro resumo abaixo:

Minha embalagem é parecida com...					
Desenho da embalagem	Nome da figura	Número de faces	Número de arestas	Número de vértices	Número e nome de cada tipo de face

Observe a última coluna da tabela.

Todas as faces do cubo são _____.

Todas as faces do paralelepípedo são _____. Constatamos que também poderão ser _____ ou _____.

Recordando...

As embalagens possuem três dimensões: _____, _____ e _____.

As embalagens mais utilizadas têm a forma de _____ e de _____.

As formas dessas faces das embalagens são _____ ou _____.

O cubo e o paralelepípedo possuem _____, _____ e _____.

Planificando embalagens

Na aula de hoje, você vai abrir a sua embalagem.

Com a professora, você planificou uma embalagem e desenhou-a planificada no seu Caderno ou numa folha de ofício.

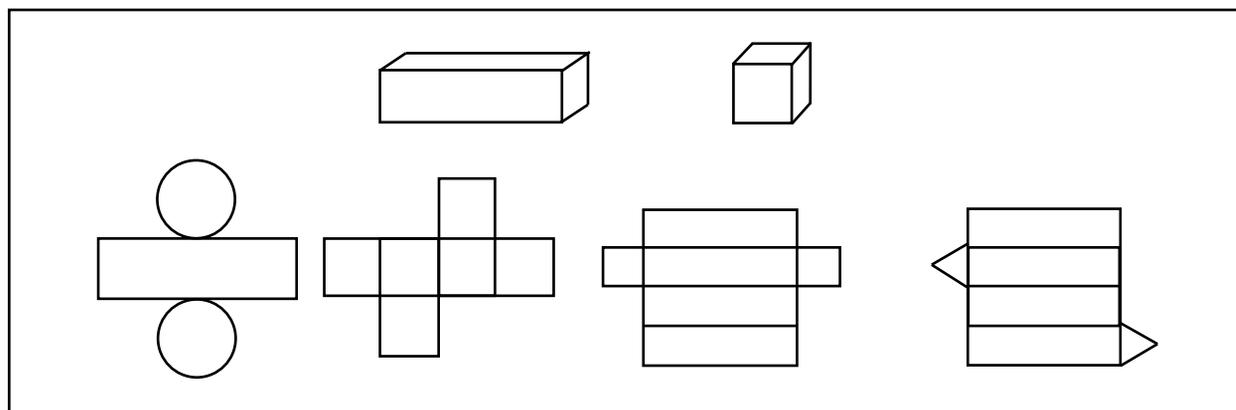
Agora, no espaço abaixo, relate as etapas da planificação.

Etapas da planificação

Represente de forma reduzida, no quadro abaixo, a embalagem que você escolheu e a sua respectiva planificação.

Embalagem	Planificação

Observe o paralelepípedo e o cubo abaixo representados. Ligue cada um deles à sua planificação.



Atividade 2 - Da brincadeira à sistematização:

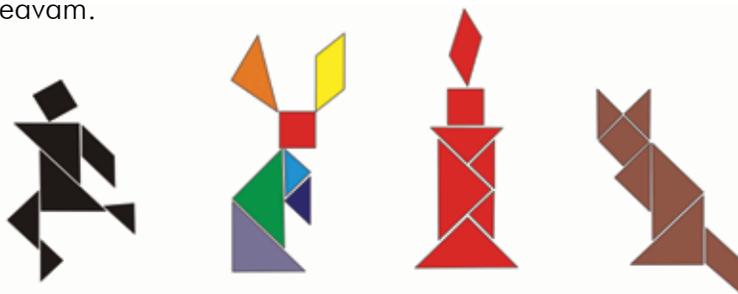
O Tangram é um jogo chinês muito antigo. Existem várias lendas sobre ele, principalmente tentando explicar qual a origem do seu nome.

Uma das lendas conhecidas é a que você vai ler a seguir:

O quadrado de Tan

Conta uma lenda que um chinês chamado Tan deixou cair uma placa quadrada de jade no chão e esta partiu-se em sete pedaços.

Quando ele quis recompor o quadrado original, percebeu que, com as peças, podia montar figuras que se pareciam com pássaros, homens, animais e com muitos outros objetos que o rodeavam.



Ele mostrou a seus amigos, o que conseguia fazer com aquelas peças e eles construíram os seus jogos que chamaram de Tangram, que significa “quadrado de Tan”, tornando-o muito popular na China.

A lenda do Tangram vem de um lugar muito distante, a China. No ano de 2008, ouvimos falar muito desse país por causa dos Jogos Olímpicos.

O Brasil é um país muito rico em lendas. Várias delas fazem parte do folclore do Rio Grande do Sul.

Procure uma lenda gaúcha e participe do Mural da Lenda organizado pelo seu professor em sala de aula.

Agora você vai construir um Tangram, explorando dobraduras.

Material: uma folha de ofício e uma tesoura.

Etapas de construção do Tangram:

1) Tome a folha de papel-ofício e, com apenas uma dobra, construa o maior quadrado possível.

2) Recorte o quadrado.

3) Dobre o quadrado ao meio, recortando-o pela linha que ficou marcada, conseguindo dois triângulos.

4) Tome um destes triângulos (deixando o 2º de lado), dobre-o ao meio, recortando-o pela dobra, conseguindo dois outros triângulos. Estes dois triângulos são as primeiras duas peças do Tangram e você vai numerá-los com os números 1 e 2. Num dos triângulos, pinte o ângulo reto e escreva, na peça construída, a sua denominação e as suas características.

5) Tome o 2º triângulo (o que foi deixado de lado) e, com uma dobra, marque o ponto do meio do lado maior.

6) Em frente a esse ponto, encontra-se um ângulo reto. Encoste o vértice do ângulo reto no ponto médio do lado maior – aquele que você marcou –, calque a dobra e recorte por ela. Você obteve um outro triângulo que será a 3ª peça do Tangram. Numere-o com o número 3 e escreva, na peça construída, a sua denominação e as suas características.

7) Observe a figura que sobrou: Você descobriu uma nova figura geométrica. Ela poderá ser nova para você, pois poderá não ter aparecido em nenhuma embalagem trabalhada. Ela se chama trapézio. Desenhe essa nova figura no espaço abaixo e nela escreva as suas características, como você fez com o triângulo.



8) Tome o trapézio construído, dobre-o ao meio, recortando-o pela dobra. Essas figuras também são trapézios? Desenhe o novo trapézio no espaço abaixo, denomine-o e escreva as suas características, como você fez com o triângulo.



9) Tome um dos trapézios retângulos (deixando o 2º de lado) e dobre-o de maneira a conseguir um quadrado. Recorte-o pela dobra, destacando as duas figuras, obtendo um quadrado e um novo triângulo que são a 4ª e a 5ª peças do Tangram. Numere o triângulo com o número 4 e o quadrado com o 5, escrevendo dentro deles, seus nomes e suas características.

10) Tome o segundo trapézio (o que você deixou de lado) e dobre-o, fazendo coincidirem os dois lados congruentes. Recorte-o pela dobra, destacando as duas figuras. Uma delas você já conhece, o triângulo, numere-o com o número 6. Como você descreveria a figura que sobrou? Essa figura chama-se paralelogramo e é a 7ª peça do Tangram. Numere-a com o número 7 e, dentro dela, escreva o seu nome e as suas características.

Eis aí as sete peças do quadrado do Tan. Monte com elas o quadrado original, utilizando as sete peças, ajudando o Tan a recompor a sua placa de jade. Desenhe o quadrado do Tan no espaço abaixo.



Você vai, agora, caracterizar e nomear as sete peças do Tangram! Desenhe-as no espaço abaixo, nomeie-as e escreva suas características. Desenhe também os trapézios que apareceram durante a construção, identificando suas características.



Hoje eu aprendi novos termos relacionados à Geometria...

Recorte o Tangram que está no encarte do seu Caderno e construa as figuras abaixo, colorindo-as. Você pode, também, inventar outras figuras.



Conheça outra lenda relacionada ao Tangram!

Leia a lenda e, com seu Tangram, vá construindo as figuras geométricas, acompanhando o monge chinês nas suas descobertas.

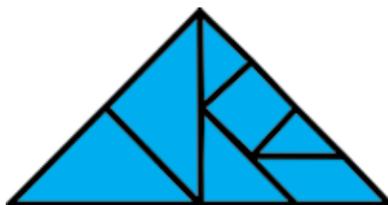
A Tábua das Sete Sabedorias

Diz a lenda que o jogo surgiu há quase quatro mil anos, quando um monge chinês deixou cair um ladrilho quadrado de porcelana, partindo-o em sete pedaços. Ele ficou maravilhado ao descobrir que podia recriar o mundo com os sete pedaços em que havia se despedaçado seu ladrilho.

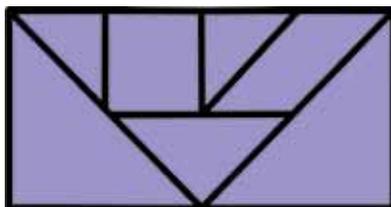
Ao se abaixar para recolher os cacos, ele percebeu que podiam ser dispostos de modo a formar muitas figuras geométricas sem faltar nem sobrar nenhuma peça.

Este quebra-cabeça deu origem ao Tangram (Tchí Tchío Pam), que significa habilidade e destreza.

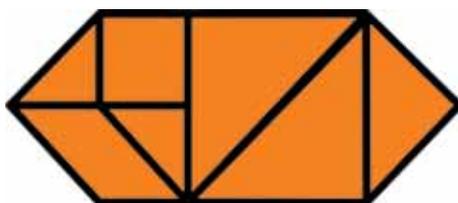
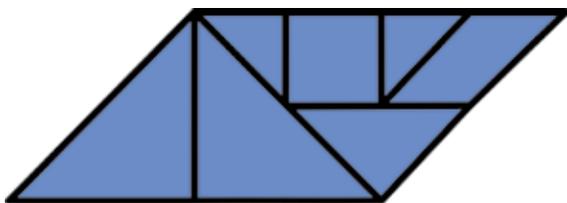
Ele foi encaixando as peças e fez um triângulo. Construa o triângulo.



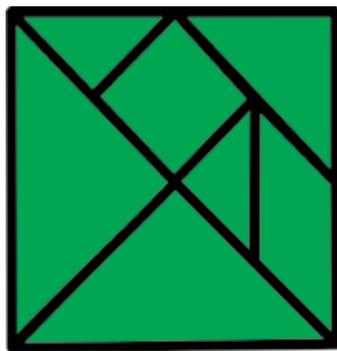
Mexeu outras peças e o triângulo se transformou em retângulo. Tente fazer isso também.



Mexendo outras peças ele conseguiu um paralelogramo, um trapézio e uma outra figura de seis lados.



Por fim, ele conseguiu o quadrado original.



Agora você vai criar figuras geométricas

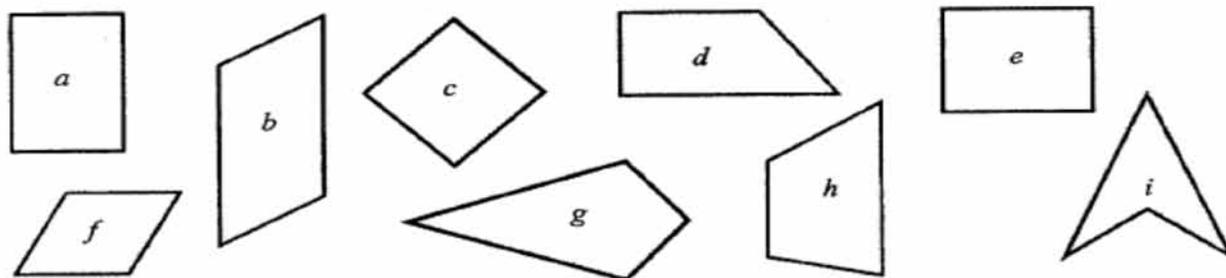
Tome o quadrado e os dois triângulos pequenos do seu Tangram e, com apenas duas, ou com as três peças, forme todas as figuras geométricas de quatro lados que você conseguir. Elas devem ser todas diferentes. Desenhe as figuras que conseguir formar no espaço abaixo e coloque o nome correspondente a cada uma delas.



Como todas as figuras têm quatro lados, elas pertencem à família dos quadriláteros.

Características dos quadriláteros

a) Observe atentamente o conjunto de figuras geométricas abaixo.

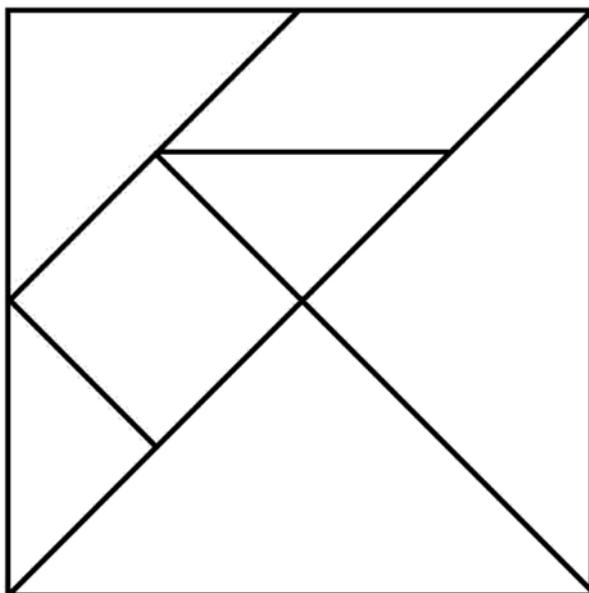


Cada uma delas está identificada por uma letra minúscula do nosso alfabeto. Selecione as que satisfazem cada um dos conjuntos de características indicadas em cada quadro da tabela a seguir e preencha as lacunas com as letras correspondentes.

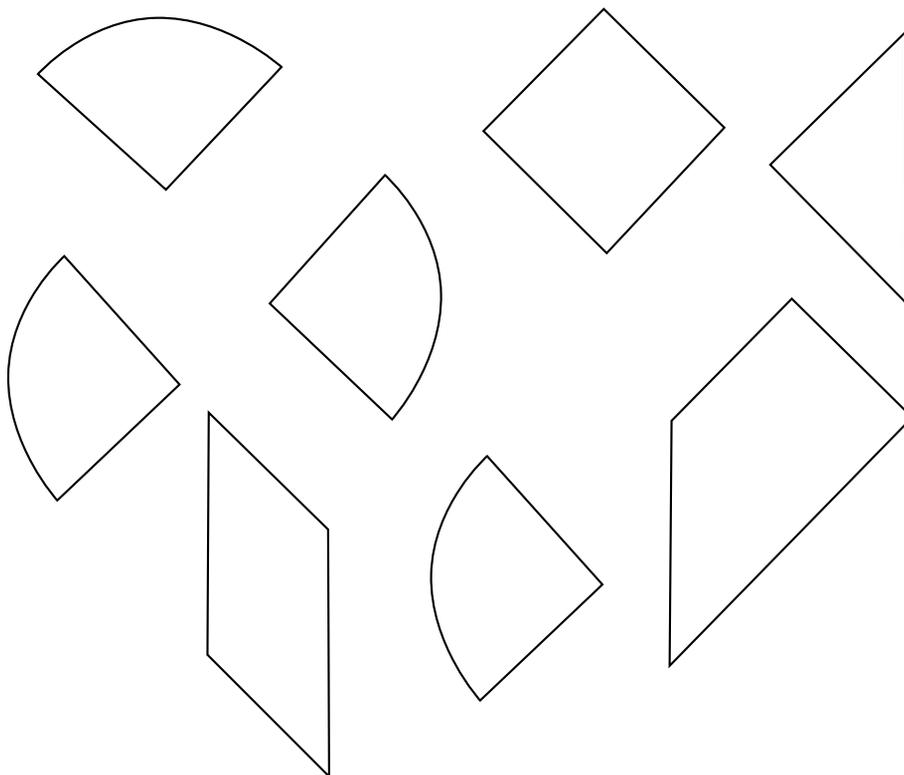
<p>Tem 4 lados.</p> <p>Os lados opostos são congruentes. Os lados opostos são paralelos.</p> <p>Figuras: _____</p>	<p>Tem 4 lados.</p> <p>Apenas dois lados são paralelos. Tem um ângulo reto.</p> <p>Figuras: _____</p>
<p>Tem 4 lados.</p> <p>Apenas dois lados são paralelos.</p> <p>Figuras: _____</p>	<p>Tem 4 lados.</p> <p>Apenas dois lados são paralelos. Não tem ângulos retos.</p> <p>Figuras: _____</p>
<p>Tem 4 lados.</p> <p>Os lados opostos são congruentes. Os lados opostos são paralelos. Todos os ângulos são ângulos retos.</p> <p>Figuras: _____</p>	<p>Tem 4 lados.</p> <p>Todos os lados são congruentes. Os lados opostos são paralelos. Não tem ângulos retos.</p> <p>Figuras: _____</p>

Ponha seus novos conhecimentos em ação e enfrente os desafios.

b) Descubra quantos quadrados e quantos triângulos há no esquema abaixo. Escreva a sua resposta no retângulo ao lado do esquema.



c) Observe as peças desenhadas abaixo. Pinte de azul os quadriláteros e de vermelho os triângulos. Coloque os nomes nos quadriláteros.



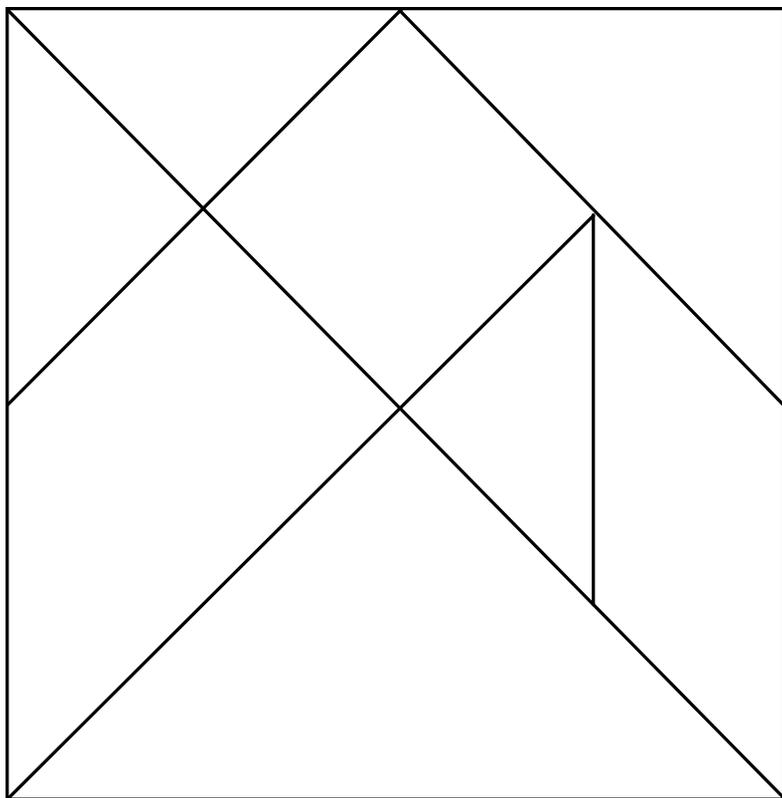
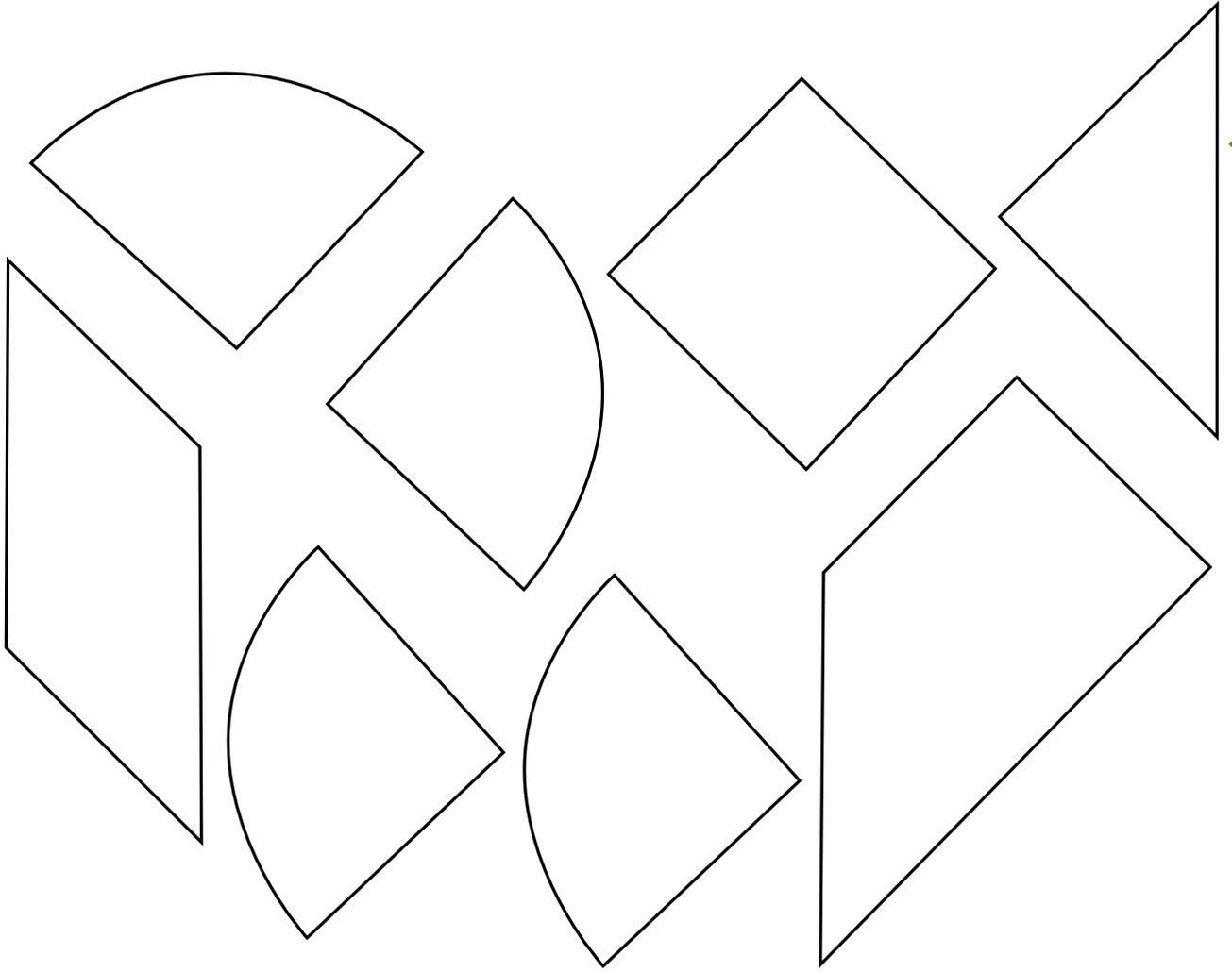
Essas peças são de um outro quebra cabeça.

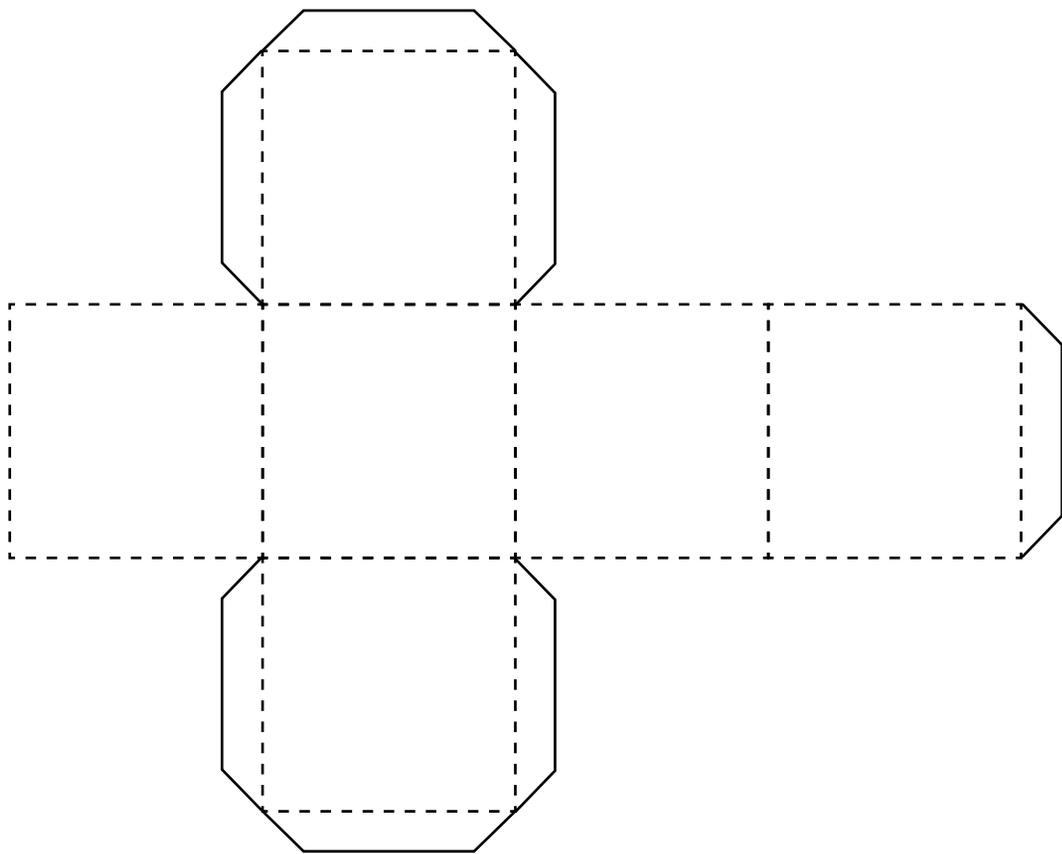
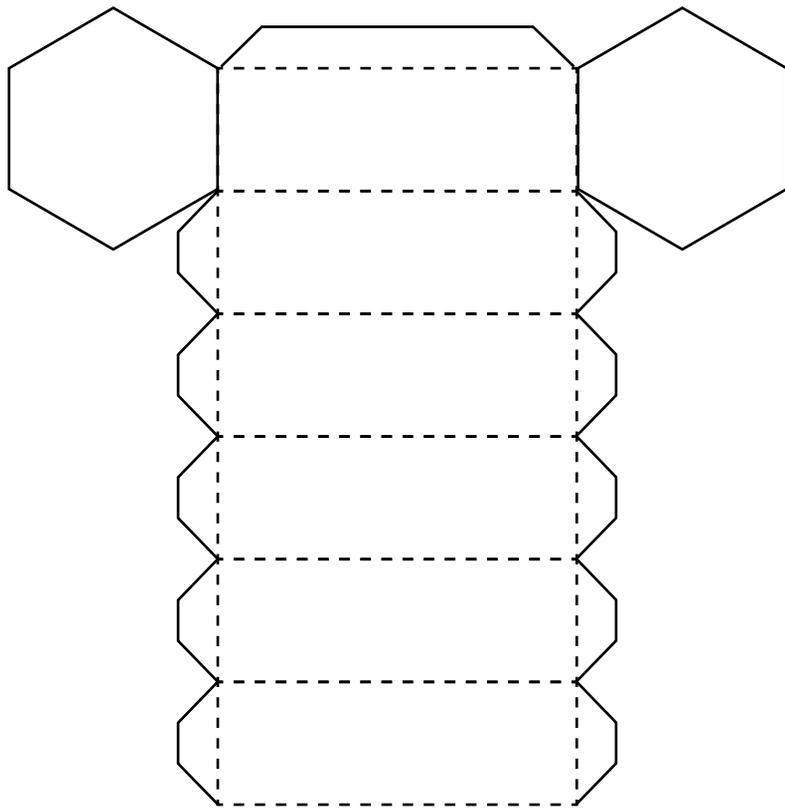
No encarte do seu Caderno, há um conjunto de peças iguais a essas. Recorte-as e monte o quebra cabeça.

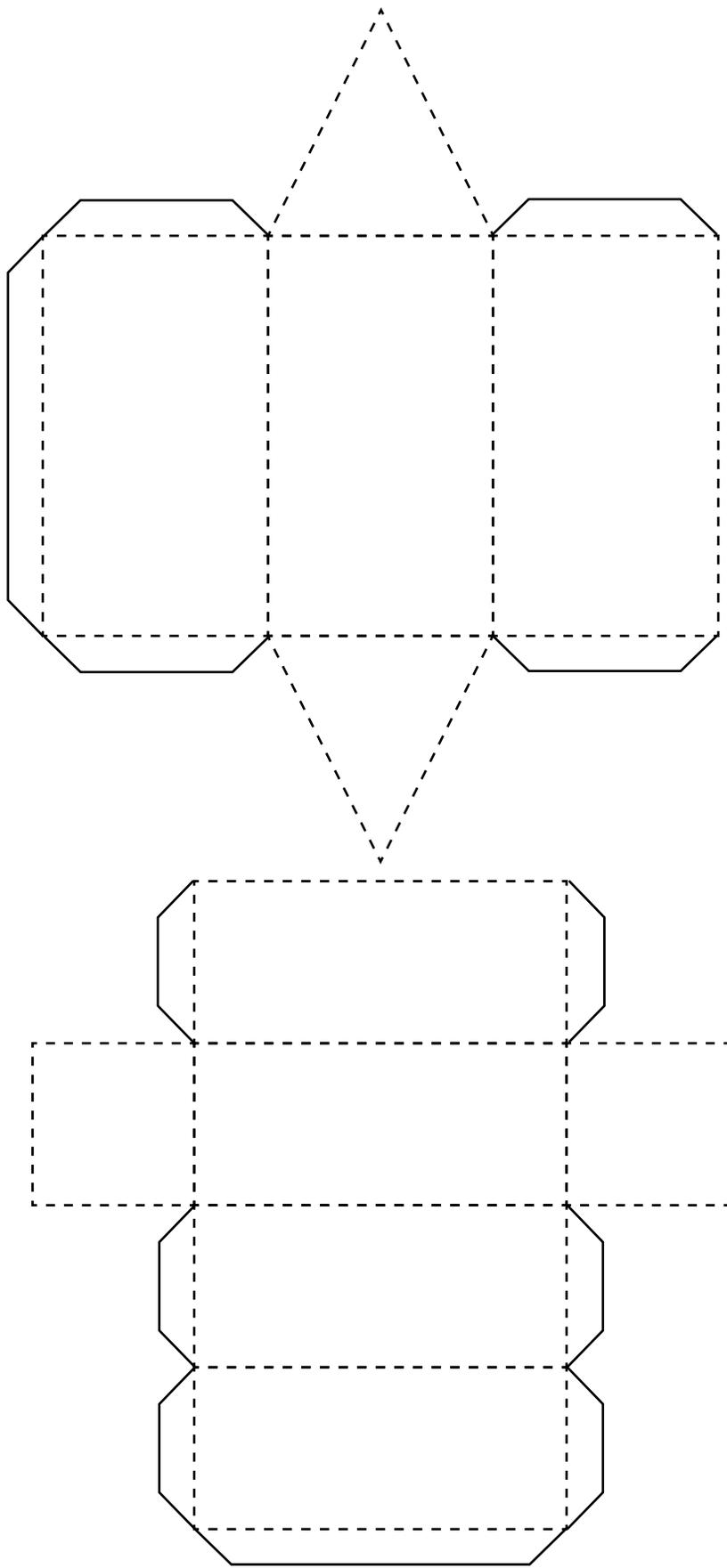
Para que você descubra o que ele representa quando montado, vou lhe dar uma pista:

- Quando desenhado e colorido, pode ser branco, amarelo, vermelho, de qualquer cor;
- Representa um sentimento muito forte;
- Diante da emoção, seu ritmo se altera;
- Enquanto há vida, está sempre batendo.

Você conseguiu descobrir que figura é essa? Se não, peça ajuda para um colega ou para o seu professor.









Ciências

Ensino Fundamental
5ª e 6ª séries

CADERNO
DO ALUNO

Isabel Cristina Brandão Taufer
Maria Cristina Pansera de Araújo
Vera Lúcia Andrade Machado

Prezado Aluno:

Nas próximas aulas de Ciências, você irá trabalhar assuntos relacionados à água e terá oportunidade de ler e interpretar textos e figuras, observar, analisar e propor soluções para problemas ambientais que interferem na qualidade e na disponibilidade de água em seu dia a dia.

- Em grupo, conforme indicação do professor, leiam o texto a seguir e imaginem a situação descrita.

Acabou a água. E agora?

Depois de jogar ou correr muito, num dia quente de verão, você está “morrendo” de calor e sede. Entra em casa e vai correndo à geladeira em busca de água para beber e não encontra. Abre a torneira e não sai água. Corre até o banheiro, abre o chuveiro e não cai nenhuma gota. Preocupado, abre outras torneiras e, para sua surpresa, elas estão secas. E agora?

- Grupo 1: O que aconteceria imediatamente?
- Grupo 2: O que aconteceria duas horas depois?
- Grupo 3: O que aconteceria um dia depois?
- Grupo 4: O que aconteceria dez dias depois?
- Grupo 5: O que aconteceria um mês depois?

- Discutam as consequências da falta de água nas situações apresentadas e **escrevam as hipóteses sobre o que aconteceria no tempo indicado** na pergunta correspondente ao seu grupo. Após, conforme a orientação do professor, apresentem a hipótese do grupo aos demais colegas.

- Ainda em grupo, discutam e apresentem respostas para as seguintes questões:

1. Qual a importância da água na vida cotidiana?

2. O nosso corpo precisa de água? E os outros seres vivos? Por quê?

3. Que notícias a respeito da água são veiculadas nos jornais e na TV?

4. Quem é responsável pela qualidade de água necessária à vida na Terra?

5. Nossas atitudes influenciam a quantidade e a qualidade de água no mundo? De que modo?

- Leia atentamente o texto a seguir.



Atenção!

Para uma "leitura compreensiva" é necessário entender o significado de todas as palavras do texto. Para isso, faça o seguinte: durante a leitura destaque (sublinhe/copie) as palavras desconhecidas, procure o significado no dicionário e organize no seu caderno um GLOSSÁRIO, conforme a sugestão abaixo.

Retome a leitura do texto e você entenderá melhor o que está lendo. Essa é uma medida fundamental para quem quer aprender.

Economizar e cuidar da água. Por quê?

O volume total de água existente na Terra é de aproximadamente 1,4 bilhão de km³, dos quais apenas 2,5%, cerca de 35 milhões de km³, correspondem à água doce disponível nas fontes, rios e lençóis freáticos. A maior parte dela é encontrada em forma de gelo ou neve, como na Antártida e na Groenlândia, ou em águas subterrâneas profundas. As principais fontes de água para uso humano são os lagos, rios e bacias de águas subterrâneas pouco profundas (poços artesianos). As chuvas alimentam essas fontes, garantindo o ciclo da água na natureza.

No entanto, nem toda água doce é potável, isto é, própria para beber, pois hoje em dia boa parte dela está poluída, em consequência de ações do homem que prejudicam o meio ambiente. Entre os fatores poluentes estão a liberação de resíduos e substâncias tóxicas pelas indústrias e o lançamento de esgotos domésticos, sem tratamento, diretamente nos rios e lagos. O desmatamento das áreas próximas aos rios, também é nocivo, pois provoca o seu assoreamento. Para que a água poluída se torne própria ao consumo, deve passar por estações de tratamento. Este processo, no entanto, é caro e nem sempre é acessível a todos.

A água é um dos patrimônios da humanidade e cada um de nós pode e deve usá-la com moderação, tratando-a como um bem essencial à vida.

Palavra	Significado
1. Por exemplo: Essencial	Básico, fundamental, necessário, indispensável.
2.	
3.	
4.	
5.	

• Após a leitura do texto e a organização do glossário, realize as seguintes atividades:

A. Conclua e registre: Se você utilizasse um cubo de 1cm^3 para representar 1 milhão de km^3 de água, quantos cubos você precisaria para representar a quantidade de água doce existente na natureza?

B. Represente por meio de desenho, no quadro a seguir, a ideia que você tem sobre o ciclo da água na natureza.



C. Responda à pergunta que é título do texto, por meio de uma frase de até três linhas.

Tarefa para casa

Para a primeira aula de Ciências da próxima semana, realizar as seguintes atividades:

- Em uma folha, **represente**, por meio de desenho ou esquema, **o trajeto percorrido pela água desde a fonte de captação e estação de tratamento (se existir) até chegar a sua escola e a sua casa.**
- Elabore um texto de cerca de 7 a 10 linhas com o seguinte título: **“A água que utilizo e consumo na escola e em minha casa”.**

• Leia a figura 1, que representa a distribuição da água no planeta, e descreva essa distribuição, nas linhas abaixo, indicando os valores percentuais por extenso, isto é, na forma como se lê o número (Ex. 0,001 % = um milésimo por cento)

97,5%: _____

1,979%: _____

0,514%: _____

0,006%: _____

Dia Mundial da Água

Situação do nosso bem mais precioso

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL (%)

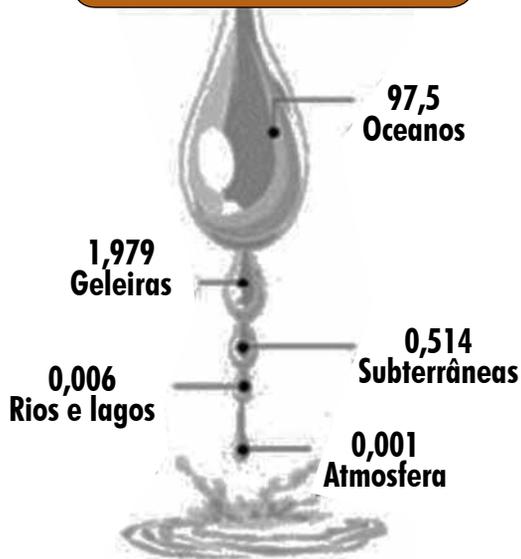


Figura 1. Distribuição da água no planeta. Fonte: Correio do Povo, Porto Alegre (22/3/2008).

Para saber mais

Contaminação da água – um problema atual!

A maior parte dos acidentes ambientais ocorridos em 2006 e 2007, segundo o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis -IBAMA, aconteceram em rodovias e envolveram a contaminação de rios e córregos por líquidos inflamáveis (óleo diesel, gasolina, entre outros), substâncias corrosivas e substâncias tóxicas.

- Leia e interprete o texto que apresenta o **problema**, realizando, de acordo com a orientação do professor, as atividades propostas:

Um acidente ambiental

Em março de 2007, um caminhão que transportava carga tóxica, contendo mercúrio, por uma rodovia gaúcha, sofreu um acidente e tombou na pista. Grande parte do material tóxico vazou, contaminando o solo e um rio próximo. Alguns dias após o acidente, nas quatro cidades (A, B, C e D), localizadas às margens desse rio (figura 2), foi observado o seguinte:

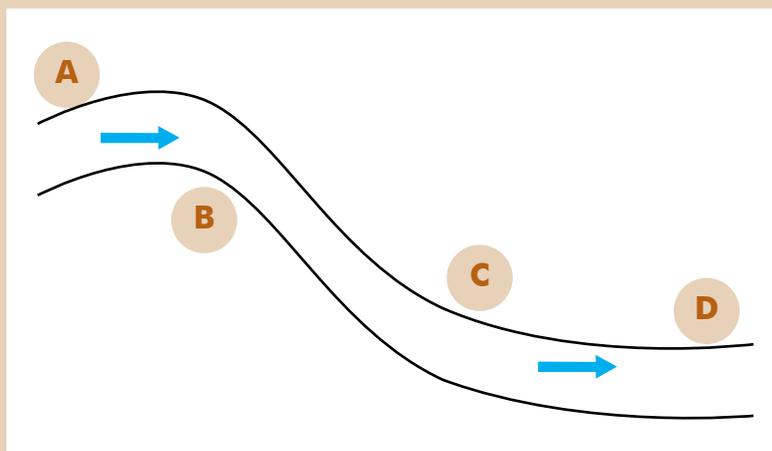


Figura 2: Esquema do rio e das cidades localizadas a sua margem

- Na cidade A, não foram encontrados peixes mortos e nenhuma pessoa apresentou intoxicação.
- Na cidade B, foram encontrados muitos peixes mortos e várias pessoas ficaram doentes pelo consumo de peixes e de água.
- Na cidade C, o número de peixes mortos foi pequeno e algumas pessoas apresentaram intoxicação.
- Na cidade D, não apareceram peixes mortos e poucas pessoas apresentaram intoxicação.

Biólogos responsáveis pelo controle ambiental da região foram chamados para coletar amostras da água do rio. As amostras foram colocadas em quatro tubos de ensaio, cada um com água da área próxima a cada uma das cidades, e receberam etiquetas de identificação da respectiva localidade onde foram coletadas. Entretanto, no trajeto até o laboratório, as etiquetas se desprenderam dos tubos. Temos um problema para os biólogos resolverem.

Na análise das amostras, foi verificado que havia a contaminação da água por mercúrio, que é um metal pesado altamente tóxico para pessoas, peixes, algas, entre muitos outros seres vivos, e tem efeito cumulativo no organismo (se acumula em tecidos e órgãos). A capacidade de intoxicação desse metal pesado permanece mesmo quando, por exemplo, peixes ou algas contaminadas são ingeridos por outros animais ou pelos seres humanos.

As amostras de água do rio apresentaram os resultados esquematizados na figura 3. Os pontos nos tubos de ensaio representam a quantidade de mercúrio identificada em cada amostra:

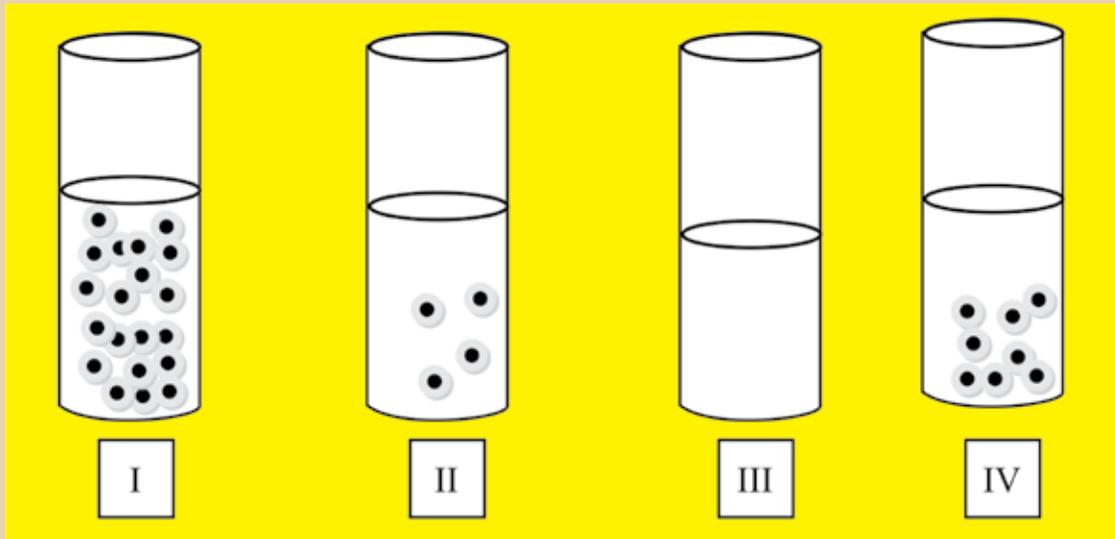


Figura 3: Esquema da análise das amostras de água coletadas

Os cientistas classificaram as amostras segundo o grau de contaminação, na seguinte tabela:

Presença de mercúrio	Grau de contaminação
-	Não contaminada
+	Baixa contaminação
+ ++	Média contaminação
+++++	Alta contaminação

• Com essas informações, ajude os biólogos a resolverem o problema da falta de identificação nos tubos de ensaio, quanto à cidade em que a água foi coletada, preenchendo o quadro a seguir:

Identificação das Amostras da água do rio		
Cidade	Nº da amostra	Presença de Mercúrio
A		
B		
C		
D		

Para refletir

Você lembra do acidente ambiental que ocorreu no rio dos Sinos?
Se lembrar, descreva nas linhas a seguir uma síntese do que aconteceu.

- A seguir, leia o texto e as imagens e responda as questões propostas.

O rio dos Sinos agoniza

Em 2006, os meios de comunicação noticiaram um importante desastre ambiental no Rio dos Sinos (Município de São Leopoldo/RS), causador da maior mortandade de peixes nos últimos 30 anos. A fotografia abaixo foi registrada às 10h da manhã do dia 08 de outubro. Noventa toneladas de 16 espécies de peixes (totalizando 1 milhão de animais) foram encontradas mortas em consequência da presença de poluentes nas águas do Rio dos Sinos. O rio dos Sinos percorre 190 quilômetros no nordeste do Rio Grande do Sul e a sua bacia ocupa uma área de 3.800 km², incluindo, total ou parcialmente, 29 municípios e aproximadamente 1,6 milhões de pessoas. O rio é margeado por pequenas propriedades agrícolas e de pecuária, diversas indústrias (sobretudo do setor coureiro-calçadista) e muitas moradias com saneamento básico precário. Esse pode ser considerado um dos maiores desastres ecológicos da história do Rio Grande do Sul. (Texto adaptado de notícias de jornais sobre o acidente ambiental no Rio dos Sinos, 2007).



Figura 4: Acidente ambiental no rio dos Sinos
(Fonte: www.ambienteemfoco.com.br. Acesso em 21/7/2008.



Figura 5: Peixes mortos Fonte: www.ambientedomeio.com
Acesso em 21/7/2008.

1. O que pode ter causado a mortandade dos peixes no rio dos Sinos?

2. Que prejuízos tiveram as comunidades próximas?

3. Que sugestões você daria para resolver esse problema ambiental?



Provavelmente, você já ouviu falar da necessidade de economizar água. Seus pais ou sua professora devem ter feito alguma observação, principalmente em ocasiões de seca. Vamos entender um pouco mais dessa questão que é importantíssima para a qualidade de vida na Terra.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), cada pessoa necessita de 110 litros de água por dia para suas atividades comuns. No entanto, no Brasil, o consumo por pessoa pode chegar a mais de 200 litros/dia, quase o dobro do necessário. Com essa atitude, jogamos dinheiro fora e desperdiçamos recursos naturais, principalmente a água tratada.

Qualidade e uso consciente da água

Tabela de consumo médio de água

Atividades	Atividades	Consumo (em litros)
Lavar roupas	15 minutos (no tanque) 1 ciclo normal (na máquina)	280 135
Escovar os dentes com a torneira aberta	5 minutos	15
Tomar banho de ducha	15 minutos	135
Lavar as mãos	1 minuto	2
Lavar a louça com a torneira aberta	15 minutos	100
Acionar a descarga sanitária	6 segundos	12
Lavar a calçada com mangueira	15 minutos	280
Lavar o carro com mangueira	30 minutos	560

Adaptado de **Como combater o desperdício**, Coleção Entenda e Aprenda. São Paulo: Bei Comunicação, 2004

- Leia e interprete a tabela acima, e responda as questões a seguir:



Lembre que para as atividades a seguir você vai precisar de um relógio para controlar o tempo.

- Das atividades listadas, quais você realiza em sua casa?

- Quantos litros de água tratada você gasta por dia para fazê-las? E em um mês?

Gasto diário = _____

Gasto mensal = _____

- Que atividade consome mais água na sua casa?



Mudando hábitos

Para consumir menos água, experimente reduzir o tempo de uso da água em cada atividade que realiza. Por exemplo: para escovar os dentes, molhe a escova com pasta e feche a torneira durante a escovação, abrindo somente para enxaguar a boca. Anote o tempo em que a torneira ficou aberta. Proceda assim com as demais atividades.

- Escolha quatro atividades entre as listadas no quadro e mude seus hábitos procurando economizar água. Calcule os novos valores de consumo e preencha a tabela abaixo. Compare o seu gasto anterior com a tabela de economia de água.

Tabela de economia de água

Atividade	Tempo	Consumo (em litros)

Indique ações que você adotou para economizar água:

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

Para saber mais

Leia individualmente o texto a seguir (não esqueça de organizar o glossário) e, se a leitura acrescentar novos conhecimentos aos que você já possuía, retome as respostas e textos elaborados anteriormente e, se julgar necessário, altere, corrija ou acrescente informações.

Água, recurso inesgotável?

Por muito tempo, a água foi utilizada como um recurso inesgotável. No entanto, a falta de água com qualidade para o consumo ameaça a vida no Planeta. Dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) revelam que 2,6 bilhões de pessoas do mundo não contam com serviço de saneamento básico. Ainda, de acordo com estes dados, 45% da população mundial em 2050 não terá acesso ao mínimo de 50 litros de água por dia por pessoa.

A grande preocupação com a questão da disponibilidade da água reside no fato desta substância ser fundamental à manutenção da vida. Todos os processos bioquímicos que ocorrem no corpo humano e nos demais seres vivos dependem, direta ou indiretamente, da água. No organismo humano a água atua como veículo para o transporte de substâncias até as células, bem como para a manutenção da temperatura corpórea. A água representa cerca de 70% da massa corporal dos seres humanos. Além disso, é considerada solvente universal, sendo uma das poucas substâncias encontradas na natureza em três estados físicos: gasoso, líquido e sólido. É impossível imaginar como seria o dia a dia sem água. Por essa razão, é fundamental utilizá-la de maneira responsável e racional.

Os recursos hídricos: oceanos, mares, rios, lagos, represas e aquíferos, entre outros, têm sofrido grande impacto da ação do homem, tanto no sentido de sua qualidade quanto de sua disponibilidade. O futuro da vida na Terra depende da água e da dinâmica natural de seu ciclo.

Cabe a todos nós, portanto, proteger este patrimônio da humanidade por meio de uma ação responsável e crítica, detectando e investigando atitudes humanas que gerem a poluição, o desperdício e a perda de qualidade da água, propondo soluções de uso racional e sustentável e educando as novas gerações.



Atenção!

Para concluir esse assunto, em grupo discutam o resultado da experiência de redução do consumo de água realizada por todos em suas casas. Conscientes da importância dessa economia para o equilíbrio do ambiente planejem e executem uma campanha na escola para a redução do consumo de água. Podem elaborar cartazes, folders, cartas para os colegas de outras séries, entre outras ações. Usem a criatividade! Não esqueçam que o BOM EXEMPLO é fundamental.

Para saber mais

A Constituição Brasileira de 1988 aborda o problema do meio ambiente e áreas de preservação no Brasil no Capítulo VI- Do Meio Ambiente, Art. 225: *“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo”*.



Geografia

Ensino Fundamental
5^a e 6^a séries

CADERNO
DO ALUNO

Ligia Beatriz Goulart
Neiva Otero Schaffer

Caro aluno:

A unidade que começa a ser estudada trata de conhecimentos da Geografia que são necessários para que entenda o lugar onde vive e suas paisagens: sua rua, seu bairro, sua cidade. Você desenvolverá também aprendizagens para localizar e representar os lugares, para continuar estudando e para a sua vida. Esperamos que goste das aulas e que as aproveite, pois foram preparadas pensando em auxiliá-lo a aprender com mais entusiasmo estes conteúdos.

Lugares e paisagens (Aula 1)

I. Veja o que dizem os bonecos desenhados abaixo:

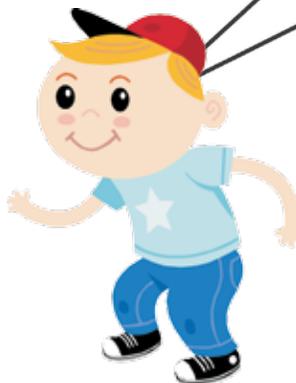
Boneco 1

Sai do meu **lugar**!



Boneco 2

Ele não se enxerga, não sabe o **lugar** dele.



Boneco 3

Que **lugar** maravilhoso!
A paisagem é linda.



Boneco 4

Minha mãe é muito exigente.
Quer tudo no **lugar**.



1. Escreva o número do boneco que está dizendo a frase na qual o termo **lugar** tem o sentido de lugar à superfície da Terra, como se usa em Geografia. _____
2. Use o espaço abaixo para escrever por que você acha que a frase daquele boneco trata de lugar como espaço geográfico.

II. Leia o texto que segue.

- *“Fez pouco dos meus quadros e objetos, e me chamou de pintorzinho da floresta. Não admiti. Um fedelho pô o dedo no meu nariz! Ele viu tudo aqui, aprendeu tudo comigo, a perspectiva, a luz... No começo, se interessou pela nossa região, percebeu que a Amazônia não era um lugar qualquer. Mas foi se afastando de tudo isso...”*
- *“Nenhum lugar é um lugar qualquer”, eu disse.*
- *“Mas não é o nosso lugar”.*

Trecho da conversa entre dois personagens da obra *Cinzas do Norte*, de Milton Hatoum (São Paulo: Cia das Letras, 2005, p. 170).

1. Os personagens falam de uma região brasileira como um lugar. Sobre qual região do Brasil os personagens falam? _____
2. O primeiro personagem, ao falar, mostra que considera importante o lugar onde vive. Em que parte da frase você encontra este sentimento de valorização pelo lugar em que ele vive?

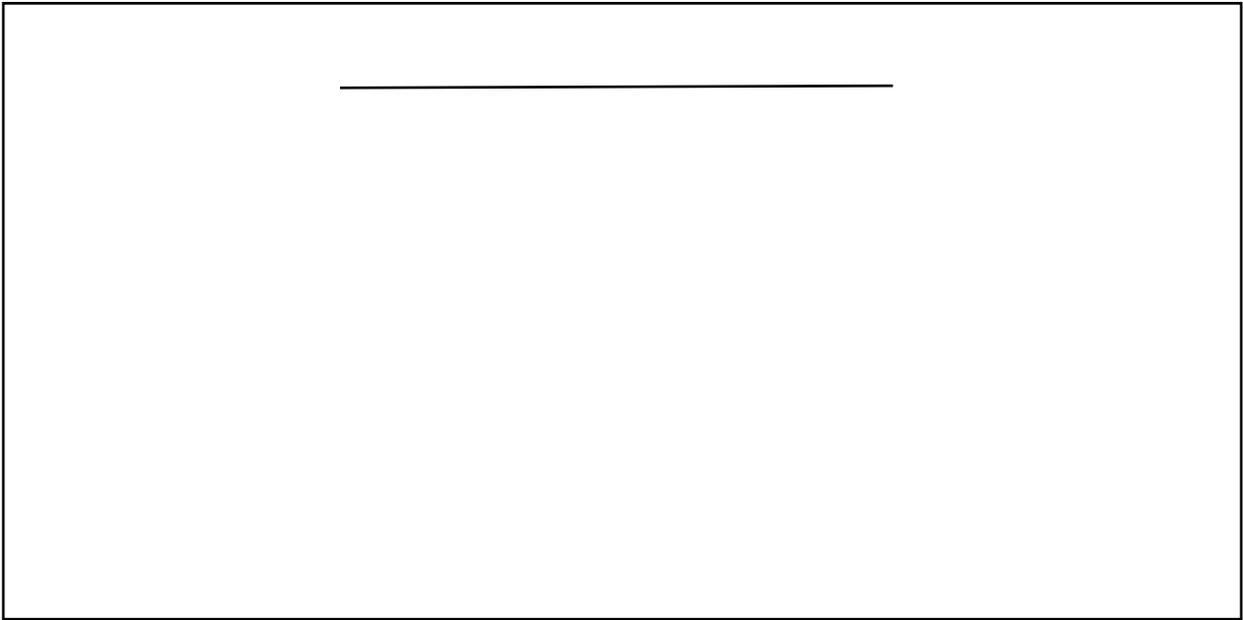
3. O segundo personagem afirmou que nenhum lugar é um lugar qualquer. Você acha que ele tem razão? _____ Por quê? _____

4. Você gosta do lugar onde vive? _____ Por quê? _____

5. Você acha que o lugar em que vive é importante? _____ Justifique. _____

II. Em nossa memória, há imagens de lugares que já vimos. Já visitamos estes lugares ou os vimos na televisão, no cinema, em revistas. No exercício que segue, você escreverá sobre os lugares conhecidos e desenhará suas paisagens.

1. Lembre de uma cidade qualquer e coloque o nome na linha que está dentro do retângulo.

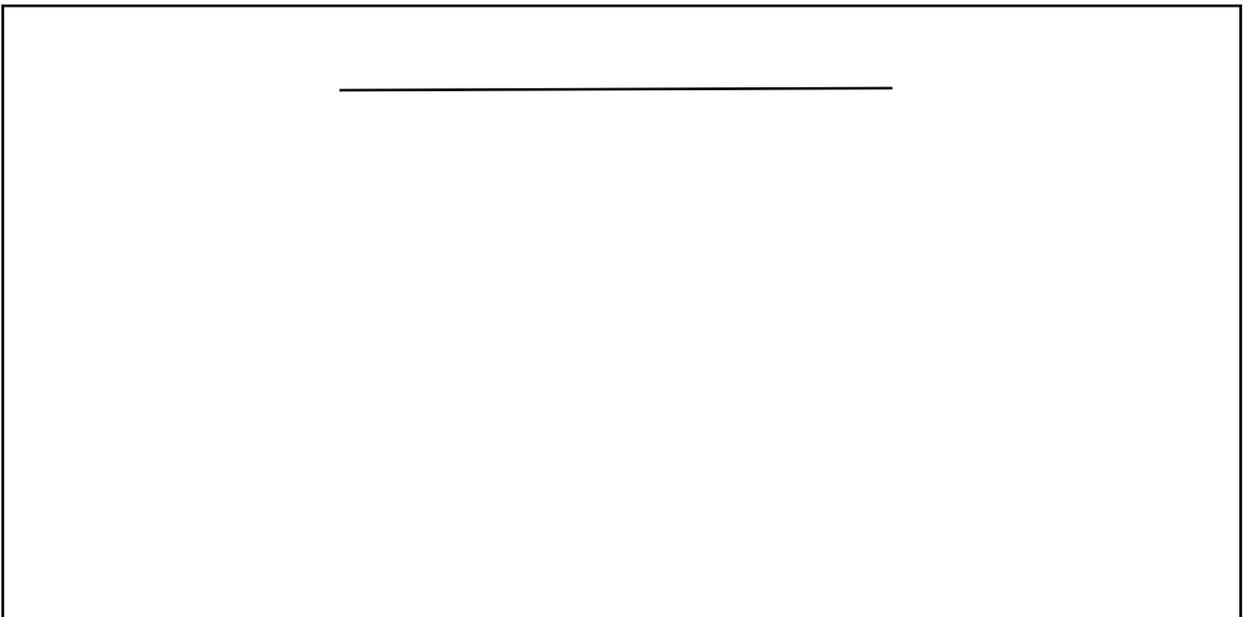


2. Logo abaixo do nome, escreva se esteve realmente naquela cidade ou se a conhece apenas por imagens de livros, de filmes ou de programas de televisão.

3. Ainda dentro do retângulo, escreva sobre como é a cidade, como é sua paisagem, como são as pessoas, sobre o que fazem. Se a conheceu, escreva também sobre os sons que você escutou e cheiros que sentiu e que pareceram diferentes daqueles da cidade onde mora.

III. Nos próximos retângulos, se o professor solicitar, escreva sobre outra paisagem.

1. Uma área rural:



2. Um rio, uma praia ou uma floresta

IV. Agora, transforme o que você escreveu sobre a paisagem da cidade ou de um dos lugares acima, caso tenham feito o exercício, em um desenho que expresse aquela paisagem. Procure apresentar no desenho todos os elementos que você indicou por escrito.

V. Escreva um pequeno texto sobre um lugar que você gosta muito e diga por que gosta dele. Atenda à orientação do professor. Ele explicará para quem você deve escrever e sobre a forma que deverá ter este pequeno texto sobre um lugar e sua paisagem.

2. No espaço abaixo, cada um tentará desenhar como seria a paisagem original do lugar onde está Porto Alegre, isto é, como você imagina que ficaria este lugar se todos os elementos da paisagem que foram construídos pela ação humana fossem retirados.

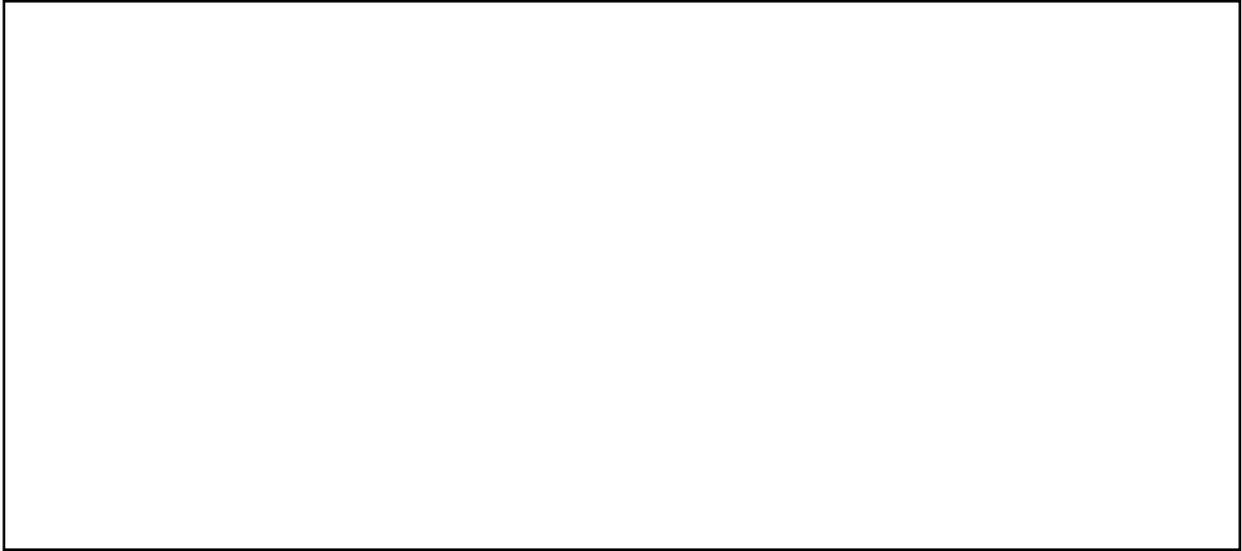
Imagem 1	Imagem 2

3. Novamente em grupo, listem nas linhas os elementos da paisagem que está na figura.

Salto do Yucumã, no rio Uruguai, no Rio Grande do Sul



4. Tente fazer o processo inverso ao do exercício anterior. Imagine “recobrir” a paisagem do Salto do Yucumã com elementos que não são da natureza, mas que existem por iniciativa e ação dos homens. O que você colocaria sobre a paisagem? Como ela ficaria? Mostre o que você pensa fazendo um desenho.



II. Nem todas as paisagens da Terra foram modificadas pelo trabalho humano e por sua cultura. Sobre este tema, o grupo precisa consultar o livro de Geografia. Ali está explicado como são classificadas as diferentes paisagens da Terra. Com a ajuda do livro e do professor, em grupo, completem os espaços que seguem.

1. Paisagens naturais são chamadas as paisagens dos lugares nos quais _____
-

2. Outros lugares tiveram suas paisagens modificadas pela ação dos grupos humanos. Alguns há muito tempo. Outros há pouco tempo. Algumas paisagens foram pouco modificadas. Outras foram totalmente alteradas. No livro de Geografia, aparece o conceito usado para paisagens que foram transformadas pelos homens. Elas são denominadas de paisagens _____ ou paisagens _____ ou, ainda, paisagens _____

3. A paisagem representada pela imagem de Porto Alegre, no exercício anterior, é uma paisagem _____. Já a paisagem do exercício seguinte é uma paisagem _____

III. Vocês estão consultando o livro de Geografia. No livro, há imagens de paisagens. Elas ilustram o livro e facilitam a compreensão do texto. Escolham duas imagens, uma de cada um dos tipos de paisagem, para realizar o exercício que segue.

1. Imagem escolhida

a) Página do livro: _____

b) Nome do lugar: _____

- c) Tipo de paisagem quanto à presença humana: _____
- d) Principal elemento nesta paisagem: _____
- 2. Imagem escolhida
- e) Página do livro: _____
- f) Nome do lugar: _____
- g) Tipo de paisagem quanto à presença humana: _____
- h) Principal elemento nesta paisagem: _____

IV. Vocês todos, no grupo, sabem que as paisagens de nosso planeta, a Terra, são, na sua maioria, o resultado da forma como cada sociedade e como cada um de nós trata o lugar onde vive e trabalha. Sabem, também, que muitos lugares são degradados, isto é, alterados, contaminados e destruídos pela ação dos homens. Sobre este problema, discutam as atitudes que deveríamos adotar para cuidar dos lugares onde vivemos em nosso Planeta.

1. Escreva na linha abaixo uma frase bem significativa, que sirva de alerta e de convite para que todos que a leiam fiquem com vontade de cuidar do lugar onde vivem.

Os lugares no mapa (Aula 4)

I. O professor explicou que os lugares e suas paisagens são apresentados em imagens, como nas figuras que estão neste caderno, mas que os lugares podem também ser representados nos mapas. Você já sabe que, para ler as informações sobre os lugares, é preciso conhecer a linguagem usada para construir um mapa. É preciso reconhecer no mapa o significado dos símbolos e das cores. Há nos mapas um código. Há muitos outros códigos que você usa para receber informações. Lembre que as pessoas sempre usaram código para se comunicarem. Os códigos aparecem em diferentes situações de nosso cotidiano. Estão nas cores das sinalleiras, nos sinais de trânsito, no som das sirenes, na pauta de música, etc.

Participe do trabalho do seu grupo. Vire as páginas do atlas, olhe os vários mapas que o professor indicou. Ajude o grupo a descobrir quais os códigos usados para representar os elementos das paisagens (rios, morros, minas, plantações, cidades, etc.).

1. Escolham três símbolos entre os que encontraram nos mapas. Reproduzam o símbolo na coluna da esquerda. Na coluna da direita, escrevam o significado do mesmo, conforme os exemplos.

	Símbolo	Elemento representado
A.		_____ Cidade
B.		_____ Fábrica
C.	_____	_____
D.	_____	_____
E.	_____	_____

2. Abram o livro de Geografia. Procurem saber o nome que se dá ao espaço que, junto a um mapa, gráfico ou desenho, apresenta o conjunto dos símbolos utilizados e seus respectivos significados e que permite a qualquer pessoa fazer a correta leitura do que é representado naquele mapa, gráfico ou desenho. O espaço onde está indicado o conjunto dos símbolos e seus significados chama-se _____
3. Há elementos da paisagem que não são representados por símbolos. São usados outros códigos, como cores. Olhem os mapas selecionados pelo professor. Vejam quais as cores que aparecem neles. Por convenção, isto é, por decisão de especialistas, nos mapas de qualquer lugar do mundo, a cor azul é utilizada para representar águas, sejam rios, mares, oceanos ou lagos. Indiquem as cores que vocês encontraram nos mapas para representar os seguintes elementos nas paisagens.
 - a) Grandes altitudes _____
 - b) Médias altitudes _____
 - c) Florestas _____
 - d) Desertos _____
 - e) Neve _____
4. Trabalhe com seus colegas. Ajude na seleção de um dos mapas da lista. Utilizando os códigos empregados no mapa escolhido, você e o grupo tentarão “ler” o maior número possível de informações que ele contém. No espaço abaixo, anote o título do mapa (todos os mapas devem ter título) e a página onde ele se encontra.
 - A. Título do mapa: _____ Página _____
 - B. No retângulo escreva o que conseguiram saber sobre o “lugar” representado. Inicie dizendo se o “lugar” é um continente, um país, uma região ou uma cidade.

Ao final da aula, anote, para não esquecer, o que o professor solicitou que você observe no trajeto da escola para sua residência.

O lugar da escola (Aula 5)

A atividade está sendo feita fora da sala de aula. Atenda bem ao que o professor indicou sobre o trabalho a ser realizado e sobre como relacionar-se com colegas e com estranhos nesta atividade. Observar a paisagem por meio de um trabalho de campo é muito importante para aprender Geografia.

Em grupo, observem, conversem, troquem ideias. Cada um fará em seu caderno as anotações e, se foi combinado com o professor, desenhará os elementos da paisagem que estão vendo. É uma forma de representar a paisagem da rua. Fotografem, se puderem.

No retorno para casa, observem a rua onde moram, comparando-a com a rua onde está a escola.

Mapas e ruas – Nossos lugares e sua representação (Aula 6)

I. Você viu o mapa da cidade que o professor expôs e notou que há muitas ruas na cidade. Será que você, um dia, conseguirá conhecer todas elas? Leia o que escreve o poeta e participe da discussão em sala de aula sobre este poema.

O Mapa

Mário Quintana

Olho o mapa da cidade
Como quem examinasse
A anatomia de um corpo...
(É nem que fosse meu corpo!)
Sinto uma dor esquisita
Das ruas de Porto Alegre
Onde jamais passarei...
Há tanta esquina esquisita
Tanta nuance de paredes
Há tanta moça bonita
Nas ruas que não andei
(E há uma rua encantada

Que nem em sonhos sonhei...)
Quando eu for, um dia desses,
Poeira ou folha levada
No vento da madrugada,
Serei um pouco do nada
Invisível, delicioso
Que faz com que o teu ar
Pareça mais um olhar
Suave mistério amoroso
Cidade de meu andar
(Deste já tão longo andar!)
E talvez de meu repouso...

Mário Quintana. "O Mapa."

Apontamentos de História Sobrenatural. 1ª edição. Porto Alegre: Globo, 1976.

II. Você observou a rua do colégio e a rua onde mora. Em todas elas, a paisagem é composta pelos mesmos elementos? Em todas as ruas há árvores? E calçadas? Padarias? Oficinas mecânicas?

1. Discuta no grupo sobre este tema. Depois, escreva nas linhas que seguem apenas os nomes dos elementos que aparecem em todas as ruas que vocês observaram. Por exemplo, só escrevam a palavra supermercado se em todas as ruas observadas pelo grupo houver um supermercado.
- 2.



História

Ensino Fundamental
5ª e 6ª séries

CADERNO
DO ALUNO

José Rivair Macedo

Migrações, sociedade e história

Prezado aluno:

Imagine uma folha de papel bem grande e toda branca. Nela, você vai registrar sua história, começando por sua família. No alto da folha, escreva: História de... (e coloque seu nome). Separe fotografias e imagens onde apareçam a sua casa e seus familiares, a rua e seus amigos do bairro em que você mora.

Debaixo de cada uma das fotografias, escreva o que representam e vá aumentando a história, colando cópias dos documentos pessoais de seus pais, avós e parentes mais distantes. Algumas coisas você pode pegar em jornais e revistas ou anotar em questionários, perguntando aos mais velhos de onde vieram essas pessoas que foram aparecendo em sua história, e vá registrando o que achar importante na folha.

Logo, você vai descobrir que as histórias de outros colegas de classe são parecidas com a sua e que seus parentes também vieram de lugares distantes. Talvez até achará melhor mudar o título escrito no início para alguma coisa maior, como *História de minha sala de aula*; *Histórias de famílias rio-grandenses*; ou tantos outros títulos mais.

Imagine mentalmente fazer uma viagem no tempo, pela história de seus pais, avós, bisavós, e assim por diante. Você veria tanta coisa, obteria tantas informações, que correria o risco de se perder no tempo. Por isso é que, no ensino da História, é preciso fazer escolhas e selecionar temas que sejam importantes para a compreensão de nosso presente. Por causa disso é que escolhemos estudar o tema das migrações.

Neste caderno, você verá que uma das principais características da sociedade rio-grandense é a de ser uma sociedade de fron-

teira. Mas o que é uma sociedade “de fronteira”?

Quando assistimos a um jogo de futebol, uma linha divide o campo em duas partes, pondo um time de cada lado. Nesse caso, a fronteira é a linha divisória, e fronteirços serão aqueles jogadores dos dois times que ficarem sempre perto dela.

Agora, diferente do que acontece no jogo de futebol, em que os jogadores dos dois times se enfrentam o tempo todo em busca do tão esperado grito de gol, nas sociedades de fronteira os integrantes dos “times” têm que encontrar formas de convivência pacífica, e por vezes eles até se misturam.

De modo bem simples, é possível dizer que a fronteira é uma espécie de linha que “divide” o espaço onde vivem as pessoas. Na História, muitas vezes, as pessoas disputam o espaço de forma violenta, mas nas regiões de fronteira, como a do Rio Grande do Sul, a “mistura” das várias culturas acaba produzindo uma sociedade com rosto próprio.

E como foi sendo desenhado o “rosto” da sociedade rio-grandense ao longo da História? Ora, para isso colaboraram estancieiros, fazendeiros, comerciantes, artesãos, escravos e operários. Além da “mistura” desses vários grupos sociais internos, o desenho de nossa sociedade foi influenciado pelas relações entre rio-grandenses, uruguaios e argentinos, e pela chegada de pessoas vindas de muito mais longe. Grupos étnicos como os africanos e os europeus, principalmente portugueses, espanhóis, italianos, alemães e poloneses. O resultado de tudo isso é o que caracteriza a sociedade da qual você faz parte: uma sociedade de muitos costumes e culturas diferentes, mas que convivem para

formar a face de muitas cores do povo gaúcho.

Vamos agora procurar entender o que leva as pessoas a trocarem de lugar no mundo e quais as consequências dessa mudança.

Você verá que essa troca de lugar – que chamamos de **migração** – é tão antiga quanto a história da humanidade, e continua acontecendo em muitos lugares do mundo, mas aqui vamos tratar mais das influências

dessas mudanças de população no Brasil e no Rio Grande do Sul.

O tema das migrações será desenvolvido de modo que você terá oportunidade de:

- 1) problematizar conceitualmente o histórico das migrações;
- 2) avaliar o significado das migrações em diferentes tempos e sociedades;
- 3) examinar o significado das migrações na História do Brasil, com particular atenção ao Estado do Rio Grande do Sul.

O migrante como sujeito da História

O problema das migrações – Trabalhando com imagens

Leia a tirinha que segue, de autoria de Carlos Enrique Iotti, na qual aparece o personagem Radicci, criado em 1983. Repare que no próprio nome há vinculação com um traço alimentar dos ítalo-brasileiros: o gosto pela verdura conhecida como radicci (lê-se “raditi”). Observe a mistura entre os costumes de origem italiana e o jeito de ser brasileiro.



Fonte: www.radicci.com.br/tirinhas.asp . Acessado em 06/05/2009.

Em duplas, conforme orientação do seu professor, observe novamente a imagem, e identifique:

a) Os elementos ou traços presentes da cultura gaúcha.

b) Os elementos ou traços que lembram a cultura de origem do personagem principal.

O que é “migrar”?

Leia o texto que segue e, sempre que possível, exemplifique com elementos observados no seu cotidiano, nos telejornais, nas revistas, etc.

O ato de migrar, isto é, o ato de se deslocar de um dado espaço geográfico a outro está cheio de implicações, de motivações, de consequências. Ao se deslocar, os migrantes contribuem para modificar a sociedade de onde partiram e a sociedade para onde partiram. Eles alteram a *paisagem natural* e as atividades cotidianas dos lugares para onde vão ao introduzir novas técnicas de trabalho, trazidas de seus locais de origem. Eles introduzem *novos hábitos alimentares, vestimentários, festividades e atividades recreativas*, estabelecendo trocas culturais nos locais para onde se dirigem.

Mas há diferentes situações em que ocorrem as migrações. Elas podem ser livres, quando grupos são motivados a se deslocar de uma região a outra, ou forçadas, quando cativos são deslocados para determinadas localidades a fim de realizar *atividades econômicas* – como ocorreu com o tráfico internacional de Escravos da África para a América.

Mesmo nas migrações livres, é preciso refletir sobre os condicionamentos naturais que estimulam as migrações, como *alterações climáticas* (secas prolongadas ou invernos rigorosos) e os *condicionamentos sociais* (devastações provocadas pelas guerras; crises econômicas, etc.).

Estrangeiros ou migrantes?

Ao se deslocar de uma região ou país para outra região ou outro país, os migrantes ficam por vezes desamparados legalmente nos dois locais, sendo prejudicados em seus direitos civis e em sua cidadania. Leia a seguir a reflexão proposta a este respeito por uma estudiosa do problema.

A condição jurídica dos migrantes

O Brasil ainda não possui uma Lei das migrações. Temos uma lei de estrangeiros, promulgada em 1980, feita em plena ditadura militar. A palavra "estrangeiro" reforça o conceito de alienação, de estranho, e em nada condiz com a concepção de proximidade, de família universal formada por seres da mesma espécie humana, de solidariedade, de dignidade e de respeito aos direitos humanos.

Somos um país cuja história e cultura foram moldadas pelas contribuições de diferentes povos que chegaram a nossas terras, voluntária ou forçadamente. Todos eles, de diferentes maneiras, contribuíram para enriquecer a identidade de nosso país.

Fonte: MILESI, Rosita. *Para uma nova lei de migração: a perspectiva dos direitos humanos*. Disponível em www.migrante.org.br/por_uma_nova_lei_migracao.doc

Glossário

Alienação – afastamento, separação.

Moldados – feitos a partir da forma de certo molde, de certa matriz.

Forçadamente – que se forçou; obrigado, pressionado; contra a vontade.

Identidade – são traços característicos de uma pessoa ou um grupo social.

A partir da leitura do texto, identifique as ideias que revelam:

1) Os motivos pelos quais os migrantes foram importantes para a história do Brasil.

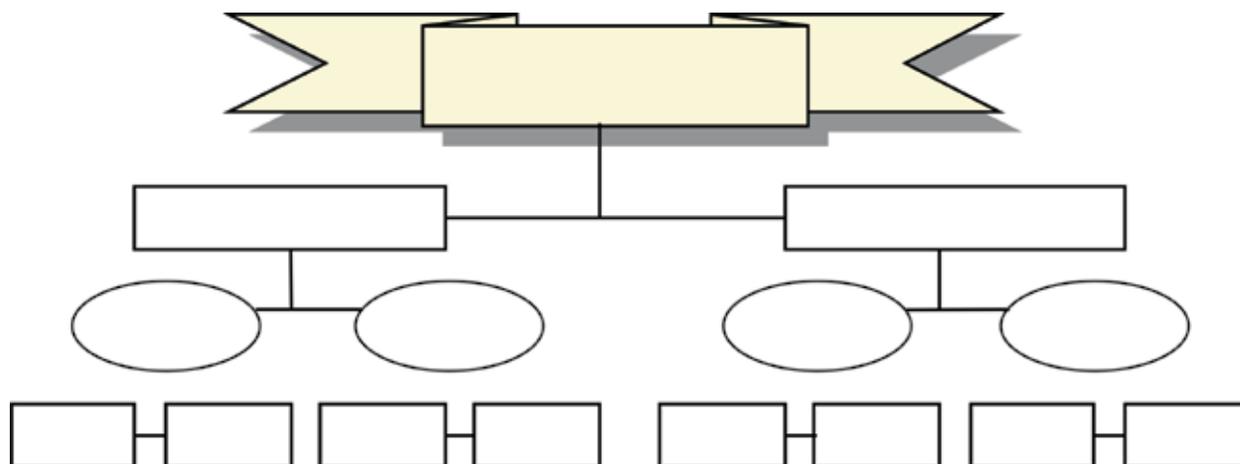
2) O reconhecimento, ou não, dessa importância por parte das autoridades.

3) Alguns grupos de migrantes voluntários e alguns grupos de migrantes forçados no Brasil.

Tarefa extraclasse

Para avaliar a importância do fenômeno migratório em sua comunidade escolar, é importante conhecer as origens das famílias que a compõem, a começar pela sua.

a) Consulte seus familiares e monte uma árvore genealógica, identificando seus vínculos familiares até os antepassados estrangeiros.



c) Comente brevemente as características dos povos de sua origem familiar, de acordo com as informações recebidas em casa.

A migração como experiência histórica em diferentes épocas e sociedades

As teorias migratórias

As migrações acompanham toda a história da humanidade, sendo responsáveis diretas pelo fenômeno de difusão cultural, técnica e econômica. Apenas para exemplificar, discutiremos a seguir o papel das migrações no povoamento do continente americano.

De onde, e quando, vieram os primeiros povoadores do continente americano, os antepassados dos indígenas pré-colombianos, ou seja, aqueles que viviam na América antes da viagem de Colombo, em 1492?

Essa é uma das questões mais discutidas pelos arqueólogos, havendo diversas teorias e hipóteses ainda não comprovadas. O certo é que o homem não surgiu na América, pois foi a África o "berço da Humanidade". Quanto ao nosso continente, seu povoamento teve início muito antes da chegada dos espanhóis e portugueses da era moderna.

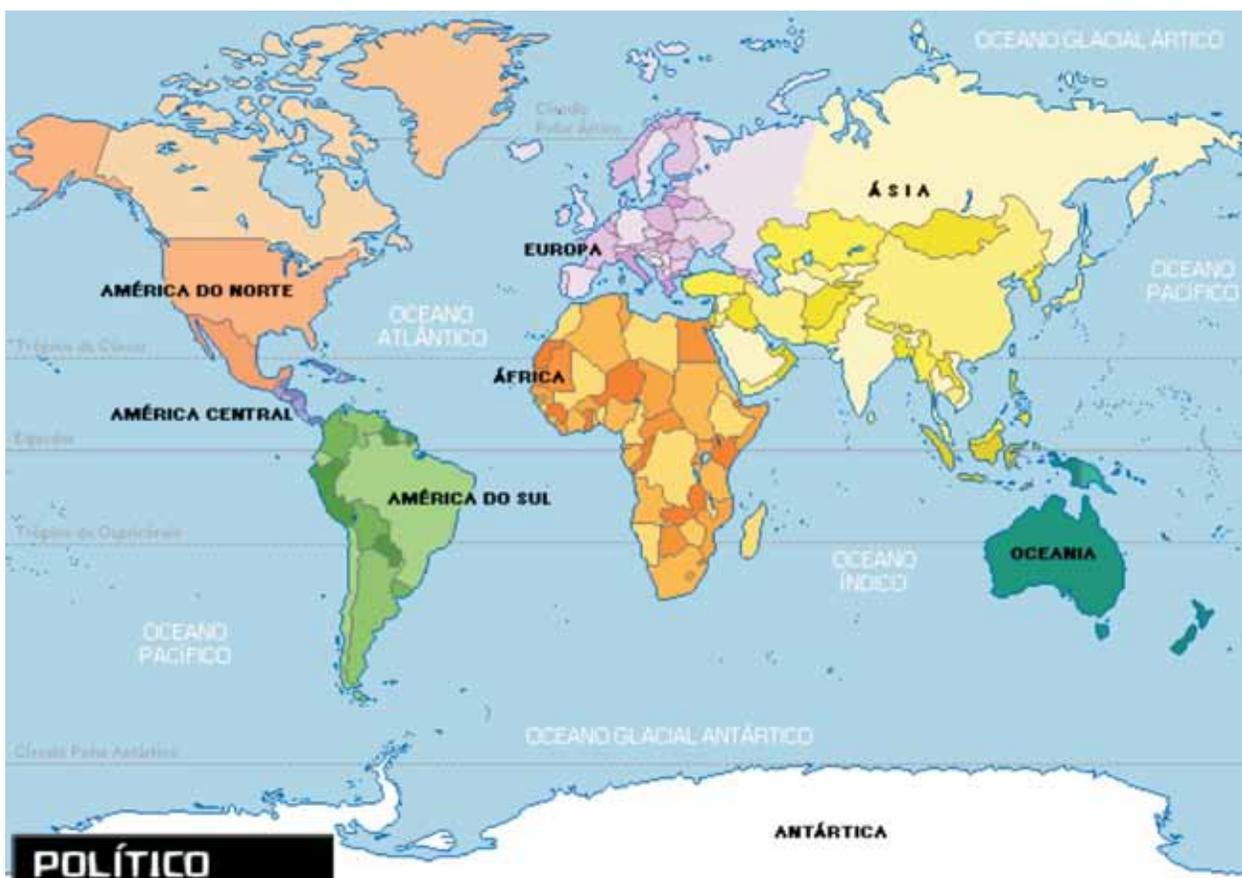
Sobre a data inicial do povoamento americano, as interpretações mais aceitas sugerem que tenha ocorrido entre 25 mil e 12 mil anos antes da era cristã. Mas alguns pesquisadores, como a arqueóloga brasileira Niède Guidon, indicam que isso ocorreu cerca de 40 mil anos antes de Cristo.

Quanto ao problema da origem dos migrantes, há três possibilidades:

1. A menos aceita é de que eles teriam vindo da Austrália, em embarcações rústicas, através do oceano Pacífico.
2. Outra interpretação muito questionada defende que tenham vindo da Malásia, através das ilhas da Polinésia.
3. A interpretação mais aceita propõe que por volta de 12 mil anos antes de Cristo o atual Estreito de Bering estava congelado, o que teria possibilitado o trânsito de populações provenientes da Ásia, através da Sibéria e do Alasca, de onde aos poucos foram se espalhando pelo continente.

Localizando no mapa

Observe o mapa que segue e localize nele os pontos de origem e de destino dos migrantes de acordo com as três teorias acima descritas, indicando o sentido migratório. Utilize cores diferentes para cada uma delas, de modo a poder identificar (1 – azul; 2 – vermelho; 3 – verde).



Fonte: <http://www.portalbrasil.net/images/mapamundi.gif>

A origem dos povos indígenas

Diante do que acaba de ser exposto, convidamos você a opinar sobre a probabilidade de que os índios americanos tenham vindo da Ásia, a partir de uma atividade muito simples. Observe a fotografia abaixo, em que aparecem alguns líderes indígenas brasileiros do grupo Kaiapó, durante uma atividade em 2005. Repare que os óculos sugerem aquisições culturais recentes, mas os adornos e pinturas são marcas de sua cultura ancestral.



Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Kaiapos.jpeg>. Acessado em 14/5/2009.

Em grupo, conforme orientação de seu professor, pesquise em livros, revistas, enciclopédias e na internet (banco de imagens do Google, por exemplo) e procure ilustrações ou fotografias de grupos populacionais de origem asiática, provenientes sobretudo do Norte da China, Mongólia e Ásia Central.

Confronte as imagens encontradas com a fotografia acima, identificando as semelhanças e diferenças entre:

a) Aspectos físicos dos dois grupos (composição corporal, cor do cabelo, cor da pele, tamanho e forma dos olhos).

b) Aspectos culturais dos dois grupos (vestimentas, ornamentos, tatuagens e pinturas, penteados, utensílios).

Preparem-se para a apresentação da pesquisa ao grande grupo. Colem as imagens em um papel pardo anotando a fonte – se for de *site* da internet, não esqueçam de indicar a data e a hora da consulta; logo abaixo da imagem, identifiquem as semelhanças e diferenças encontradas.

Os imigrantes açorianos

Nesta parte você vai poder avaliar a historicidade do fenômeno migratório na realidade brasileira, com ênfase para a história do Rio Grande do Sul, tratando de três movimentos migratórios: a imigração açoriana no século XVIII e a imigração alemã e italiana no século XIX.

O papel das migrações

144

Leia silenciosamente o texto que segue. Anote as dúvidas e compartilhe-as com o professor. Depois, realize as tarefas solicitadas.

A imigração açoriana teve muita importância no povoamento de diversas áreas da antiga Província de São Pedro, a partir de 1752. Para garantir a ocupação dos espaços adquiridos nos tratados de limites firmados com a Espanha, sobretudo o Tratado de Madri, a coroa portuguesa estimulou o deslocamento de casais açorianos, isto é, de famílias provenientes das ilhas situadas no Arquipélago dos Açores (no Atlântico Norte) que integram o domínio português, para territórios dos atuais Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Alguns incentivos foram dados pela coroa, como a garantia do transporte marítimo, a oferta de lotes de terra para cultivo de produtos agrícolas visando ao abastecimento das tropas sediadas na Província, sobretudo a produção de trigo. Entre as cidades fundadas ou ocupadas por açorianos estão Porto dos Casais (que depois passou a se chamar Porto Alegre), Campos de Viamão, Santo Antônio da Patrulha, Cachoeira, Canguçu, Piratini, Herval, Conceição do Arroio, Mostardas, São José do Norte, Santa Maria, São Martinho, Tupanciretã e Taquari.

Desenhe aqui o mapa do Rio Grande do Sul, localizando as cidades citadas no texto como sendo de origem açoriana.

Os imigrantes alemães e italianos

Imigração e identidade social

No caso dos povos de origem alemã e italiana, o governo brasileiro estimulou a imigração com a intenção de povoar e colonizar áreas ainda pouco exploradas ou virgens, concedendo pequenos lotes de terra até 1850. Desse ano em diante, as propriedades passaram a ser vendidas com pagamento em diversas parcelas.

Os imigrantes alemães

As primeiras comunidades de imigrantes europeus vieram de territórios atualmente pertencentes à Alemanha, que na época não era ainda um país unificado, a partir de 1824 – portanto, logo depois da Independência do Brasil. Estabeleceram-se inicialmente em São Leopoldo, e depois em Santa Cruz e Nova Petrópolis.

Explorando a agricultura com base na mão de obra familiar, os colonos alemães começaram a desenvolver uma agricultura destinada ao próprio consumo, mas já na década de 1840 comercializavam seus produtos em Porto Alegre. Por volta de 1870, artigos da agricultura colonial alemã eram vendidos para outras províncias do império brasileiro, entre os quais milho, feijão, batata, mandioca e trigo, e logo depois toucinho e banha. Isto levou a que o grupo de comerciantes ganhasse muita importância e prestígio nas comunidades teuto-brasileiras.

Considerados estrangeiros nas terras de adoção, os migrantes reforçam seus laços sociais valorizando tradições de origem ou promovendo atividades comunitárias.

Como isso acontecia no Rio Grande do Sul na metade do século XIX?

A primeira associação cultural-recreativa teuta a ser criada no Rio Grande do Sul foi a *Gesellschaft Germania*, constituída em 1855 por 28 sócios em Porto Alegre. Como as outras sociedades com esse mesmo nome, congregava os elementos de uma elite alemã voltada essencialmente ao comércio, promovia festividades (bailes de carnaval, inclusive), concertos, apresentações teatrais, palestras; celebrava datas históricas alemãs, como os aniversários da **Batalha de Leipzig** (libertação do domínio napoleônico), do **chanceler alemão Bismarck**, e tinha como finalidade a conservação da língua, da arte e dos costumes alemães.

Fonte: SILVA, Haike Roselane Kleber da. *Entre o amor ao Brasil e ao modo de ser alemão: a história de uma liderança étnica*. São Leopoldo: Oikos, 2006, p. 131.

Glossário

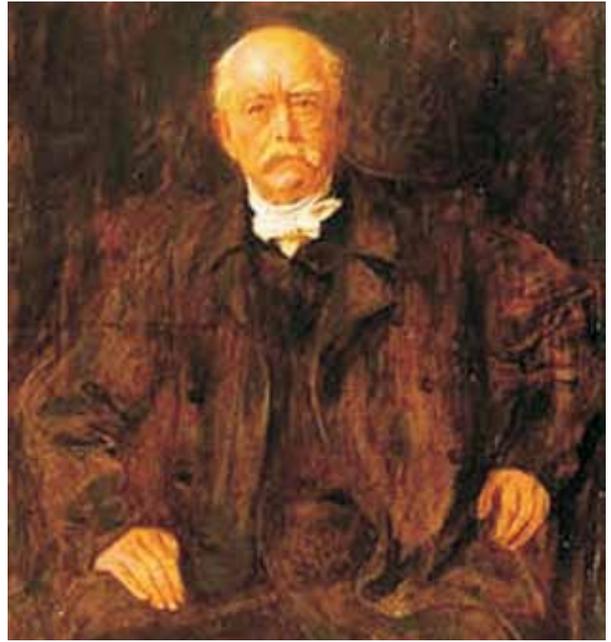
Teuta: feminino de teuto; relativo ao povo teutônico, que habitava a antiga Germânia; alemão.

Congregar: reunir



A **Batalha das Nações** ou **Batalha de Leipzig** foi uma batalha ocorrida em 1813, na cidade alemã de Leipzig, entre o exército francês de Napoleão Bonaparte e os exércitos de Rússia, Prússia, Áustria e Suécia. A batalha terminou com a derrota de Napoleão.

Fonte: pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Husaren_V%C3%B6lkerschlacht_bei_Leipzig.jpg em 3/6/2009.



Otto Leopold Eduard von Bismarck-Schönhausen foi uma personalidade internacional de destaque do século XIX. Quando primeiro-ministro do reino da Prússia (1862-1890), unificou a Alemanha, depois de uma série de guerras, tornando-se o primeiro chanceler (1871 - 1890) do Império Alemão.

Fonte: pt.wikipedia.org/wiki/Otto_von_Bismarck, em 3/6/2009.

Trabalhando com o texto

A partir da leitura do texto, destaque a atividade que, em sua opinião, melhor contribuiria para preservar as tradições de origem germânica. Justifique a sua escolha.

Os imigrantes italianos

O movimento imigratório italiano destinava-se principalmente para as áreas de plantação de café, em São Paulo. Os primeiros imigrantes italianos dirigiram-se entretanto ao Rio Grande do Sul, estabelecendo-se a partir de 1875 em comunidades situadas na Serra Gaúcha, principalmente em Bento Gonçalves, Caxias do Sul e Garibaldi. Provinham em geral do nordeste da Itália, região do Vêneto. Sua principal atividade agrícola, até hoje, é a vinicultura, a produção de vinho. Estima-se que em 1910 tinham emigrado para o Estado cerca de 100 mil italianos, e que na atualidade os ítalo-gaúchos correspondam a cerca de 3 milhões de pessoas.



Fonte: www.via-rs.net/pessoais/familiasiero/fotos/Mapa%20RS%20coloniza%E7%E3o%20italiana.jpg Acessado em 15/5/2009.

O que levou tantas pessoas de origem germânica e italiana a emigrarem?

Foram problemas políticos e sociais ocorridos em seus países de origem. Tanto a Alemanha quanto a Itália foram unificados como Estados durante a segunda metade do século XIX, o que se fez por meio de conflitos internos e guerras externas. Além disso, no caso da Itália a partir da década de 1870 ocorreu uma grande crise de desemprego, que motivou milhares de emigrantes pobres a buscar melhores condições em países como os Estados Unidos, a Argentina e o Brasil.

Sistematizando os conhecimentos

Para finalizar essa parte do estudo, sintetize as informações trabalhadas, respondendo às perguntas que seguem. Lembre-se que as dúvidas são importantes para a construção do conhecimento, portanto, não deixe de expor as suas para o professor!

a) Quais os pontos de origem dos migrantes e as motivações da migração?

b) Quais as formas de apropriação do solo e as formas de organização social dos imigrantes?

Migração africana e escravidão no Sul do Brasil

Trabalho em grupo

Organizem-se em grupos, conforme orientação do professor. Faça uma leitura individual e silenciosa do texto que segue, assinalando as dúvidas. Depois, discuta-as e procure solucioná-las no grupo. Lembre-se de incrementar o seu glossário com palavras e conceitos novos! Agora, leiam novamente o texto, relacionando as informações nele contidas com o que vocês aprenderam nas aulas anteriores em relação ao movimento migratório.

Migrantes africanos

Além dos migrantes livres, tratados até aqui, o Brasil contou também com a participação efetiva de migrantes africanos – cuja importância social, econômica e cultural na constituição do povo brasileiro é das mais significativas.

Ocorre, todavia, uma diferença fundamental no fenômeno migratório africano. Nesse caso, tratou-se de uma migração forçada pelo cativo. Isto quer dizer que o Tráfico Internacional de Escravos, que mobilizou a transferência de cerca de 3,5 milhões de africanos para o Brasil e cerca de 10 milhões para todo o continente americano entre os séculos XVI-XIX desencadeou uma das maiores correntes migratórias da história, conhecida como “diáspora africana”.

No Rio Grande do Sul, trabalhadores de origem africana eram

No mapa

Oliveira Silveira

Pelo litoral ficou de norte a sul nagô.
Ficou no Recife: xangô.
Na Bahia ficou: candomblé.
No Rio Grande é o que? - Batuque, tchê.

Filho de santo de bombacha, Ogum comendo churrasco: jeito gaúcho do negro batuque.

Fonte: Zilá BERND (Org.). *Poesia negra brasileira*. Porto Alegre: AGE, IEL, IGEL, 1992, p. 104.

comprados no Rio de Janeiro para atuar nas estâncias charqueadoras e nas atividades agrícolas, depois nas atividades urbanas em geral. Em Porto Alegre eles atuavam como artesãos, no pequeno comércio, e em atividades domésticas.

Vestígios diretos desta presença africana podem ser encontrados também nas diversas comunidades de “remanescentes de quilombos” – termo que designa os domínios doados, entregues, ocupados ou adquiridos, com ou sem formalização jurídica, às famílias descendentes de escravos. Essas famílias permanecem nas terras há várias gerações sem regularizá-las juridicamente e sem delas se apoderar individualmente. Portanto, nessas comunidades a propriedade é coletiva, e o modo de vida é tradicional, mantendo costumes ancestrais transmitidos de geração em geração.

Desde 1892 subsistem no Rio Grande do Sul pelo menos duas comunidades de remanescentes de quilombos: uma delas é São Miguel, e a outra se chama Rincão dos Martimianos. Ambas estão situadas no município de Restinga Seca, na parte central do Estado. Foram formadas em terras livres, ocupadas por famílias escravas no período de desagregação do sistema escravista, possuem associações de moradores e representantes junto às autoridades municipais e estaduais.

Para finalizar a análise dessa parte, vale a pena refletir sobre a relação entre o trabalho escravo e o trabalho assalariado no Brasil, das origens ao princípio do século XX, realizados, respectivamente, por migrantes forçados (trabalho escravo) e por migrantes livres (trabalho assalariado).

Durante o século XIX, no mesmo contexto histórico em que se deu a crise do sistema de exploração do trabalho escravo, como a proibição do tráfico (1850) e a abolição gradual da escravidão – concluída com a Lei Áurea de 1888, ocorreu a transferência de imigrantes de origem europeia que se prolongaria até as primeiras décadas do século XX.

Entre as preocupações do governo e dos grupos dominantes estava a de evitar que os traços de origem africana prevalescessem na sociedade brasileira. O incentivo à imigração pretendia estimular o “branqueamento” da população. Paralelamente, as populações negras e mestiças foram colocadas à margem da sociedade, sem receber as mesmas oportunidades de inserção social.

Tarefas:

Agora você e seus colegas estão prontos para realizar as tarefas que seguem. Se necessário, peçam auxílio para o professor ou consultem outros materiais. Ao final, compartilhem o resultado com os demais grupos.

- 1) Localizem no mapa-múndi o continente africano.
- 2) Assinalem, no mapa do Brasil, o caminho percorrido pelos escravos até chegarem ao Rio Grande do Sul.



Original da Lei Áurea, assinada pela Regente Dona Isabel em 1888. Fonte: pt.wikipedia.org/wiki/Lei_%C3%81urea, em 11/6/2009.

3) Localizem, no mapa do Rio Grande do Sul, as duas comunidades quilombolas remanescentes.

4) No primeiro parágrafo, em relação aos migrantes africanos, o texto diz que a *importância social, econômica e cultural na constituição do povo brasileiro é das mais significativas*. Por que vocês acham que o autor disse isso? Vocês conseguem citar alguns exemplos das contribuições?

5) Comparem as informações contidas nos dois últimos parágrafos do texto e a situação dos negros e mestiços na sua comunidade: como vivem as populações negras e mestiças hoje? Numa cidade como Porto Alegre, em que bairros a maioria negra ou mestiça mora?

Imigração e exclusão

Uma avaliação da relação entre imigração europeia e exclusão dos afrodescendentes é apresentada no texto de uma importante pesquisadora da história da imigração brasileira. Leia o texto e assinale suas dúvidas. Depois, responda à questão que segue.

O Brasil recebeu perto de cinco milhões de imigrantes entre 1819 e fins da década de 1940. Os três principais contingentes – italianos, portugueses e espanhóis – somavam mais de 2/3 do total, seguidos pelos alemães e japoneses. Outros grupos foram numericamente menos expressivos – caso dos russos, austríacos, sírio-libaneses e poloneses. Até meados da década de 1880, a maior parte dos imigrantes dirigiu-se, sob os auspícios do governo imperial, para o sul, situação que se modificou durante a “grande imigração”, quando São Paulo passou a ser o destino da maioria dos estrangeiros entrados no país e essa mudança de direção do fluxo, contudo, não alterou muito os preceitos imigrantistas de exclusão, visto que a passagem do trabalho escravo para o trabalho livre consistia na substituição do escravo pelo trabalhador imigrante; e os negros não tiveram acesso ao sistema de colonização.

Fonte: Giralda SEYFERTH. “Imigração no Brasil: os preceitos da exclusão”. Disponível em www.consciencia.br/reportagens/migracoes/migr03.htm

Glossário

Contingentes – grupo de pessoas.

Auspícios – proteção, favor, recomendação; apoio financeiro, material, técnico etc. para que se realize uma obra ou evento; patrocínio.

Fluxo – curso, corrente, rumo.

Preceitos – regra de proceder, norma.

A partir da leitura do texto, é possível perceber que os imigrantes europeus dirigiram-se essencialmente para as regiões Sudeste e Sul, onde estão situados os principais centros industriais do país. Os descendentes dos imigrantes foram integrados a esse importante setor da economia do país. Em sua opinião, que consequências isto teve para as populações de origem afro-brasileira?

Imigrantes que atuaram na História Brasileira – Pesquisa iconográfica

Agora que você já estudou as migrações, para finalizar a abordagem global do tema desenvolvido nas seis aulas, efetue uma pesquisa iconográfica em livros, revistas e na internet, localizando fotografias, ilustrações, símbolos, etc. de imigrantes que atuaram na história brasileira, identificando no material coletado aspectos que revelem os traços dos locais de origem desses migrantes. Monte um painel com legendas explicativas, organizando as imagens em ordem cronológica. Combine com seu professor o local onde ficará exposto o painel.

Autoavaliação

Para finalizar, vamos agora refletir a respeito do seu aproveitamento do tema estudado. Para uma avaliação geral, primeiro pense sobre o que achou dele. Para tanto, destaque os pontos que considera mais significativos ou importantes, os pontos que considera menos interessantes, e as descobertas que você realizou durante as atividades.

A seguir, avalie seu próprio aprendizado. Pense a respeito do que você aprendeu, e de como aprendeu. Que conhecimentos novos obteve? Gostaria de saber mais a respeito da história das migrações? O quê? Como foi sua participação durante as aulas?

Junte essas informações, escreva uma breve dissertação e entregue ao professor.



Lições do

Rio Grande



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO